Diário de Lisboa

Setembro 1978
Terça-feira

ANO 58.º
N.º 19 749
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

LEI ELEITORAL EM DEBATE DESDE ESTA TARDE

PS e PSD iniciaram cimeiras dos partidos

O encontro PS/PSD esta manhã em S. Bento

Enquanto a Assembleia da República iniciou ao princípio da tarde de hoje a discussão da Lei Eleitoral, o PS e o PSD estiveram reunidos em S. Bento desde as 11 da manhã, no âmbito dos encontros bilaterais ontem propostos pela direcção do PS e já aceites por sociais-democratas e comunistas. Mário Soares, Jorge Campinos, Tito de Morais e António Guterres integram a delegação socialista, enquanto que o PSD está representado por Sá Carneiro, Meneres Pimentel, Ângelo Correia e Pedro Roseta.

Apesar do CDS só esta tarde se pronunciar sobre a oportunidade de novos contactos com os socialistas, é evidente a importância dos encontros inter-partidários esta manhã iniciados, e que se prolongarão ao fim da tarde com a reunião PS/PC, para a tentativa de encontrar novas soluções políticas no «quadro parlamentar» para a crise criada com a nomeação de Nobre da Costa para presidir ao Executivo.

Se é pouco provável que o PSD possa acordar em quaisquer iniciativas que levem ao derrube do III Governo, já o mesmo não se pode assegurar sobre as posições dos restantes partidos. O PS e o CDS têm apresentado sérias reservas ao novo Governo, enquanto que o PCP a par de dúvidas que só poderão ser completamente deslindadas depois da apresentação do Programa na AR, e da total composição do Governo, previstos para a próxima quinta-feira, tem vincado a vontade de não dar «saltos no escuro». A possibilidade de este partido se juntar ao PS e ao CDS na votação de uma moção de rejeição dependerá, assim, das garantias que o PS venha a dar quanto a futuras soluções.

De qualquer forma, nada ficará claro antes do próximo fim-de-semana. Para essa altura estão marcadas as reuniões dos principais órgãos dos partidos com assento na Assembleia da República: o PS reúne a Comissão Directiva e a Comissão Nacional, o PCP o seu Comité Central e, em Vila Real, o PSD o Conselho Nacional. Entretanto já na quinta-feira, à noite, no Hotel Roma realizar-se-á a reunião do Conselho Nacional do CDS.

Também o Conselho da Revolução se vai reunir, na sexta-feira e não deixará de se debruçar sobre a evolução da situação política e nomeadamente sobre as previsíveis actuações dos partidos políticos.

É neste quadro que assume particular relevância a próxima aprovação pela AR da Lei Eleitoral, no caso de o Governo de Nobre da Costa vir a «chumbar» na AR, sem que entretanto se consiga um acordo interpartidário que sustente já o próximo Executivo.

REVOLTA DOS POLICIAS É BOLA DE NEVE EM MADRID

O ministro do Interior espanhol, Martin Villa, negou ontem que o seu telefone tenha sido «escutado» pela Polícia, mas o «Diario 16» prometeu publicar hoje gravações comprovativas das escutas

Martin Villa desmente escutas mas "Diário 16" volta à carga

MADRID, 5 – Por Fernando Jauregui, especial para o «DL» – «Improvável», foi a palavra usada pelo ministro do Interior, Rudolfo Martin Villa, para comentar a notícia publicada ontem pelo «Diário-16», de Madrid, de que algumas das suas conversas telefónicas tinham sido escutadas pela sua própria polícia.

Esta nova notícia vem agravar ainda mais a já de si delicada situação em que se encontra o ministro do Interior, que na semana passada enviou a oito membros do Corpo Geral da Polícia uma nota tornada pública pela Associação Profissional da Polícia , criticando o processo democrático espanhol, o Parlamento, o Governo, os partidos políticos e os Sindicatos pelas suas atitudes face aos atentados terroristas.

O «Diário-16» disse que espera publicar hoje parte das gravações o que, se vier a acontecer, colocará Martin Villa numa situação muito melindrosa já que, faz agora um mês, chamou mentiroso a um senador basco que denunciou ter havido interferência

Continua na pág. 20

Carter Begin e Sadate esta noite em Camp David

Pág. 13

Dora Maria Tellez, «comandante dois» do assalto

Uma jovem co-chefiou o assalto sandinista ao palácio de Manágua

CIDADE DO PANAMÁ (por Silvio Mendiandua, da Prensa Latina) – Dora Maria Tellez, que, sob o nome de «comandante Dois», participou no dia 23 de Agosto no assalto ao Palácio Nacional Manágua, na Nicarágua, denunciou na Cidade do Panamá a existência de mercenários norte-americanos e contra-revolucionários cubanos na Nicagágua, lutando em defesa de Somoza.

A combatente sandinista disse à Prensa Latina que, durante a sua participação na frente norte («Carlos Fonseca Amador») pôde comprovar a morte de dois mercenários norte-americanos caídos em recontros armados. Outro pormenor significativo: as ordens para cometer massacres naquela região eram dadas em Inglês, e a contra-senha utilizada era CIA (sempre que os mercenários queriam dizer que alguém estava morto ou que devia sê-lo). Há também provas de que os mercenários operam no sul do país, estando já demonstrado que numa operação em Rivas foram pilotos americanos que bombardearam a zona de guerrilha.

Outra prova é dada pela revista norte-americana «Soldados da Fortuna», a qual publicou uma reportagem onde se vêem as sessões de treino dadas por uma escola básica de treino militar à Guarda Nacional da Nicarágua. Nessa escola destaca-se o papel de um indivíduo de apelido Echaniz veterano das guerras do Vietname e de Angola e especialista na luta anti-guerrilha.

A «Comandante Dois» garante que há igualmente provas de que um contra-revolucionário cubano, Ray Molina, presta serviço para a «segurança» nicaraguense.

Segundo Dora Maria Tellez, o

Continua na pág. 20

Hoje há "Exclusivo"

Os acontecimentos no Irão e na Nicarágua são os temas dominantes do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda uma biografia do papa João Paulo I, além da conclusão do artigo sobre os «direitos humanos» de Carter, cuja primeira parte foi publicada na semana passada. Temas científicos e outros de actualidade internacional completam o nosso suplemento de hoje.

post-scriptum

Apelo dum cidadão eleitor

Parece por demais evidente, quaisquer que sejam as voltas a dar à actual situação política, as etiquetas de origem que pretendam colar-lhe e a roupagem mais ou menos tecnocrata com que a envolvam, a crise política terminará inevitavelmente ou da maneira que todos sabem mas (felizmente) nem todos desejam ou com o cidadão eleitor depositando o seu voto à boca das urnas.

Em nosso entender só a política da verdade serve o cidadão e o País. Nós dizemos NÃO à «política» e às politiquices. Tornou-se urgentemente necessário que os políticos portugueses se desmarquem claramente dos «políticos». Para tal, o **quantum satis**indispensável é a linguagem da verdade e a transparência de vidro dos actos políticos que pratiquem.

Daí o apelo que daqui dirijo aos interessados em sanear de vez o ambiente politiqueiro em que nos tem envolvido ultimamente. Apelo para que termine de vez o corriqueiro hábito de classificar de «rotina» reuniões de altas esferas militares entre elas, e não só, ainda que convenientemente disfarçadas com adequado jantar.

... que o cidadão eleitor seja minimamente informado dos resultados de «análise da situação político-militar», rótulo enganador de garrafa que não permite sequer adivinhar o seu conteúdo,

... que acabem na Imprensa os artigos ou exaustivas entrevistas com governantes e políticos não governantes no qual ficamos a saber o «whisky» que o entrevistado prefere e outros adornos acessórios e na ignorância completa do essencial,

... que os tecnocratas investidos em funções mais ou menos importantes não escondam com dialéctica desajustada o seu pensamento sobre o 25 de Abril e, especialmente sobre o outro 25,

... que presidentes ou candidatos a tal nos deixem saber se concordam ou não com a sua eleição por sufrágio directo, secreto e universal, preferindo assim no segundo caso que a sua escolha se faça por qualquer conclavesito de trazer por casa,

... que nos esclareçam já sobre quem vai beneficiar do projectado alívio de certas medidas de austeridade, visto que sobre a prioridade a dar às indemnizações e o congelamento do Serviço Nacional de Saúde já sabemos com que contar,

...que o Diário da República não publique Decretos como o 85/78 que determina a nomeação do actual Primeiro-Ministro «tendo em conta os resultados eleitorais».

Finalmente, apelo para que terminem de vez as intrigas mais ou menos palacianas, as conversas de bastidores e as «combines» à mesa do Tavares Rico ou de aristocráticos Pabes consubstanciadas na velha máxima do segredo ser a alma do negócio. Ora o negócio é actividade legítima de negociantes, gente de compra-venda. Não me consta que o voto seja (já) mercadoria. O meu, pelo menos.

Rodrigo C.R. Santos – LISBOA

Jimmy Carter e São Luís

Resposta, interrogativa, ao sr. Raul Coelho Dias, da Cruz Quebrada

Protesta este leitor porque o «DL» publicou, traduzido de «Le Monde», um artigo de **Maurice Druon,** da Academia Francesa. E protesta «sem outros comentários». Ora eram exactamente os «comentários» que seriam necessários para justificar, e explicar, o protesto. Os leitores do «Diário de Lisboa» não são civicamente menores. Podem ler o que Maurice Druon escreve e «Le Monde» publica.

«DL»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Só Municípios sem ouvidos não acatam conselhos das populações...

Já que Lisboa não tem um Conselho Municipal que verdadeiramente represente as suas populações (e a história a seu tempo já foi devidamente contada...), vale a pena, sempre que possível, lembrar aqui os CM's dos outros municípios que, pela sua constituição, contribuem decisivamente para a implantação da prática democrática.

Vamos hoje, pois, até Espinho, que é terra de mar, bem lavada, com temporais e valentia, valentia e temporais – e muitas coisas mais...

Espinho, lá para o norte, tem um Conselho Municipal que transmite ao Executivo da edilidade, dentro da mais ampla democracia, os anseios das populações. Trata-se, pois, de uma Câmara que tem ouvidos — precisamente os que o 25 de Abril deu à nossa terra. Só que, por vezes, há excepções lamentáveis. Lisboa, por exemplo, cujo CM não reflecte toda a população

NÃO TÃO PASSIVO COMO ISSO...

Dos três órgãos de Poder Local, o Conselho Municipal é o de mais recente formação, sendo constituído por representantes de organizações económicas, culturais e profissionais.

Quantos elementos o compõem...?

Catorze para já, quinze quando a Misericórdia designar o seu representante.

Eis a composição, definida, como manda a lei, pela Assembleia Municipal:

Joaquim Dias (Associações Patronais), Dias Carneiro (Cooperativas), Ernesto Oliveira (Corporações de Bombeiros), José de Almeida (Associações de Assistência), Albano Andrade (Trabalhadores da Câmara), Jaime Gomes (Associação de Estudantes), Rolando de Sousa (Associações desportivas de âmbito concelhio), Alcino Almeida e Manuel Marques (União dos Sindicatos), Ernesto Lucas (Associações culturais de âmbito concelhio e de freguesia) e José Neto (Associações de Moradores). E, ainda, os elementos da mesa.

São precisamente os elementos da mesa do Conselho Municipal (Casal Ribeiro, Madureira Gil e António Macedo) que nos vão dar, em poucas palavras (eles têm os seus afazeres e nós temos de velar pelo espaço...), uma ideia das funções do CM. das suas possibilidades de trabalho, do que, enfim, aquele órgão representa para a defesa dos interesses das populações.

Todos, pois, numa só voz:

«O Conselho Municipal tem funções puramente consultivas: obrigação de dar parecer quanto ao orçamento, plano de actividades, relatório e contas, plano director, contracção de empréstimos... Funciona também quando consultado pela Câmara ou pela Assembleia Municipal – havendo para os pareceres obrigatórios um determinado prazo.»

«É, portanto, um órgão passivo que aguarda os pedidos de intervenção por parte dos outros órgãos, mas não deixa de ter uma certa capacidade de iniciativa, podendo apresentar sugestões, organizar-se em grupos de trabalho para concretização de determinadas acções, preparar-se para responder aos pedidos de pareceres que surjam...»

«Então, não é assim tão passivo como isso...»

«Ah, pois! Queremos que haja um trabalho contínuo, queremos intervir na vida do concelho, não queremos cair, efectivamente, numa situação de passividade...»

«Sejam mais claros, sim...?»

«Não temos nada a esconder. Se tivéssemos instalações próprias, onde trabalhar à vontade, sem ter que utilizar o gabinete da Assembleia Municipal, sem ter que trabalhar no café ou em casa de algum membro, teríamos outras facilidades de trabalho. As nossas tarefas seriam executadas com maior correcção. Mas, enfim, terá que se dar tempo ao tempo...»

A BASE É ABRIL

E a mesa, bem assente no chão quotidiano das nossas realidades:

«O Conselho Municipal contém em si representantes de diversificados ramos, independentemente de pertencerem a este ou àquele partido.»

E ainda:

«Apesar de ser um órgão consultivo tem, pelo facto de representar os interesses das diversas camadas populacionais, uma grande possibilidade de intervir na defesa dos seus interesses, de ser, em suma, um porta-voz da população...»

E em tom de autocrítica:

«É claro que a deficiência de dados e de informação impedem-nos de ter uma visão completa sobre o concelho. E para apresentar soluções baseadas em factos empíricos, gratuitos, mais vale estar calado...»

«No entanto...»

«No entanto, os grupos de trabalho vão formar-se – e vamos trabalhar com aquilo que temos, procurando alcançar uma forma organizativa que nos permita pôr problemas e apresentar soluções. Apesar do 25 de Abril, as pessoas ainda não se convenceram que podem recorrer aos órgãos do poder, não só quando lhes toca pela pele, mas quando se está face a uma situação de interesse geral, de interesse comum, que a todos diga respeito.»

«Se as sessões fossem públicas...»

«Ah, isso seria ouro sobre azul! Se as sessões fossem públicas as populações ficariam a par das colsas... Mesmo assim, e uma vez que as sessões camarárias são abertas, as populações, se presentes, podem abeirar-se de todos os problemas locais. Depois – é só aproximarem-se dos elementos do Conselho Municipal, expor os problemas, solicitar a sua intervenção...»

...Já que Lisboa não tem um Conselho Municipal que verdadeiramente represente as suas populações (e a história a seu tempo já foi devidamente contada e de nenhum cidadão ficou esquecida...), vale a pena, sempre que possível, lembrar aqui os CM's dos outros municípios que, pela sua constituição, contribuem decisivamente para a implantação da prática democrática. Por isso aqui ficam as palavras do Conselho Municipal de Espinho, que é terra de mar, bem lavada, com temporais e valentia, valentia e temporais – e muitas coisas mais...

Sesimbra: frente unida por causa do futebol

Por mor de um problema de futebol, toda a população (a de Sesimbra) encontra-se actualmente a viver unanimamente um momento de revolta e de indignação, sentimentos esses derivados do facto de o Clube Desportivo de Sesimbra ter sido, injustamente, «despejado» na 3.ª divisão do futebol.

Ontem, à tarde, toda aquela vila paralisou (o comércio fechou, os pescadores não foram para o mar) e veio para a rua manifestar o seu repúdio pela decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, que remeteu para a 3.ª Divisão um clube que «dentro das quatro linhas» ganhara o direito de permanecer na 2.ª Divisão.

Decisão, essa ainda por cima agravada pelo facto de só após o Desportivo de Sesimbra ter contratado jogadores, ter planeado a sua época na 2.ª Divisão, o Conselho Jurisdicional ter vindo, a três dias do início do campeonato, informar aquele clube que finalmente, o seu destino era outro do que aquele previsto: a manutenção no escalão intermédio do futebol português.

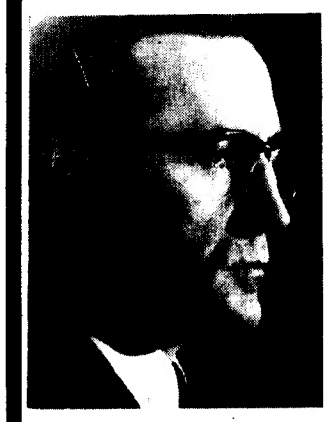
«Se este caso não for solucionado na reunião que teremos hoje com o director-geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha, é de temer reacções menos correctas por parte da população» – afirmou-nos o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino. O mesmo consideraria que a dupla injustiça cometida («dupla» porque, por um lado, o Sesibmra ganhou – dentro do campo – o direito a manter-se na 2.ª Divisão e ainda porque «não é a três dias do início do campeonato, em cima da hora, que se informa um clube de uma decisão tão grave», «foi um insulto à dignidade da população sesimbrense pelo que não nos poderemos espantar se virmos o povo de Sesimbra um povo com o coração ao pé da boca, assumir atitudes menos correctas».

Do lado da população, pelo menos daqueles com que tivemos ocasião de travar diálogo (e não foram poucos), a decisão do Conselho Jurisdicional é uma decisão «política e de dinheiro, não de justiça nem de futebol».

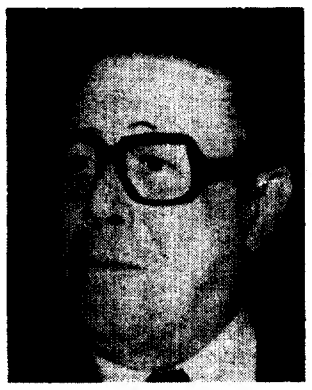
«Se não é por razões políticas ou de dinheiro, como é que se compreende que os tipos espezinhassem os esforços desenvolvidos pelo Desportivo, pela população, pelo Município, desfazendo na praia de Albufeira (consta que a decisão do Conselho Jurisdicional foi tomada naquela praia por dois dos seus elementos) aquilo que a nossa equipa fez nos dois encontros que travou com o Barreirense?» – perguntava, indignado, um pescador.

ponto a ponto

O papa João Paulo I falou ontem dos «bons tempos» da peregrinação que fez a Fátima no Verão de 1977, quando recebeu a delegação portuguesa que se deslocou ao Vaticano para a cerimónia inaugural do seu pontificado. O sumo pontífice fez o elogio de Portugal, aproveitando para dirigir ao Povo português uma benção particular. Entretanto o embaixador Calvet de Magalhaës organizou ontem um almoço em honra da delegação portuguesa e do cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem, em audiências separadas, no Palácio de Belém, os embaixadores portugueses na CEE e em Washington, respectivamente, Siqueira Freire e Hall Themido.



O ministro da República dos Açores, general Galvão de Figueiredo, recebeu ontem no aeroporto das Lajes, o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, que se encontra de visita àquela região autónoma. À noite, Galvão de Figueiredo ofereceu um jantar íntimo ao CEME.

O ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, participará nos próximos dia 7 e 8, em Estocolmo, na reunião dos ministros responsáveis pelas autarquias locais, no âmbito do Conselho da Europa. Tal participação integra-se, conforme refere uma nota do MAI, «na sequência dos compromissos assumidos pelo anterior Governo.»

O novo ministro da Justiça, Mário Raposo, afirmou ontem à agência oficial estarem em curso estudos preparatórios destinados a introduzir modificações no sistema prisional. Tais alterações – disse – vão no sentido de compatibilizar o tratamento humanitário dos deliquentes presos com o reforço dos responsaveis prisionais.

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, enviou um telegrama a Mário Soares, nele sublinhando que «o espírito de cooperação» demonstrado pelo secretário-geral do PS durante o seu mandato de primeiro-ministro «contribuiu imenso para reforçar os laços de amizade entre Portugal e os Estados Unidos».

CHILE:

DESNACIONALIZAÇÕES E TRANSNACIONAIS

HECTOR DANILO

PRENSA LATINA – A política de desnacionalizações empreendida pela Junta Militar chilena acentua-se à medida que se agrava a crise económica interna e se torna mais pesada a carga constituída pela dívida externa.

Os peritos económicos da Junta, tal como sucede aos seus colegas brasileiros, pensam que o melhor método para neutralizar a crise é comprometer as transnacionais no financiamento da dívida externa que, de acordo com o Conselho Interamericano Económico e Social, é superior a 5 mil milhões de dólares.

Por seu lado as transnacionais, ainda que fascinaadas pela entrega total do país ao capital estrangeiro – estipulado pelo Decreto-Lei 600 que trata das relações da Junta com o Pacto Andino – mostram-se, no entanto, cautelosas perante a instabilidade da situação política, o desprestígio externo do regime e a presença da resistência.

Perante uma tal situação o regime militar tenta dar a impressão de que se verificam múltiplas ofertas de investimentos, através de um «boom» publicitário em que anuncia como vigentes contratos que ainda não foram assinados.

Este tipo de actuação procura, de acordo com meios especializados, incrementar a concorrência entre as transnacionais pressionando-as no sentido de agirem rapidamente.

Estas manobras são referidas numa reportagem publicada na revista Engenheiro Andino».

De acordo com a reportagem que aparece na secção «Minas» da referida publicação, o assessor económico do ministério das Relações Externas do Chile, Ricardo Claro, ofereceu as maiores garantias ao capital dos Estados Unidos quando visitou Nova Iorque em Setembro passado.

Claro afirmou categoricamente aos empresários americanos que «podem ser cem por cento donos das minas chilenas».

Nessa ocasião o enviado da Junta avistou-se também com representantes de outras corporações transnacionais da Alemanha Ocidental, França, Canadá e Japão.

A Cyprus Mining Corporation é a entidade norte-americana que procura coordenar os interesses das transnacionais mineiras de modo a que seja atingido um nível de investimento da ordem dos 200 milhões de dólares.

A indústria mineira foi sempre um alvo dos interesses estrangeiros que voltaram os seus olhares para o Chile e outros países da América Latina.

Quando o presidente Salvador Allende acusou a Anaconda e a Kennecott de preparar a guerra civil em colaboração com a CIA, revelou que enquanto as filiais dessas corporações obtinham um lucro de 2 a 3 por cento noutros países obtinham no Chile benefícios da ordem dos 23 por cento.

Segundo fontes próximas do regime militar a Junta discute com a Falconbridge do Canadá um projecto de 300 milhões de dólares relacionado com a exploração da mina de cobre de «El Abra». De acordo com os peritos este jazigo possui reservas iguais ou provavelmente superiores às de Chuquimata, o maior veio cuprífero a céu aberto de todo o mundo.

Ao mesmo tempo é negociada com a Moranda Mines, dos Estados Unidos , a possibilidade de um investimento de menor monta no mesmo sector.

As mesmas fontes revelaram que a firma francesa Peñarroya, antiga proprietária da mina de cobre «La Disputada», está interessada em regressar ao Chile e que um grupo japonês, dirigido por Mitsubishi, irá instalar uma empresa para o tratamento de minerais no norte do país.

Diz-se ainda que outro grupo nipónico está a estudar a possibilidade de utilizar o potencial hidroeléctrico da província de Aysén, ao Sul, para refinar alumínio e aproveitar as reservas de gás natural da região para produzir aço com o mineral de ferro do Chile.

Esta é uma das formas escolhidas pela Junta Militar para travar a marcha do Pacto Andino, de que o Chile é membro, já que o acordo integracionista estipula medidas proteccionistas para os capitais estrangeiros.

Depois do golpe de Estado de Setembro de 1973, os estrategos económicos da Junta iniciaram uma ofensiva para trair o capital estrangeiro dado o receio imperante em importantes sectores empresariais europeus em relação ao investimento no Chile devido à instabilidade política aí prevalecente.

Apesar de diversas empresas transnacionais estarem a negociar o seu regresso ao país a verdade é que esse processo se desenvolve a um ritmo lento que segundo tudo indica não satisfaz as necessidades dos militares chilenos acossados por uma enorme dívida externa de que os juros deverão, no presente ano, atingir o montante de 700 milhões de dólares.

Muitos economistas chilenos opõem aos critérios da Junta a experiência da América Latina em matéria de investimentos es-

Continua na pág. 4

DA GUERRA DE POSIÇÃO À GUERRA DE MOVIMENTO

Da reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, efectuada ontem, emanou um comunicado que veio agitar a nossa vida política. Tendo decidido propor encontros, ao mais alto nível, com os outros partidos que têm grupos parlamentates, o PS passa da «guerra de posição» à «guerra de movimento» nas vésperas da prova de passagem parlamentar do Governo Nobre da Costa. Não se esqueça que as dificuldades deste aumentam, que é cada vez maior o seu isolamento político, que o próprio PSD não lhe retirando apoio político, não lhe cede pessoal ministeriável, conforme declarou, ontem também, o dr. Meneres Pimentel.

O Partido Socialista deu imediata sequência à decisão do Secretariado. Que saibamos, foram enviadas cartas propondo os encontros ao PCP, ao CDS, ao PSD. As propostas foram bem acolhidas. Ainda que os «partidos» não estejam dispostos a alterar as suas posições e a modificar o esquema actual das relações interpartidárias, a proposta do Secretariado Nacional do PS introduz um sopro de agitação numa esterelizante estagnação táctica e renova o diálogo directo num ambiente político intoxicado pelas especulações bipolarizantes e tripolarizantes, nas quais se vinha discutindo, com prejuízo dos rectos princípios democráticos, o sexo da «maioria» e o seu maior ou menor «seguidismo presidencialista».

O PCP, todavia, confirmando que a sua direcção terá um encontro com os dirigentes do PS, fez questão de acentuar num comunicado da sua Secção de Informação e Propaganda (SIP) que esse encontro vem na sequência de «sucessivas diligências feitas pelo PCP, incluindo uma proposta feita por escrito, com data de 28 de Agosto». Este dado permite-nos concluir que o Partido Socialista, que já tivera um encontro oficial com a UDP, não terá querido limitar-se a um encontro com o PCP com vista a uma eventual coordenação da actividade parlamentar em relação à produção legislativa em curso ou à vigilância e defesa da «ordem constitucional», e terá tido a preocupação de manter o seu papel de «charneira» na política portuguesa. Caprichando num equilíbrio que inutilize a «bipolarização», o Partido Socialista propõe-se compensar, para uma parte da opinião pública, o seu encontro com o PCP, realizando encontros, ou propondo-os, com o CDS e o PSD.

Sendo evidente que estes encontros políticos, ao mais alto nível, terão interesse e conteúdos muito diferentes, é evidente, também, que a decisão do Secretariado Nacional do PS introduz no jogo um andamento diferente. O PS passou à «guerra de movimento» no momento exacto em que se adensam núvens sobre o futuro do Governo Nobre da Costa.

UMA AUTOCRÍTICA

Há dias, no «Diário de Notícias», o eng.º Adelino Amaro da Costa, com alguma preocupação, escrevia: «Entretanto, acredito que este meu tipo de discurso apareça, perante alguns, como mais uma manifestação das especulações malabarísticas com que a **classe política** parece deliciar-se enquanto o povo sofre e o País não é governado».

A um homem sagaz como o eng.º Adelino Amaro da Costa devem deparar-se sintomas múltiplos desse perigo. Não falta quem pense – e o diga – que a **classe política,** os **políticos,** os **partidos,** são os culpados da «crise» e da não solução política da «crise»; não falta quem justifique pelos pecados e egoísmos dos **políticos** o recurso aos **gestores;** não faltam os doutrinadores das lideranças (institucionais ou presidenciais), dos «populismos» conduzidos ou do «presidencialismo conjugal» (recordando Peron e Evita).

A consciência democrática portuguesa não está conformada com esta **classe política,** mas não está interessada na **contraclasse política** e nos seus projectos ambiciosos e aventurosos. De resto a luta política não é um provinciano «combate de galos» ou um debate académico, é luta de classes e luta política de classe. Independentemente dos «bons sentimentos» de Adelino Amaro da Costa e dos «bons pensamentos» dos salvadores que sonham com a erosão dos «partidos» para criarem, em nome do Presidente que jurou a Constituição, o «partido» do Presidente que alterará a Constituição, a grande massa dos cidadãos eleitores não se mostra disposta a perder as liberdades que Abril deu, a deixar fechar as portas que Abril abriu.

«Guerras de gabinete» – como alguem referiu; «jogos de salão» – como lhes chama, autocriticamente, o eng.º Adelino Amaro da Costa, os malabarismos da **classe política** e dos intelectuais que a servem ou marginalmente a parasitam, corre o risco de despertar profundos sentimentos de repulsa. O povo não quer ser salvo e naõ quer salvadores.

UM LABORATÓRIO NÃO É UM PAÍS

Lucidamente, num artigo a que o leitor poderá não aderir mas cuja seriedade não deixará de reconhecer, defendendo um ponto de vista que é o seu, mas com serenidade, sem malabarismos, sem tirar coelhos da manga ou da caneta, o dr. Rui Machete observava: «Portugal continua a ser um laboratório ideal para os analistas políticos. Os portugueses não partilham, porém, da satisfação daqueles. Preferíamos ser certamente um País politicamente menos interessante e mais estabilizado». E, com o dr. Rui Machete, estamos de acordo quando escreve: «A Democracia é um processo de aprendizagem permanente».

Claro. Mas aprender é adquirir conhecimentos; aprender pressupõe que a experiência nova seja integrada na experiência adquirida, reflectidamente, criticamente. E o espectáculo que a nossa vida política oferece é precisamente o contrário. Parece que nada aprendemos e que não somos capazes de reflectir criticamente a experiência política do País. Reconhecemos que a marginalização dos «partidos» pode comprometer a institucionalização democrática e não corresponde ao projecto constitucional, à Constituição considerada não apenas como um estatuto rígido, mas como uma linha de rumo, um programa de avanço político e social.

Se na opinião pública se radicar e «deixar incrementar a descrença... na capacidade governativa dos partidos», se o recurso aos «independentes» for aproveitado para concluir, especulativamente, que as «competências» estão fora dos «partidos», a «política de salvação», com ou sem «salvadores», poderá soar como o dobre de finados da Democracia.

Dois anos de domínio PSD na Assembleia dos Açores

A passagem do segundo aniversário da solene inauguração da sessão legislativa da Assembleia Regional dos Açores foi pretexto para declaração dos partidos que a integram – PSD, PS e CDS – tendo o primeiro, que é largamente maioritário, considerado que o povo açoriano já tem dado novas suficientes «para concluir que a sua opção pela vivência democrática em autonomia foi a mais consentânea com a sua realidade e os seus sentimentos».

Esta declaração de Borges de Carvalho, líder parlamentar do PSD, que também teceu elogios ao funcionamento daquele órgão legislativo, é contrastada com a afirmação da deputada socialista Conceição Bettencourt que considera terem sido as eleições de 1976 «o único acto verdadeiramente democrático ocorrido nos Açores». Para esta socialista, que é vice-líder do grupo parlamentar PS, nos Açores, a influência do Governo Regional tem manietado o funcionamento da Assembleia, «impondo-lhe soluções contrárias até aos princípios programáticos do Partido Social Democrata ou que, pelo menos, assim foram propagandeados para efeitos eleitorais».

Por seu lado, Rogério Contente, um dos dois deputados do CDS, disse desejar o seu partido que «a estrada da autonomia seja de sentido obrigatório para

Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores

quantos queiram nela circular livre e democraticamente, recusando-se a trilhar caminhos externos, de direita ou de esquerda».

Para o Partido Socialista, «impossibilitado de fazer vingar qualquer diploma» numa Assembleia onde o PSD detém cerca de setenta por cento dos lugares, o balanço destes dois anos de vida da Assembleia Regional não é considerado muito positivo.

Cumpriram-se, assim, dois anos sobre a data em que, a 4 de Setembro de 1976, numa cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes, e a que estiveram presentes, entre outras individualidades, o então Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, teve lugar na cidade da Horta a sessão solene de abertura da Assembleia Regional dos Açores.

Já anteriormente, porém, a 20 de Julho de 1976, aquela Assembleia que nos termos do estatuto de autonomia se reúne por direito próprio, tivera a sua primeira sessão plenária votando uma moção na qual era convidado o Presidente da República a solenizar com a sua presença a abertura dos trabalhos, o que veio a acontecer em 4 de Setembro de 76, tendo então a Assembleia já realizado algumas sessões e aprovado o seu regimento.

Formada por 27 deputados do PSD, 16 do PS e dois do CDS, cabe à Assembleia Regional dos Açores, ao abrigo da Constituição, votar moções de censura ou de confiança ao Governo Regional e elaborar o estatuto definitivo do regime autonómico dos Açores.

Timorenses comemoram o "5 de Setembro"

Passam hoje vinte e três anos sobre a data em que, a 5 de Setembro de 1945, forças expedicionárias portuguesas desembarcaram em Dili, restabelecendo a soberania de Portugal em Timor e pondo termo ao domínio japonês sobre aquela antiga colónia portuguesa, hoje – lembra-se – sob dominação da Indonésia. Para assinalar a efeméride, um grupo de timorenses, residentes em Lisboa, constituído em comissão formada para o efeito, organiza hoje uma série de cerimónias comemorativas.

Desde 1946 que a data de 5 de Setembro foi sempre considerada o Dia de Timor – diz um comunicado da Comissão Organizadora das Cerimónias, ontem emitido. «Nesse dia», diz o texto, «de todos os pontos da parte portuguesa da ilha, milhares de timorenses com os seus trajes típicos, as suas bandeiras e os seus cantares» convergiam para Dili, «emprestando à capital alegria e vida mais ruidosa». Ora «é tudo isso que se deseja relembrar, agora em circunstâncias totalmente diferentes e profundamente dolorosas, mas também com a certeza de que o espírito da tradição que se quer manter vivo é o mesmo que sustenta a resistência timorense nas montanhas de Timor».

COMITÉ CENTRAL DO PCP VAI REUNIR

Composição total do Governo pesará muito na decisão final

«A composição total do governo será, naturalmente, um dos factores de primeira importância que pesarão na decisão final», reafirmou ontem a Comissão Política do PCP, a propósito da atitude que os comunistas, eventualmente, virão a assumir em relação ao novo Executivo.

Registando factos, como a existência de ministros e secretários de Estado já conhecidos como «membros do PSD ou afectos a este partido e conhecidos pelas suas ligações a grandes interesses económicos»; a presença no MAP de um secretário de Estado dirigente don«partido de agrários» PPM e juristas co-autor da Lei Barreto além de técnicos membros do PPD e latifundiários expropriados e, ainda a alegada existência de convites para diversos ministérios de personalidades «bem conhecidas pelas suas opiniões e ligações reaccionárias», a comissão política do PCP deliberou convocar uma reunião plenária do Comité Central para o fim de semana em curso, com vista a «examinar a situação política e a formação do novo Governo».

Sublinhando que «ao longo da crise do governo desencadeada pelo CDS, o PCP tem-se empenhado na defesa da estabilidade dos órgãos de soberania e das instituições democráticas», o comunicado daquele órgão dirigente dos comunistas insiste em que «o novo governo não corresponde às exigências da situação», referindo, ainda intenções programáticas já divulgadas e as características do próprio Primeiro-Ministro.

Admite-se, entretanto, que na reunião do CC, a realizar no fim-de-semana, o PCP analise as propostas do PS relativamente a encontros bilaterais com os diferentes partidos representados na Assembleia da República, com vista à superação da crise no «quadro parlamentar».

UDP PROPÕE:

Governo de transição para preparar eleições

Nada de novo, entretanto, no comunicado ontem emitido pela UDP, na sequência da reunião da Comissão Permanente do seu Conselho Nacional de anteontem para ontem em Lisboa. O texto reafirma as posições da organização perante o Governo Nobre da Costa que – diz – não deve passar na Assembleia da República, e aponta uma vez mais para um Governo de transição como única alternativa.

Para a UDP, «a única atitude consequente com a defesa da Constituição, da democracia e dos ideais de Abril é a apresentação de uma moção de rejeição ao Governo. É esta a posição que devem tomar as direcções do PS e do PCP se não quiserem trair o voto dos trabalhadores e dos antifascistas que compreenderam os perigos da actual situação e desejam, indiscutivelmente, a derrota do Governo Nobre da Costa».

Quanto à alternativa, ela seria «a constituição de um Governo de transição para preparar os mecanismos eleitorais e suspender a aplicação das leis reaccionárias contestadas pelo povo. É a convocação de eleições gerais antecipadas para derrotar de novo a direita. É a unificação da luta popular e da unidade dos antifascistas para abrir caminho à formação de um Governo democrático que cumpra com o projecto da Constituição saída do 25 de Abril».

Ainda a UDP, no seu texto: «Não pode a oposição a este Governo ser pretexto para retomar a aliança do PS à direita numa coligação com o CDS ampliada a outros sectores reaccionários.»

Neves Adelino promete continuar a política de Hugo dos Santos

O novo comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Neves Adelino, anunciou o propósito de seguir, «nas suas linhas gerais e também no pormenor» a orientação ali seguida pelo comandante cessante, brigadeiro graduado Hugo dos Santos.

«Estando de acordo com a forma como a Região Militar Centro vem sendo comandada, natural é que a prossiga», disse o novo comandante, ao ser empossado no cargo.

A cerimónia decorreu ontem à tarde no salão nobre do Quartel-General e o empossado garantiu que há-de continuar a ser aquilo que sempre foi, isto é, usando palavras suas, «o militar que ao longo de 36 anos de serviço efectivo se propôs manter um comportamento guiado pela ética da profissão que abraçou».

O agora coronel Hugo dos Santos, que a partir do dia 18 vai comandar a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, proferiu também um breve discurso em que se dirigiu, particularmente, à população civil da Região Centro, agradecendo-lhe «o interesse com que olhou, acompanhou e apoiou as actividades militares das unidades da RMC». Expressou o seu «apreço pelo discernimento revelado através de um marcado equilíbrio de atitudes e de apego ao trabalho, atributos mais do que nunca necessários para vencer decisivamente a crise em que o País ainda se encontra».

À cerimónia de substituição de comandos compareceram, além de todos os comandantes das unidades da Região e da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, do distrito o governador civil, o presidfente e vice-presidente da Câmara de Coimbra o Presidente da Assembleia Municipal, o Magnífico Reitor e um representante da Relaçao local.

As palavras do novo comandante não pareceram, de todo, destinadas a produzir efeitos na sociedade civil; no entanto, algo do que disse Neves Adelino pode ser visto como apreciação genérica do papel dos militares no momento actual. É o caso do desejo manifestado em que «o meio castrense não se torne sensacionalista mas, ao contrário, exteriorize na sua vivência, senso, realismo e estabilidade».

«Disciplina, elevado nível técnico e aprumo, considero-os três pilares do prestígio e da eficiência da instituição militar – acrescentou Neves Adelino. «Daí que venha a ser sobre eles que penso fazer incidir a tónica do meu comando».

«Só assim, disciplinados, tecnicamente capazes e aprumados, respeitaremos a Nação a que pertencemos» e «contribuiremos como parte das Forças Armadas e na área da nossa responsabilidade para, citando palavras recentes do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, serenamente, manter as condições que permitam às forças políticas e sociais, democraticamente, conjugado interesse nacional».

Assembleia Distrital de Lisboa quer a continuação do governador civil

A Assembleia Municipal de Lisboa manifestou o seu apreço ao actual governador civil, José Manuel Duarte, e preocupação «pelo seu eventual afastamento do cargo». A Assembleia lisboeta aprovou, também, uma moção em que apela à Assembleia da República para não retardar, ainda mais do que o previsto, a discussão e aprovação da Lei das Finanças Locais. Esta Lei provocara já a marcação de uma sessão extraordinária da AR que deverá realizar-se em Outubro.

Na ordem do dia, a Assembleia Distrital de Lisboa tinha inscrita a discussão do Orçamento Suplementar dos serviços do distrito, documento esse que viria a ser aprovado.

Secretários de Estado para o MAP

Segundo declarações ontem proferidas pelo ministro da Agricultura, Vaz de Portugal, à entrada para a reunião do Conselho de Ministros, estão já escolhidos os nomes de dois dos secretários de Estado do seu departamento – João Albuquerque e Francisco Borba, que ocuparão os postos das Pescas e do Fomento Agrário, respectivamente. A manter-se a estrutura do II Governo constitucional, deverão ser ainda nomeados responsáveis para as Secretarias de Estado das Florestas, da Estruturação Agrária e do Comércio e Indústrias Agrícolas.

Entretanto, e já à saída da reunião, o major João de Figueiredo revelou que deverá fazer parte do programa do Governo a forma como se pensa resolver o problema da Sociedade Nacional de Tipografia, cujas publicações, entre as quais o diário «O Século», foram suspensas por decisão do I Governo Constitucional.

O programa do Governo, que ontem continuou a ser discutido pelos ministros, deverá ser apresentado depois de amanhã aos parlamentares.

Chile: desnacionalizações e transnacionais

Continuação da pág 3

trangeiros. Estes, em vez de diminuirem a dívida externa, provocam o seu aumento vertiginoso como se verificou no Brasil e noutros países do continente.

Segundo parece muitas das promessas de investimento não se converteram ainda em realidade.

Em 18 de Junho passado, o vice-presidente do Banco Central do Chile, Álvaro Bardon, deu a entender durante uma conferência de imprensa, que as coisas não corriam tão bem como se esperara em matéria de investimentos e que as somas aplicadas até então não atingiam sequer metade dos cálculos mais pessimistas.

Reflectindo obviamente a preocupação dos militares chilenos em relação ao ritmo a que aflui o capital estrangeiro, Bardon garantiu que o capital investido no Chile depois de Dezembro de 1973 pode ser retirado do país sem quaisquer restrições.

Após o golpe de Estado os militares procuraram por todos os meios obter as simpatias dos investidores estrangeiros, sacrificando mesmo os esforços para melhorar a sinistra imagem da sua gestão política.

Para atingir um tal objectivo a Jun.a enveredou não só pelo confronto com o Pacto Andino com o fim de neutralizar as suas cláusulas mais nacionalistas, o que corresponde aos desejos das transnacionais, mas também pela liberalização escandalosa dos mecanismos financeiros internos de modo a garantir uma maior mobilidade do capital estrangeiro.

Neste processo de reajustamento económico ao estilo vigente no Brasil que está a ser levado a cabo pelos militares chilenos, as camadas menos favorecidas da população são as mais prejudicadas dado que têm de suportar uma inflação de quase 400 por cento.

Actualmente um operário chileno tem de trabalhar dez dias para poder comprar um par de sapatos de qualidade média.

Para os grupos da média e alta burguesia, que depositaram as suas esperanças no regime encabeçado pelo general Pinochet, a actuação da Junta afecta os seus interesses, numa repetição paradoxal do que aconteceu à burguesia brasileira depois do golpe de Estado de 1964.

Apesar de, só por si, o facto de se colocar no mesmo plano o capital nacional e as transnacionais ser um factor que prejudica os grupos empresariais chilenos, a verdade é que aquilo que provoca maior alarme aburguesia é a política bancária da Junta.

As autoridades bancárias aprovaram, em meados de Junho, um decreto que restringe o uso dos depósitos de poupança de modo a combater a crise económica através de um maior controlo do capital circulante.

A medida estabelece que o depositante do sistema de Valores Hipotecários Reajustáveis (VHR) só possa retirar 500 mil escudos (uns cem dólares ao mês) em vez de uma quantidade livre como era hábito.

Os peritos económicos da Junta revelaram que o regime militar temia que os aforradores do VHR levantassem uma quantidade de dinheiro igual à depreciação do escudo no primeiro semestre deste ano.

Uma medida tão severa da Junta para com os sectores nacionais contrasta com as enormes facilidades concedidas ao capital estrangeiro e evidencia o facto de que o golpe de Estado de Setembro de 73 teve como um dos seus fins a consolidação do poder das transnacionais.

O arcebispo de Braga e a situação política

O arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira da Silva, voltou este fim-de-semana à tendência crítica das suas mais recentes homilias para pronunciar-se – na aparência apenas veladamente – sobre a actual situação política no país.

«O desentendimento entre os dirigentes políticos e a falta de capacidade governativa de tantos que vêm passando pelas cadeias do Poder originaram a frustração do país» – sentenciou aquela conhecida figura da hierarquia da Igreja Católica em Portugal, falando no domingo aos fiéis peregrinos da Senhora da Graça em Mondim de Basto.

D. Eurico invocou os valores tradicionais cristãos para referir as ameças que no seu entender sobre eles pairam, e principalmente os por ele supostos ou mesmo considerados responsáveis pela actual situação e pelos aspectos da crise que a caracterizam. Em questão, entre outras coisas, ou em resumo das demais questões que preocupam o arcebispo de Braga, aqui a que este chamou « a fidelidade de Portugal à Igreja».

No dizer de D. Eurico, «os portugueses têm o direito de exigir que sejam os melhores a governar e que os governantes saibam pôr os interesses da Nação acima dos caprichos pessoais, jogos partidários e ambições de indivíduos e grupos».

A justificar o preconizado, o direito da Igreja quanto à denúncia das injustiças sociais – direito que D. Eurico disse não pode ser negado por «aqueles que negam Cristo».

Isto para verberar a «ideologia marxista» e a sua infiltração, ou já propagação, no âmbito do cristianismo.

Aqueles que «vivem com Deus» – no dizer do arcebispo – devem reflectir sobre « a doutrina salvadora da Igreja», e «perde o direito ao nome de católico» todo aquele que se afasta da situação de «comunhão espiritual com os pastores da Igreja».

EM COIMBRA

Ferrer Correia protestou contra a nomeação pelo Governo dos reitores universitários

«Acto discricionário do Governo, gravemente atentatório da autonomia que se faz mister reconhecer à Universidade» foi como o prof. Ferrer Correia considerou, ontem, em Coimbra, o processo actual de nomeação dos reitores universitários e que tem, sabe-se, a exclusiva intervenção do ministro da Educação.

A apreciação do reitor da velha Universidade de Coimbra foi feita no acto de posse dos dois novos vice-reitores Luís Mendonça de Albuquérque e Manuel de Oliveira Pulquério.

Uma vez que se opõe ao actual processo de designação do reitor, o prof. Ferrer Correia explicou as razões segundo as quais teria aceite o cargo que hoje desempenha. Disse, assim, que só aceitou a sua nomeação quando teve a certeza de que ela era «insusceptivel de contestação por parte da corporação universitária». Ferrer Correia prometeu desenvolver todos os esforços no sentido de que uma providência legislativa reponha o privilégio retirado à Universidade.

«Tal deveria concretizar-se» – salientou –, «ou pelo reconhecimento de que é à Universidade que caberá escolher o seu reitor, ou pela consagração do princípio de que a sua designação há-de resultar da consonância de duas vontades: a da Universidade e a do Govérno.»

Ferrer Correia enalteceu as «qualidades morais», os «dotes de inteligência», e o «prestígio» dos novos vice-reitores, salientando, a propósito, que o governo da da Universidade ficará «em boas mãos».

Comércio e Turismo — cartões de identidade

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO
Secretaria de Estado do Comércio Interno
Direcção-Geral do Comércio Alimentar
MERCADOS ABASTECEDORES

(Fotografia)

Cartão de Identidade n.º .....
Nome .....
.....
Categoria .....
.....
Data de emissão ..... Válido até .....
para o(s) Mercado(s) Abastecedor(es) .....
.....
O Director-Geral,
.....

Por determinação do Ministério do Comércio e Turismo, foram criados cartões de identidade para uso exclusivo dos membros das comissões administrativa, de fiscalização e consultiva ou de quaisquer outros órgãos de gestão dos mercados abastecedores, bem como para uso dos membros da comissão de recursos e dos funcionários ao serviço dos mesmos mercados.

PSD não votará contra o Governo mas não deseja ver perpetuada a fórmula de executivo "apartidário"

Meneres Pimentel, presidente da Comissão Políticado PSD afirmou ontem numa conferência de Imprensa promovida por este partido, que, «a não ser que surja uma inflexão que não consideramos previsível, o PSD não encara como provável a votação favorável de uma moção de rejeição do Programa do Governo que eventualmente apareça na Assembleia da República».

Numa longa declaração política lida por Ângelo Correia antes deste encontro com os jornalistas, o PSD faz também uma extensa análise daquilo que na sua perspectiva tem sido a evolução do Poder desde 1976, concluindo nomeadamente que «a prática presidencial» estava, até ao presente, «muito abaixo dos seus poderes jkrídicos».

REJEIÇÃO E ALTERNATIVAS

Analisando a questão da rejeição ao programa do Governo, e que partidos o poderão fazer, o PSD conclui que o PS não pode rejeitá-lo porque «foi ele quem inviabilizou todas as hipóteses». E referiu: «foi-lhe oferecida a possibilidade de governar isoladamente não cumpriu; foi-lhe posteriormente imposta pela Presidência da República a necessidade de um apoio maioritário na Assembleia, procurou-o da pior forma e sossobrou. Falhadas estas duas tentativas não colaborou na formação de um governo directamente baseado nos partidos e inviabilizou qualquer outra forma destinada a evitar um governo apartidário. Assim, sob o ponto de vista de formação e constituição do Governo, o PS apenas se pode queixar de si próprio. Quanto ao Programa propriamente dito, tem sido dito pelo Primeiro-Ministro Nobre da Costa que ele se baseará no do 2.º Governo Constitucional com algumas correcções e aditamentos. E neste último espaço que se poderá movimentar a oposição do PS».

Quanto ao CDS, o PSD considera que lhe foi dada a possibilidade de assegurar estabilidade ao 2.º Governo Constitucional, mas. «mercê de lacunas muito graves na elaboração do acordo político que servia de suporte àquele; devido a ter escondido graves defeitos de funcionamento do Governo, criou nas pessoas a expectativa de que nada de imporante se estava a passar. Subitamente, sem deixar ao PR a possibilidade de um mínimo de mediação no conflito com o seu parceiro governamental, rompeu o acordo e não criou condições para um novo Governo. Depois de ter apoiado calorosamente o actual Primeiro-Ministro, julgando-o capaz de formar um Governo eficaz, termina por o desapoiar também calorosamente, invocando, para o efeito, algumas pretensas características da personalidade política de alguns dos ministros actuais».

Por último, e relativamente ao PCP, os sociais-democratas consideram que «será natural que venha a fazer derrubar este terceiro Governo na medida em que o processo da sua constituição lhe foi desfavorável e também porque a determinação do actual Primeiro-Ministro em fazer cumprir leis aprovadas, contra o seu voto, tem sido reafirmada».

O PSD reserva, no entanto, a sua posição definitiva para o debate, sem prescindir «de uma crítica dura se o programa não fôr diverso do do II Governo», mas, de qualquer modo, não vê que neste momento estejam criadas condições para a formação de outro tipo de Governo, e afirma a seu propósito de «ao longo da permanência em funções do actual» tudo fazer para que «aumente a base de apoio ao PR por forma a inviabilizar qualquer outra situação como aquela que se nos depara neste momento».

O PSD não exclui a possibilidade de eleições gerais antecipadas «pois a forma de governo apartidário surge como uma excepção que não desejamos perpetuar», mas entende que se poderá evitá-las se entretanto fôr possível constituir um bloco social de apoio «capaz de clarificar o País pelo menos até 1978».

Ângelo Correia lendo a comunicação do seu partido. Diante dele Natália Correia, neófita do PSD

O QUE O PSD PRETENDE

Noutra passagem da sua intervenção, Ângelo Correia enunciou as medidas que o PSD pretende ver incluídas no programa do Governol entre as quais se destacam a regulamentação da delimitação entre os sectores público e privado, implementação e regulamentação da concorrência e indemnizações. Considera que o Governo deverá definir a área de intervenção que para si reserva, incentivando os mecanismos da desintervenção. O PSD considera ainda urgente a introdução de medidas económicas «que só serão viáveis com a alteração de algumas condições acordadas com o FMI, além da reestruturação da banca e da indústria seguradora e dinamização da Bolsa.

No sector da agricultura o PSD considera que «a atenção e esforços que têm sido concedidos no Alentejo são desproporcionais à sua contribuição para o produto agrícola», e pensa que deverá ser criado um seguro agrícola que abranja a generalidade dos agricultores, bem como regulamentadas a lei de bases da Reforma Agrária e do arrendamento rural.

Quanto ao ensino e cultura, os sociais democratas pretendem ver revistos, entre outros, o ano propedêutico, o «numerus Clusus» e as condições de apoio ao ensino particular.

A transferência de serviços periféricos do Estado e «uma presença mais activa» dos órgãos das regiões kutónomas na política financeira e cambial são outras condições que o PSD preconiza, considerando «indispensável», também, uma maior participação daqueles órgãos na coordenação do processo das negociações do acordo das Lages.

Por último o PSD inclui na lista das suas «preocupações» a comunicação social criticando a «partidarização excessiva» dos órgãos de comunicação social bem como a inexistência de leis de base para o sector e medidas de apoio à imprensa.

MONTEMOR-O-NOVO COM A REFORMA AGRÁRIA

Canções fecham esta noite a "Festa das Colheitas"

MONTEMOR-O-NOVO, 5 – José Afonso, José Jorge Letria, Júlia Babo, Luísa Basto, Fernando Alvim e Carlos Paulo participam esta noite na sessão artística que rematará as «Festas das Colheitas» que desde sábado, como na ocasião assinalámos, decorrem nesta vila. Os êxitos e o esforço dos trabalhadores deste concelho no âmbito da Reforma Agrária estiveram patentes durante estes quatro dias nos festejos, em especial nas mostras de cultura e maquinaria que foram dadas a ver ao público, e nomeadamente milhares de forasteiros que aqui acorreram.

O programa da «Festa das Colheitas» dedicou particular atenção aos temas culturais, e um dia houve (domingo) em que o desporto marcou posição de relevo de manhã. Por outro lado, o programa incluiu também visitas guiadas às Unidades Colectivas de Produção «Salvador Joaquim Pomar», «Pedro Soares», «Maria Machado» e «Tempo é Dinheiro» (Montemorense).

Ontem, e de acordo com o programa delineado, os festejos iniciaram-se com a apresentação da peça «A Bicicleta», integrada na manhã infantil a que o Grupo da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar deu o seu contributo. Hoje, antes do espectáculo artístico haverá um colóquio sobre a Reforma Agrária.

DISCUSSÃO DA LEI ELEITORAL COMEÇA HOJE EM S. BENTO

Muitos pontos divergentes nos projectos apresentados

O plenário da Assembleia da República começa esta tarde a debater, na generalidade, a Lei Eleitoral. Entretanto, a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias esteve ontem reunida no Palácio de S. Bento e aprovou, com ligeiras alterações, o parecer respeitante aos vários projectos de lei apresentados. Dada a vastidão da matéria, o parecer limitou-se a circunscrever os principais pontos divergentes entre os cinco projectos entregues pelos partidos.

Estes projectos – que vão ser, a partir de hoje, objecto de apreciação na generalidade – destinam-se a legislar sobre as matérias contidas nos decretos-leis 93-A/76, 93-B/76 e 93-C/76 (de 29 de Janeiro de 1976).

Para substituir estes decretos – que dizem respeito, um, ao sistema eleitoral, outro à Comissão Nacional de Eleições e outro à capacidade eleitoral – o PS apresenta, tal como o CDS, UDP e PSD, um único texto (projecto de lei n.º 129/1).

O CDS entregou um «Código Eleitoral», o PSD uma «lei Eleitoral», a UDP o projecto de lei 130/1 e o PCP três projectos (entre os quais se dividem, tal como na lei ainda em vigor, as matérias respeitantes à lei eleitoral).

DIVERGÊNCIAS

As divergências mais importantes (no entender da Comissão Parlamentar que os apreciou) entre os cinco projectos de lei eleitoral que esta tarde vão começar a ser discutidos em S. Bento são, em relação a cada um dos temas, as seguintes;

1. Capacidade eleitoral activa: os projectos do PCP, PS e UDP contêm preceitos que reproduzem o disposto na lei de Janeiro de 1976. O PSD inclui ainda, nos titulares do direito de sufrágio, os cidadãos brasileiros que gozem de direitos políticos em Portugal.

2. Incapacidades eleitorais activas: neste capítulo, o projecto do PCP reproduz textualmente o articulado no decreto ainda em vigor. O PSD difere dele na medida em que apenas priva de direitos políticos os abrangidos pelo artigo 1 do decreto-lei 621-B/74.

O projecto do PSD retira ainda o direito de sufrágio aos que após o 25 de Abril tenham violado os direitos humanos ou pertencido a organizações que sistematicamente os tenham violado.

Quanto a este ponto, tanto o PSD como o CDS referem as incapacidades previstas no artigo 308 da Constituição.

A UDP mostra-se de acordo com a redacção do diploma em vigor, mas acrescenta-lhe a incapacidade resultante de condenação pela lei que proíbe as organizações fascistas.

3. Capacidade eleitoral passiva: de um modo geral os projectos apresentados reproduzem a lei vigente. O PSD acrescenta, à lista dos inelegíveis referidos na lei de 76, os governadores civis, os vice-governadores civis e os administradores das empresas públicas em regime de exclusivo.

O CDS manciona a respeito deste ponto o art. 308 da Constituição e a UDP considera como inelegíveis os condenados pela lei que proíbe as organizações fascistas.

4. Incompatibilidade com o exercício de funções públicas e privadas: quanto a isto, o PSD propõe que, desde a data da apresentação das candidaturas até ao termo do mandato de deputado, os presidentes e vereadores, a tempo inteiro, das câmaras municipais não possam exercer estas funções.

5. Círculos Eleitorais: o PCP, o PSD e a UDP propõem, no continente, a actua divisão em círculos eleitorais coincidentes com os distritos, mas o PSD pretende que aqueles correspondam a agrupamentos de concelhos a definir em lei especial.

O CDS lança a proposta de um círculo nacional, dois círculos regionais (para os Açores e Madeira), 18 círculos correspondentes aos distritos do continente, um para Macau e dois para os residentes no estrangeiro.

Quanto à Madeira, nenhum dos partidos apresentou qualquer proposta de alteração da lei em vigor e, a respeito dos Açores, o PCP, o PS e a UDP inovam ao propor um único círculo.

6. Apesentação de Candidaturas: neste capítulo a inovação mais importante pertence ao CDS, que propõe a possibilidade de haver coligações de listas.

7. Finanças eleitorais: sobre este ponto, tanto o PS como o PCP e a UDP consideram ser de 80 mil escudos o limite da despesa autorizada para cada candidatura. O PSD fixa esse «plafond» em 50 mil escudos e o CDS entende que ele não deve ultrapassar duas vezes e meia o salário máximo nacional.

DIREITO E DEVER DE VOTAR

8. Direito e dever de votar: os cinco partidos com representação parlamentar consideram o sufrágio como um direito e um dever.

Para o não cumprimento desse dever, o PDS propõe uma multa de 500 escudos e o CDS uma sanção pecuniária equivalente a cinco por cento do total dos impostos que venham a ser liquidados ao infractor com referência ao ano das eleições.

9. Ilícito eleitoral: a única proposta de alteração à lei em vigor aparece no projecto do PSD que prevê sejam impedidos de concorrer às eleições os partidos que durante a campanha tenham infrigido ou incitado a infracções à lei eleitoral.

10. Comissão Nacional das Eleições: todos propõem que seja presidida por um juíz do Supremo Tribunal de Justiça. Mas o PCP e a UDP acrescentam-lhe um representante do Conselho da Revolução. O PCP, PS, CDS e UDP entendem que deve ter representantes dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Administração Social e, ainda, da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

PS, PSD, CDS e PCP acham que a mesma comissão deve incluir «técnicos de reconhecida competência» e tanto o PSD como a UDP julgam que devem fazer parte dela representantes dos cinco partidos com expressão parlamentar.

Congresso de criminologia

Criminogénese, administração dfa Justiça tratamento dfos delinquentes e epistemologia e história foram os temas esta manhã debatidos pelos participantes do 8.º Congresso Internacional de Criminologia ontem inaugurado na Calouste Gulbenkian pelo ministro da Justiça, dr. Mário Fraposo. Os três primeiros pontos e a delinquência constavam da agenda dos trabalhos para os cerca de mil congressistas de meia centena de países que tomam parte nos debates, que na primeira sessão de hoje se repartiram por várias salas da Fundação.

É o fenómeno da delinquência, sobretudo nos países em plena fase evolutiva, como sublinhou o dr. Miguel Caeiro, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, que está em causa e será tratado, de diversos ângulos e numa perspectiva própria, ao longo das sessões por que se dividirão os trabalhos. Em questão estão, implicitamente, as profundas repercussões da criminologia igualmente referidas por aquele conselheiro, que também assinalou não ser possível «dissociar da política geral uma política criminal esclarecida».

Sem esquecer os outros factores do crime, Miguel Caeiro salientaria que «o conhecimento dos factores sociais levará cada vez mais a atribuir um papel decisivo à prevenção», uma vez que «a política exclusivamente punitiva já mostrou a sua ineficácia». Acrescentaria o dr. Miguel Caeiro haver que pensar «muito seriamente em melhorar o meio social de forma a torná-lo cada vez menos criminogéneo.

União Interparlamentar

O presidente do Parlamento da Alemanha Federal, Carl Carsten, disse esperar que da sexagésima-quinta conferência da União Interparlamentar resulte um novo ímpeto na luta contra o terrorismo e a adopção de novas medidas para a redução dos armamentos.

Com início marcado para hoje, em Bona, a conferência da União Interparlamentar reunirá 1200 deputados de 72 países, entre os quais Portugal, terminando em 14 do corrente.

Segundo Carsten, as resoluções que possam vir a ser adoptadas serão importantes, mesmo que não venham a alterar a situação internacional.

Da agenda de trabalhos da conferência, constam temas como a luta contra o colonialismo, matérias-primas, analfabetismo e a situação no Médio-Oriente.

"Albatroz-78" começou ontem

Iniciou-se ontem no sul do país o exercício «Albatroz-78», levado a cabo por forças da Marinha e da Força Aérea, num total de 1500 homens, sob o comando do contra-almirante Ramos Rocha e do brigadeiro Conceição e Silva.

Amanhã realiza-se a parte mais espectacular das manobras que se realizam nas costas algarvias – um assalto anfíbio, na praia da Bordeira, devendo os participantes nesta operaçao ser posteriormente embarcados na praia do Martinhal, perto de Sagres.

Projectos da TAP e da NAVIS incluídos no Programa Empresarial do Estado

Um despacho dos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações determina a inclusão de projectos da TAP no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1978.

Esses projectos, em despacho daqueles dois Ministérios, são os seguintes (em milhares de contos): Infra-estruturas materiais – 240,8; Aumento de capacidade, 81,3; Reposição de equipamento, 21,6; Nova cadeia de grandes inspecções para terceiros, 7,8; Computorização de carga, 19,6; Automatização de reservas, 2,8; e Computorização de delegações, 5.

Três projectos não se encontram adjectivados por qualquer numerário: «Wide-Body look», aquisição de um «Boeing 727/200 79» e aquisição de um outro «Boeing 727/200 80».

Este conjunto de projectos, representando um dispêndio total em 78 de 618,4 milhares de contos, contará com uma dotação do Orçamento Geral do Estado de 40 milhares de contos para aumento do capital estatutário da empresa.

Além disso, a TAP fica autorizada a recorrer aos mercados interno e externo para a obtenção de capital alheio a médio ou a longo prazo até ao montante de 496,4 milhares de contos.

Os projectos da Navis (Navegação de Portugal, EP) relativos à aquisição de três graneleiros vão ser incluídos no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para o ano corrente – determina um despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações.

Os referidos projectos representam um dispêndio total, para o ano em curso, de 270 milhares de contos, contando com uma dotação do OGE da ordem dos 120 mil contos.

Empresa Geral de Fomento

O secretário de Estado dos Investimentos Públicos foi autorizado, por resolução do Conselho de Ministros, a celebrar contratos com a Empresa Geral de Fomento relativos à realização de estudos e projectos sobre conservação aeronáutica, produção de proteínas, distribuição de produtos de natureza alimentar e estabelecimento de um «polder» no estuário do Tejo.

Esta medida é originada pelo facto de ter sido extinta a Secretária de Estado dos Investimentos Públicos – e, mais tarde, por ter sido também extinto o Ministério do Plano e Coordenação Económica –, organismos no âmbito dos quais se processava a actividade que transita agora para a Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos, dependente do Ministério das Finanças e do Plano.

A presente resolução do Conselho de Ministros está capacitada a produzir os seus efeitos desde a tomada de posse do III Governo Constitucional.

Novo comandante da PSP de Beja

BEJA, 5 – O comandante-geral da Polícia de Segurança Pública conferiu ontem posse nesta cidade, ao novo comandante distrital daquela corporação.

O novo comandante, comissário principal António Lourenço, que desempenhou até aqui as funções de professor na Escola Prática da Polícia, em Lisboa, vem substituir no cargo, o primeiro comissário António Gomes da Silva, agora colocado a seu pedido, na PSP do Porto.

Nas funções de segundo comandante, continua o primeiro comissário José Joaquim.

primaz

ROSSIO, 115

AV. DE ROMA, 17-A

R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A

R. FREDERICO AROUCA, 45 – CASCAIS

SALDA A PARTIR DE 5.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

CORREIA GAGO À "ASSOCIATED"

"Estou mais à esquerda do que à direita"

O novo Governo procurará intensificar e consolidar «a permanência e a presença» de Portugal na NATO – declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros Correia Gago à Associated Press, ontem em Roma, aonde

se deslocou oficialmente para participar nas cerimónias de investidura do novo Papa João Paulo.

A entrevista à Associated é concedida ao conhecido jornalista Dennis Redmont, e serve para o novo responsável pela diplomacia portuguesa fazer as suas primeiras declarações a um órgão de informação de grande projecção internacional. Correia Gago diz algumas generalidades de princípio a respeito da política externa portuguesa, por ele, aliás, já afirmadas em Lisboa, e fala designadamente do interesse do novo Executivo em intensificar as relações com os novos Estados africanos de língua portuguesa.

Interrogado sobre as suas ligações com correntes políticas de esquerda, o novo titular das Necessidades rebate as insinuações da direita a seu respeito dizendo: «Não sou uma pessoa sem ideias nem convicções. Num contexto político em que se trace uma linha central, é claro que eu me colocaria mais do lado esquerdo que do direito. As acusações têm de ser entendidas no contexto português e não deviam impressionar a opinião pública internacional.»

Correia Gago fala ainda da composição do novo Executivo: «O novo Governo é composto por pessoas sem vinculações políticas», diz ele. «Todos nós desejamos, sem ambições políticas, servir o País. Não queremos começar nenhuma carreira.»

MEC: habilitações no ensino particular

Uma portaria do Ministério da Educação e Cultura mantém em vigor para o ano lectivo 78/79 as habilitações mínimas para o exercício da actividade docente no ensino particular fixadas pela Portaria 473/77, de 28 de Julho.

A «malta» é que se tramava a tragar as rações de combate

Os que liam Caprichos ou devoravam "Patos Donaldes"

Havia os que liam «Caprichos» e os que devoravam «Bolas» e «Patos Donaldes». Havia os que levavam horas a olhar para o espelho, esgares sem nexo, dedos tacteando as primeiras rugas, os cabelos desbotados que começavam a enfraquecer, ressequidos pelo suor e pelo pó das longas escoltas através de picadas e carreiros intermináveis.

Na época das chuvas, de Tomboco a S. Salvador (Angola, Frente Norte, Guerra Colonial) chegava-se a levar três a quatro dias. As «Scanias Vabis» e as «Volvos» carregadas até mais não poderem atascavam-se no barro encharcado e para ali ficavam a patinhar.

Os motoristas (alguns são agora heróis palavrosos nas associações de retornados – IOR, Fernando Cerejo, Coliseu, Galvão de Melo, Pinheiro de Azevedo) já estavam preparados para tais eventualidades e não se ralavam. Aquilo até lhes convinha. Quanto mais dias andassem pelo Norte mais chorudos seriam os proventos auferidos à custa do Exército.

A malta é que se tramava a dormir ao relento e a tragar as rações de combate. Eles traziam cobertores, fogões, carnes frescas, vinhos, frutas e legumes. E depois dormiam no interior das carlingas, e quando surgiam as emboscadas, e os tiros e as granadas cortavam os ares, metiam a cabeça debaixo dos rodados e não havia azar que lhes chegasse. Mas muitos de nós ficávamos a morder para sempre o pó das picadas.

Chegavam a ser colunas de quarenta viaturas, esguias serpentes com quilómetros e quilómetros de extensão no meio das quais cinco ou seis Unimogues militares se sentiam perdidos.

E não raro os guerrilheiros em golpes estratégicos isolavam um deles e dizimavam a «secção» que nem sequer tinha tempo para esboçar a defesa. Assim aconteceu entre o Piri e o Caxito e no percurso Cuimba-S. Salvador.

E os camionistas regressavam a Luanda com as bolsas recheadas de angolares e as bocas cheias de histórias para contar aos amigos em alegres «farras» à mesa das cervejarias da Marginal e das Ingombotas, onde quilos de lagostas e santolas se consumiam pelas noites dentro.

MANUEL GERALDO

NOS AÇORES

"Bonito" de avião para salvar pescaria

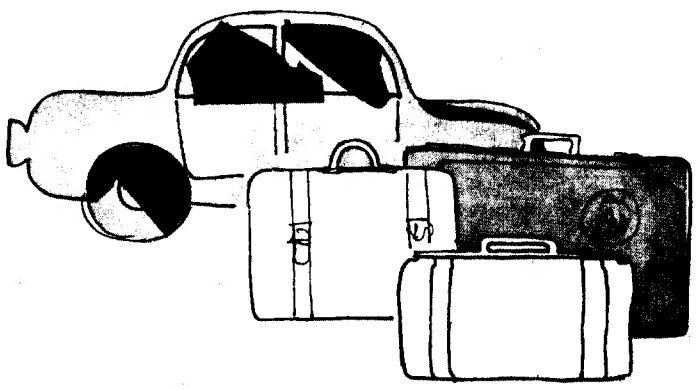
PONTA DELGADA, 5 – Poderá vir a ser efectuado diariamente em «aviocar» o escoamento para a Ilha de São Miguel do «bonito», peixe capturado pelos pescadores de Santa Maria, se se concretizar um pedido nesse sentido feito à Força Aérea pelo Governo Regional dos Açores.

Apesar de mais moroso, o transporte do peixe capturado em Santa Maria para a fábrica de conservas da «Correctora», em São Miguel, na traineira «Maria Eugénia» está igualmente a ser considerado, calculando-se, por outro lado, em cerca de cem por cento o prejuízo diário dos pescadores santa-marienses devido ao baixo preço de venda do «bonito».

Recorde-se que no passado dia 27 de Agosto a maior parte de cerca de dez toneladas de «bonito» capturadas, então, em Santa Maria, foi lançada aonmar por não existirem naquela ilha nem fábrica de conservas em funcionamento,nem rede de frio, havendo-se já, em dias antèriores, procedido à distribuição gratuita de peixe pela população de Vila do Porto.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares

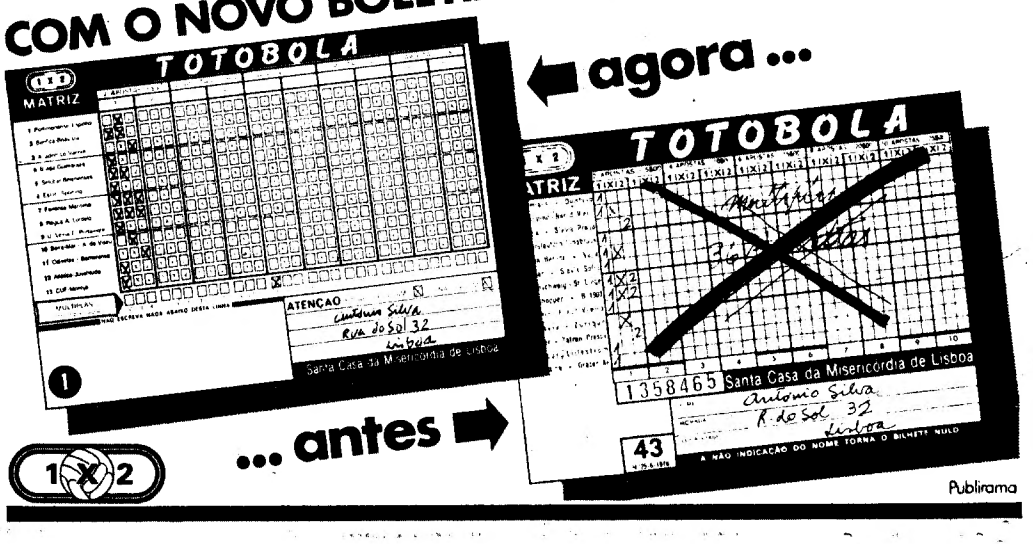
CP

Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

TOTOBOLA
18ª época

Tempo de ganhar!

COM O NOVO BOLETIM... MELHORES PRÉMIOS!



RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias

pelo período de 10 dias,

ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

NOTARIADO PORTUGUÊS

VINIBEL — EMPRESA INDUSTRIAL DE BEBIDAS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 8/8/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro G-87 de folhas 17 verso a folhas 18 verso, foi constituida entre Francisco Porfírio Tomé e D. Maria Manuela Chupelo de Amorim Castanho Soares, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade girará sob a denominação de VINIBEL — EMPRESA INDUSTRIAL DE BEBIDAS, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento na Quinta da Quintinha, lote D, número cinco, freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O objectivo social é o exercício da produção, distribuição e comercialização de bebidas, ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de trezentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de cento e cinquenta mil escudos pertencente a cada sócio.

QUARTO — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

QUINTO — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — No caso de falecimento de qualquer sócio, os herdeiros ficarão representados na sociedade por um só, cuja escolha deverá ser indicada no prazo de trinta dias.

SÉTIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário, ou além do que se certifica. Lisboa, 16 de Agosto de 1978.

A AJUDANTE,
(Fernanda Pavoeiro Louro de Oliveira Macedo)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornal do Comércio (suspenso há dois anos) voltará às bancas?

Completaram-se ontem dois anos que a Comissão Administrativa da empresa «Jornal do Comércio», dando cumprimento a um despacho da Secretaria de Estado da Comunicação Social, «pôs termo à vida do mais antigo diário deste País», assim se lê num comunicado, ultimamente distribuído, dos delegados sindicais daquela empresa.

Do documento:

«Durante este tempo não foram os três Governos e muito menos os quatro responsáveis pela pasta da Comunicação Social capazes de solucionar os problemas criados com a suspensão da publicação de tão prestigioso diário.»

Lembram os delegados sindicais que «nem o vazio no domínio da informação económica foi preenchido, nem os jornalistas do 'Jornal do Comércio' foram colocados noutros órgãos estatizados – e há oito meses que nem os ordenados lhes são pagos».

Manter-se-á esta situação...?

Os delegados:

«Bastava fazer cumprir alguns dos textos legais publicados (despachos de suspensão de 4 de Janeiro de 78) para que as soluções surgissem, o que, além de proporcionar colocação aos jornalistas inactivos do 'JC' permitiria poupar o montante dos seus vencimentos no conjunto dos órgãos estatizados.»

Referem ainda que «desde a suspensão da publicação do 'Jornal do Comércio' os órgãos de Informação estatizados já admitiram mais de 200 jornalistas (sendo a esmagadora maioria deles estagiários ou provenientes do sector da Imprensa privada), o que mostra ter sido fácil (e continua a ser, pois existem muitas vagas) colocar os cerca de 20 jornalistas do 'JC' actualmente inactivos».

«COMÉRCIO DO PORTO» NÃO SAIU

PORTO, 5 – O matutino portuense «O Comércio do Porto» não apareceu hoje nas ruas, por motivo de uma avaria no circuito citadino da energia eléctrica que afecta a zona onde aquele jornal é confeccionado.

Efectivamente, uma área da cidade que inclui, entre outros consumidores, o «CP», a Caixa Geral de Depósitos e várias casas de espectáculos, esteve privada de energia eléctrica desde as 15 e 20 de ontem – e isso por se ter partido um cabo de alta tensão.

Foram alterados os programas das habituais sessões nos cinemas Batalha, S. João, Águia d'Ouro e Rivoli.

Quanto ao «Comércio do Porto», e segundo informações obtidas pela delegação do «DL» nesta cidade, é provável que, uma vez reparada a avaria, seja posto à venda esta tarde.

DIA INTERNACIONAL DO JORNALISTA

As comemorações do Dia Internacional do Jornalista, em Angola, compreendem a realização de diversas reuniões, nas quais participam todos os trabalhadores dos meios de difusão entre as massas e os correspondentes estrangeiros – informa a agência angolana ANGOP.

O acto festivo de mais alta importância ocorre no próximo dia 8.

Dentro do programa de actividades está igualmente prevista a realização de uma mesa-redonda com os redactores nacionais dos meios de difusão.

Dirigentes do partido e do Estado participarão nas comemorações da efeméride.

"Jornal de Notícias" — nova direcção

PORTO, 5 – No auditório do «Jornal de Notícias» foi empossada a nova Direcção daquele matutino portuense, constituída pelos jornalistas Manuel de Sousa Ramos que tem exercido, desde há 2 anos, as funções de vice-governador civil do Porto e Sérgio de Andrade. A posse foi conferida pela Comissão Administrativa, na pessoa do seu presidente, Justino Cruz, que usou da palavra para saudar aqueles dois elementos «ligados há largos anos à vida do «Jornal de Notícias».

Em resposta, Manuel Ramos afirmou, nomeadamente, ser propósito da nova Direcção continuar o desenvolvimento e prestígio do «J.N.», através de um trabalho intenso, «de modo a produzir-se diariamente um jornal sério, limpo e honrado, que não envergonhe quem nele trabalha e quem o lê».

Ao acto de posse estiveram presentes numerosas pessoas, entre as quais o governador civil do Porto, os presidentes das Câmaras do Porto e de Amarante, o ex-director do «J.N.», representantes do Conselho de Redacção e da C.T., elementos da direcção do Sindicato dos Jornalistas, Alda Luís Gomes, irmã do prof. Ruy Luís Gomes, amigos dos empossados, jornalistas, etc.

Muçulmanos portugueses na festa do fim do Ramadão

• Rádio da Líbia exalta Eanes

Os muçulmanos portugueses foram ontem dispensados do trabalho para participarem na cerimónia religiosa que assinalou, na residência oficial do representante diplomático do Egipto em Portugal no Restelo, o fim do Ramadão, isto é, dos trinta dias durante os quais setecentos milhões de islamistas não comeram entre os alvores da manhã e o pôr-do-sol. Para o efeito foi determinante a recomendação nesse sentido feita pelo Ministério do Trabalho.

A propósito, recorde-se que, depois de três anteriores pedidos não aceites para a dispensa de serviço na festa do fim do Ramadão, a Comunidade Islâmica de Lisboa voltou este ano a solicitar aos Ministérios da Administração Interna e do Trabalho aquela «benesse» ou concessão, que lhe viria a ser deferida e autorizada.

Suleiman Mamade, presidente da referida Comunidade, comentaria para os jornalistas aquela decisão nestes termos: «A atitude foi grandemente apreciada pelos muçulmanos de Lisboa e representa um gesto de profundo ecumenismo do Ministério do Trabalho.» Entretanto, a rádio oficial líbia, captada em Lisboa, elogiou o Governo português por este ter decidido aconselhar as empresas portuguesas a dar ontem dispensa de trabalho aos muçulmanos, a fim de assinalarem a data da festa religiosa do fim do Ramadão.

O facto, noticiado por várias emissoras árabes, foi alvo de um comentário de cinco minutos pela rádio de Tripoli (Líbia) que teceu elogiosas referências à iniciativa do novo Governo de Lisboa.

O ELOGIO DE EANES

Enquanto as outras emissoras oficiais árabes se limitavam a noticiar pouco mais do que a decisão do Ministério do Trabalho, a rádio governamental líbia dizia que «a concessão do novo Governo de Lisboa no fim do Ramadão enche de júbilo todos os muçulmanos que se unirão na oração para agradecer o gesto das autoridades portuguesas que calou tão fundo no coração do povo árabe». A emissora de Tripoli, que tem dedicado grande período da sua emissão às cerimónias religiosas do mês do Ramadão e do nono aniversário da revolução líbia liderada pelo coronel Khadafy, acentuaria depois que «a religiosidade iluminou os novos governamentais de Lisboa, apesar de Portugal ser um País laico, mas multirreligioso».

Por fim, e acerca da situação política que se vive em Portugal após a exoneração do II Governo Constitucional, a rádio da Líbia referia que «até então as relações com as nações árabes eram frias, porque o Governo de Lisboa preferiu renegar a origem do povo português ao estabelecer relações de amizade com o inimigo sionista de Telavive». E acrescentaria: «Contudo, a certeza existe de que o povo português está acima de todos os histerismos partidários a que o seu presidente, general Ramalho Eanes, soube pôr coerentemente cobro e chamar à razão os partidos que têm contribuído para a maior pobreza do povo de Portugal.»

Escavações arqueológicas na zona do Ródão

CASTELO BRANCO, 5 – Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e em articulação com o museu Tavares Proença Junior, desta cidade, o Grupo para o estudo do Paleolítico Português (GEPP) recomeçou hoje os trabalhos de investigação arqueológica na região de Ródão, como há dias noticiámos.

Sobre a importância destes trabalhos, lê-se no parecer do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural (homologado por despacho do secretário de Estado da Cultura) que «o projecto de pesquisas a ser levado à prática nos moldes propostos, será importante para o estudo do paleolítico português, não só por incidir sobre uma região do interior mal conhecida como, e sobretudo, por se tratar de uma escavação arqueológica, em formações fluviais, procedimento muito pouco frequente entre nós e de óbvio interesse sob o duplo ponto de vista do quartenário e da pré-história».

Sepulturas violadas em Monsanto

CASTELO BRANCO, 5 – Várias sepulturas já seculares, a pia baptismal da igreja românica de Monsanto e o brasão do Castelo foram destuídos ou desapareceram do património artístico de Monsanto, considerada a «aldeia mais portuguesa de Portugal.

Registe-se o abandono em que se encontra o conjunto formado pelo Castelo e igrejas de Monsanto, de onde agora desapareceram estas formações escultóricas.

Controladores aéreos portugueses lutam por maior segurança de voo

Os controladores aéreos portugueses mantêm, agora que terminou a greve em França, restrições de tráfego aéreo, impostas única e simplesmente por razões de segurança.

Essas medidas restritivas, que já vigoram desde 1974 com maior ou menor rigor consoante o tráfego varia, ficaram «diluídas», nos últimos tempos, na luta desencadeada pelos controladores franceses. Por outro lado, tem sido feito um certo esforço para silenciar a «forma de luta» desenvolvida pelos profissionais portugueses.

Como assinalámos, não existem quaisquer reivindicações na base das medidas impostas pelos controladores portugueses, tratando-se apenas de medidas que, face à falta de meios técnicos e humanos, permitam uma certa margem de segurança nos sobrevoos do nosso espaço aéreo por um número de aviões crescente.

Na verdade, segundo apurámos, os meios técnicos por que lutam os controladores portugueses são já considerados antiquados pelos seus colegas franceses que, recentemente, por isso e por reivindicações salariais, têm desencadeado greves que desorganizam o movimento aéreo em toda a Europa e não só.

Em Portugal, não há meios para controlar com segurança e rapidez o volume de tráfego que pretende utilizar os nossos serviços – eis como se pode resumir a situação. E, por isso, em vez de entrarem 10 aviões em 50 minutos, no espaço aéreo controlado pelo nosso país, esse número foi reduzido a quatro.

Em termos concretos, com estas medidas restritivas pretende-se que cada controlador nunca tenha, simultaneamente, mais que 9 ou 10 aviões sob observação, de acordo, aliás, com as regras internacionais em vigor.

CHEGOU A HAVER 18

A decisão de impor medidas restritivas ao tráfego aéreo resultou directamente da situação que se viveu em determinada altura, quando cada controlador chegou a ter sob controlo simultâneo 18 aviões.

Então, chegaram a verificar-se alguns casos de perigo, embora relativo, tendo sido reportados «encontros no ar», quer directamente pelos próprios pilotos, quer em relatórios.

É que, segundo apurámos, o nosso espaço aéreo tem características particulares resultantes, essencialmente, da sua pequenez. E, sempre que dois aviões se aproximam em sentidos diametralmente opostos, a velocidade dobra.

Os controladores não trabalham com velocidades pequenas, antes pelo contrário. Um avião a jacto cruza o nosso espaço em cerca de 35 minutos.

Além disso, um número tão grande de aviões origina saturação das frequências de contacto via rádio, provocando, paralela e concomitantemente, um desgaste do controlador que perde capacidade de resposta.

Daí a afirmação que fizemos no princípio: existiram, antes de serem decididas as medidas em vigor, grandes possibilidades de colisões e muito maiores do que o público conhece.

Em determinada altura, entre 1974 e 1978, verificou-se um ligeiro decréscimo do tráfego aéreo sobre Portugal, mas desde o ano passado verificou-se uma tendência contrária, trazendo de novo à ribalta a necessidade de os profissionais portugueses intervirem.

CONSEQUÊNCIAS GERAIS

Como é evidente, as consequências, tanto nos riscos como nos possíveis atrasos causados por esta situação, são gerais, mas fazem sentir-se particularmente em relação à Europa, que sobrevoa diariamente o nosso território.

Rotas como as da Madeira ou das Canárias (de grande intensidade durante o Verão, sendo das mais frequentadas do mundo) implicam o sobrevoo do nosso território. O mesmo acontece com outros destinos, incluindo alguns transatlânticos.

O sistema de controlo aéreo nacional inclui, como é óbvio, os Açores, que têm um papel importantíssimo na segurança dos voos sobre quase todo o Atlântico Norte. As medidas restritivas impostas a partir de Portugal, reflectem-se, assim, em território americano.

Como vai ser ultrapassada a presente situação? – indagámos.

Resposta: há estudos para em fins de 1981 entrar em vigor um novo sistema ATC – Centro de Controlo de Tráfego Aéreo, que deverá ser construído sob a supervisão do Eurocontrol, que é um organismo europeu de controlo de tráfego.

No momento presente existe uma implementação de medidas técnicas para melhorarem a situação, mas elas só poderão entrar em vigor no próximo ano, dada a falta de controladores de radar qualificados.

De resto, tal é o que se verifica em relação à possível utilização de equipamentos radar sofisticados, pois há falta de espaço para a sua instalação e de recursos humanos.

Em Portugal, contrariamente ao que devia acontecer, o radar é utilizado simultaneamente com os meios convencionais, o que acarreta sérios riscos, por não poderem ser feitas as identificações dos aviões, nos termos legais internacionais.

CARREIRAS SEM GRANDES COMPENSAÇÕES

Os controladores aéreos, entre nós, têm de ter como habilitações mínimas o 7.º ano, sendo submetidos, no momento do recrutamento, a testes psicotécnicos. Os serviços proporcionam, em complemento, um curso básico e intensivo e só ao fim de três ou quatro anos estão aptos a assumir funções sózinhos.

Os salários, que antes do 25 de Abril «marcaram passo» como em tantos outros casos, oscilam actualmente entre os 14 e os 16 contos mensais. As horas extraordinárias proporcionam um ligeiro acréscimo.

E aqui cabe um parêntesis: para acabar com as horas extraordinárias (?) os antigos quatro turnos foram transformados em cinco, com o mesmo pessoal. Isso significou que o número de profissionais por turno foi reduzido, agravando as condições de trabalho.

Ainda sob a formação profissional dos controladores: têm de ter conhecimentos razoáveis de Francês e Inglês, além de uma certa especialização, desde as características dos aparelhos (essencial na segurança e bem-estar dos passageiros) até à legislação aérea, passando pela meteorologia.

Daqui resultam disparidades salariais, como por exemplo quando se compara com o pessoal de bordo, que, passe o risco inerente ao voo, não desempenharão funções de maior responsabilidade.

Vitória da unidade na hotelaria do Norte

A lista «A», unitária, venceu as eleições, ontem efectuadas, para os corpos gerentes do Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos do Porto, Vila Real e Bragança.

A lista vencedora somou, em acto eleitoral que foi o mais concorrido de sempre, 415 votos, contra os 230 obtidos pela lista «B» que era encabeçada por nomes tidos como ligados à tentativa de criação de um sindicato paralelo.

A percentagem de votantes foi de 20 por cento. Dos cerca de 10 mil associados daquele Sindicato, estavam inscritos nos cadernos eleitorais cerca de três mil.

A lista vencedora defendia o seguinte lema: «Por um Sindicato forte ao serviço de todos os trabalhadores hoteleiros.»

Luta na Rodoviária depende de reunião hoje no MT

Continuou hoje no Ministério do Trabalho a reunião de conciliação entre o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional e a Comissão Negociadora Sindical, que ontem começou.

Esta manhã não havia ainda indícios de que as reivindicações dos trabalhadores teriam ou não sido satisfeitas.

Entretanto, estão marcados para esta noite plenários de alguns sectores da RN para deliberar formas de luta no caso de o resultado das negociações não ser satisfatório. Os plenários foram convocados pelos trabalhadores administrativos e das oficinas de Torres Novas, e das oficinas da Ameixoeira, Laranjeiro e Sacavém.

O secretariado das comissões de trabalhadores da RN emitiu entretanto um comunicado em que exige a negociação e publicação imediata da tabela salarial apresentada pela comissão negociadora sindical, bem como a apresentação do mapa geral dos aumentos para os quadros técnicos e a definição dos critérios de reclassificação dos mesmos técnicos, por parte do conselho de gerência.

O SCTERN declara ainda não dispensar a sua prorrogativa de dar parecer quanto à modificação estrutural da orgânica técnico-administrativa da RN e chama a atenção de todos os trabalhadores da RN para a necessidade de se manterem firmes, mas serenos, no apoio à Comissão Negociadora Sindical.

O SCTERN faz-se também eco da vontade dos trabalhadores de defenderem a empresa intransigentemente bem como as nacionalizações em geral («contra todas as manobras tendentes a pô-las em causa, indo para formas de luta, se necessário), e responsabiliza o Conselho de Gerência e o Ministério dos Transportes pelas consequências do protelamato do acordo da tabela salarial na base das condições apresentadas pela CNS.

Adverte ainda o SCTERN o CG «para a forma autoritária e discriminatória como vem a proceder, passando por cima das organizações dos trabalhadores em assuntos de grande importância para estes e para a empresa (...).

Estivadores de Viana vencem velha luta

Uma velha luta dos estivadores de Viana do Castelo – a de verem o seu sindicato integrado na respectiva Federação Nacional – acaba de sair vencedora com a concretização daquela aspiração.

A vitória tangencial (48 votos a favor e 47 contra) dá bem a ideia da luta travada pela classe ainda não totalmente dissociada das manobras por certos «filhos do patrão», conforme expressão corrente entre os estivadores locais.

Com a adesão do Sindicato dos Estivadores de Viana do Castelo à Federação, os trabalhadores vão fruir de regalias já conquistadas por trabalhadores de todos os pontos do país: garantia salárial mínima, que acaba com a incerteza das escalas, subsídio de férias e de alimentação e 13.º mês.

Federação do Mar aguarda negociações directas

«Supomos que o passo lógico seguinte será o reinício das negociações directas, dado que o sr. Ministro dispõe já dos elementos necessários ao esclarecimento sobre os problemas do sector», declarou-nos esta manhã um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar, depois das duas entrevistas do eng.º Amílcar Marques com os representantes dos trabalhadores e das reuniões com o armamento.

O representante da Federação dos Sindicatos do Mar acrescentou que nada mais se podia inferir dos encontros com o novo ministro dos Transportes, mas que, pelo menos, à partida uma condição posta pelo armamento para negociar deverá estar já eliminada: a falta de instruções fundamentais por parte do Governo.

Por outro lado, urge resolver o conflito que paralisou a frota de comércio nacional há quase dois meses e cujos prejuízos são difíceis neste momento de calcular. Só a Soponata – uma das quatro grandes empresas nacionalizadas – estimava os seus prejuízos, no fim da semana passada, em 450 mil contos. A Soponata, juntamente com a CTM, Sacor Marítima e CNN, constituem o sector nacionalizado na marinha mercante e correspondem a 95 por cento do total do armamento.

Os trabalhadores do mar têm dado entretanto um exemplo de firmeza na luta já reconhecido por trabalhadores de muitas empresas, através dos seus organismos representativos. Com efeito, mantêm-se firmes na recusa ao trabalho extraordinário, há quase dois meses, cumprindo as tarefas normais nos navios, dentro dos seus horários, apesar de alguns (os das empresas privadas e da Sacor Marítima) não receberem vencimentos há dois meses e os restantes terem sido privados do vencimento de Agosto.

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

AVISO

EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

CONFIANÇA E DARTY

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE OS SEUS MÓVEIS

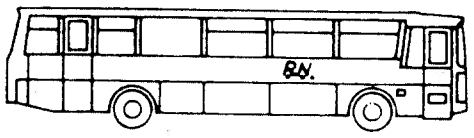
POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — TEL. 57 35 21 — LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TEL. 54 68 60 — LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 ; TEL. 276 90 01 — ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE — Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 — TEL. 87 33 60 — LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A — TEL. 80 24 75 — LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 — TEL. 97 65 97 — V. NOVA — AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 — ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 — TEL. 251 00 29 — SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 — TEL 09 32 20 81 — VILA FRANCA DE XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
PAVILHÃO DE EXPOSITORES

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

UCP's e cooperativas escrevem a Nobre da Costa sobre majorações, reservas e indivisos

A Reforma Agrária está de pé. Um tanto abalada por tanta sacudidela, é certo. Apesar de tudo mantém-se com o equilíbrio suficiente para não cair.

Foram, entretanto, vencidas, muitas barreiras: a restituição de terras aos agrários, os cortes de crédito, as «leis» da cortiça e das florestas, a «guerra» de Barreto, os prejuízos causados pelo fornecimento das sementes inadequadas aos solos, da parte de organismos oficiais.

...Mesmo assim, ao longo dos sucessivos Governos, sem apoio económico nem técnico as UCP's e Cooperativas foram sobrevivendo. Muitas lutam desesperadamente contra as dificuldades. Caso: da UCP «Estrela do Guadiana», no concelho de Mértola, onde os trabalhadores estão sem receber salários há mais de seis meses.

A alternativa na zona de Mértola corresponde ao desenvolvimento da pecuária – o que requer grandes investimentos. Ao CRRA de Beja foi apresentado um plano de exploração, da autoria da UCP «Estrela do Guadiana». Qual a resposta? Nenhuma. O relatório ficou esquecido nas gavetas dos gabinetes de Romana Martins, Apóstolo Godinho e ... mais tarde de Pestes Aires.

Novo Governo à vista. Os trabalhadores da zona da Reforma Agrária aguardam com uma certa preocupação a política da equipa recentemente apontada para o MAP – isto no caso do Governo passar na Assembleia da República. Para já os nomes previstos para o MAP são susceptíveis de criar «sérias reservas» aos organismos representativos dos trabalhadores. Tudo indica que a nomeação de Vaz Portugal (ministro) Ferreira do Amaral, (secretário de Estado da Estruturação Agrária) Barreira da Ponte (secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas), Francisco Borba (subsecretário do Fomento Agrário) significa uma cedência às «reivindicações» do CDS e, portanto, da CAP, que vinha a protestar contra um Governo «demasiado de esquerda».

Com tais senhores, no Ministério da Agricultura, o que podem esperar os trabalhadores?

Entretanto os Secretariados e Uniões Distritais de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Santarém das UCP's e Cooperativas Agrícolas acabam de entregar ao Primeiro-Ministro, Nobre da Costa, um memorando no qual surgem incluídos os aspectos mais salientes das suas reclamações. Pretendem o prosseguimento de uma política de diálogo, a continuação das expropriações, o desbloqueamento do crédito agrícola, a criação de linhas de crédito de investimento e a revogação da «lei da cortiça». No extenso documento entregue a Nobre da Costa ressalta a reclamação que **se** prende com a revisão da lei **Barreto** sobretudo em alguns pontos fundamentais como a eliminação das «majorações», alteração dos critérios de pontuação, reservas já demarcadas e «indivisos». Outras reivindicações surgem no documento: diminuição das taxas de juro, revisão da lei da «contra-prestação» pelo uso das terras expropriadas e nacionalizadas, pagamento imediato das dívidas do Estado às UCP's e Cooperativas, apoio técnico, etc, etc...

HERDADE DO PINHEIRO

Embora as relações entre os trabalhadores rurais e o anterior MAP tenham sido marcadas por uma política de «diálogo e concertação» houve excessos da equipa de Saias que desagradaram aos trabalhadores.

A entrega da herdade do Pinheiro ao agrário Silvestre Ferreira foi, segundo os trabalhadores, mais uma ilegalidade cometida na zona da Reforma Agrária. Não havia razões que justificasse essa decisão visto que a herdade não tinha a pontuação exigida pelas disposições referentes a entregas de reservas. Coincide, antes, com a sequência da política seguida por Barreto e Portas em relação a essa herdade integrada na UCP «Aqui Lutamos Todos», no concelho de Ferreira do Alentejo.

Tudo começou com o despacho de 8 de Novembro do sr. Barreto que nomeou uma comissão administrativa para a herdade do Pinheiro, encarregada de levantar um inquérito sobre a gestão até aí da responsabilidade dos trabalhadores. Disposição imposta pela força e a repressão. Oito meses depois destes acontecimentos a herdade foi entregue ao agrário Silvestre Ferreira que, entretanto, regressou do Brasil onde, de acordo com fontes bem colocadas, tinha organizado a sua vida. E quanto ao inquérito... não se concretizou.

Antes da ocupação o agrário vendeu, às escondidas, cevadas, aveias, grão e favas naõ deixando nem sequer as rações e palhas para a alimentação dos gados. Não foram feitos, nessa altura, os tratamentos fitossanitários na vinha e dezenas de toneladas de uva, que podiam ter sido guardadas nas camaras frigoríficas, acabaram por ser vendidas para vinho. Parte da uva apodreceu nas cepas e outra parte foi vendida ao desbarato. Os trabalhadores, no entanto, ainda conseguiram impedir o abate de 150 vacas e de 41 novilhos na 1.ª fase de engorda a venda de 320 porcos sem peso suficiente, de 500 borregos a meio da criação e de dois rebanhos de ovelhas. Sabe-se, também, que o agrário Silvestre Ferreira guardou no bolso o dinheiro de uma sala de ordenha que chegou a estar comprada...

Depois da ocupação a vinha aumentou porque foi tratada, a produção dos pomares de laranjeiras e pereiras pode-se considerar a melhor de sempre devido aos cuidados de que beneficiaram, o efectivo dos bovinos aumentou em cerca de 200 cabeças, os porcos de engorda aumentaram de 200 para 320... Mais ainda: os trabalhadores completaram a plantação de 122 hectares de vinha, construiram seis depósitos para vinho, terminaram a construção de um silo, canalizaram água para o monte do Pinheiro numa distância de três quilómetros, montaram uma sala de ordenha rotativa, adquiriram duas camionetas, dois tractores, três enfardadeiras, dois reboques, duas ceifeiras e um monta-cargas... Certamente era isto que o relatório diria. E não só. Há mais a acrescentar: no período decorrido entre a data da ocupação (19 de Dezembro de 1975) e 31 de Dezembro de 1976 a UCP teve 6000 contos de lucro.

Por outro lado, na altura do assalto pelas forças da GNR, havia na UCP em dinheiro disponível 5378 contos, tendo ainda a receber 4128 contos. Dívidas: apenas 2074 contos. Para breve esperava-se uma receita de 30 mil contos. – afirma um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja.

Estes números e estas conclusões desmobilizaram os senhores do MAP da vontade de ir para a frente com o inquérito. Sentiram-se envergonhados de apresentar resultados tão positivos em comparação com os obtidos nas herdades dos Machados, em Moura e na Abóboda, em Aldeia, Nova de S. Bento, onde as comissões administrativas impostas pelo PS só têm conduzido aquelas explorações à ruína. É evidente que a entrega da herdade do Pinheiro veio dar força e encorajar os «capistas» do concelho de Ferreira do Alentejo. (Veja-se o recente assalto à UCP «Planície Dourada»)

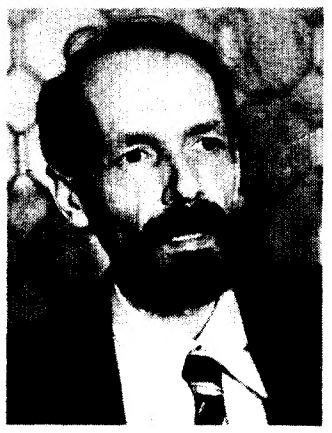
SINDICATO DE BEJA

Na zona da Reforma Agrária ainda há patrões. Assim o decidiu o IV Governo Provisório com as alterações feitas à Lei da Reforma Agrária de 1975 que transformaram todos os proprietários em candidatos às reservas, quando anteriormente só podiam exercer esse direito os que explorassem directamente a terra, da qual dependiam para subsistir. Mais tarde no I Governo Constitucional a Lei Barreto, aprovada na Assembleia da República, veio ainda (mais) ao encontro das aspirações dos agrários expropriados: aumentou-se a pontuação e introduziu-se a «rasteira» das majorações.

Onde há patrões, há conflitos. E o Sindicato Agrícola de Beja queixa-se da fuga ao Contrato Colectivo de Trabalho por parte das entidades patronais. Esta situaçãò acontece frequentemente com os pastores.

A propósito José Manuel, dirigente do Sindicato afirma:

Pagam aos pastores cerca de 2500$00 por ano e o restante em géneros: 50 quilos de farinha, meio quilo de touci-



Lopes Cardoso (VI Provisório e I Constitucional)

António Barreto (I Constitucional)

Luís Saias (II Constitucional)

Vaz Portugal (III Constitucional)

nho, três litros de grão, mais três de feijão, um litro de azeite... Os pastores segundo esse «contrato» verbal com o patrão têm também direito a criar um «puvelhal» de 60 ovelhas nos seus tempos livres. Surgem, por vezes, atritos. E se tentamos meter um processo deste tipo em tribunal sabemos que à partida está perdido...

– Mas como?

Exigimos o pagamento de férias, horas extraordinárias e feriados e o patrão exige o pagamento das pastagens. Em regra pedem os patrões 6$00 por cabeça ao dia o que dá 360 escudos para 60 ovelhas. Ora o trabalhador, pelo contrato, ganha 180 escudos diário... A única coisa que podemos fazer é convencer os pastores a não aceitar tal sistema.

Nas terras exploradas pelos agrários trabalham muito poucos trabalhadores o que representa, por vezes, excesso de mão-de-obra em certas cooperativas. Os agrários, por oportunismo, dedicam-se às culturas que exigem menos trabalhadores. Na herdade Grande, entregue ao agrário Eduardo Lança, estão somente três trabalhadores...

Emprega mais pessoal unicamente na altura das vindimas. E mesmo assim aproveitou-se dos reformados para lhe pagar salários mais baixos e não fazer descontos para a Previdência – diz José Manuel.

Este dirigente sindical manifestou a sua preocupação em relação ao futuro da Reforma Agrária. Diz ele que se **vierem aplicar a lei como o Barreto** vai haver grandes problemas mas se fôr **como o Saias** talvez se chegue a acordo... Referiu-se – às concentrações e manifestações feitas no tempo de Barreto e ao clima de instabilidade em que viviam os trabalhadores: **Desta forma não se produz nada o que não deve interessar ao Governo.** Se os novos responsáveis do MAP insistirem na entrega indiscriminada de reservas com o objectivo da reconstituição dos latifúndios, terão certamente uma resposta **nada mansa** dos trabalhadores porque estes não podem viver **de duas ou três semanas de trabalho por ano** como sucedia no tempo dos agrários.

Na zona da Reforma Agrária, os agrários, os seus lacaios (feitores, capatazes e manajeiros), os pequenos agricultores, manobrados pelos «grandes», e as forças políticas que os representam aproveitam-se de todas as oportunidades para fazer fogo sobre os trabalhadores. E com frequência as forças da GNR colaboram nessa ofensiva. Agora, por exemplo, começaram a apreender as camionetes e veículos conduzidos pelos trabalhadores das UCPs e Cooperativas com o argumento de que estes meios de transporte ainda estão registados em nome dos agrários. Sobre esta questão já o advogado do Sindicato está a preparar uma exposição que deverá ser entregue ao novo ministro da Agricultura e Pescas.

BOICOTE DOS ADUBOS

Muitas UCPs e Cooperativas Agrícolas têm tido dificuldades no levantamento, a crédito, de adubos através dos ex-Grémios da Lavoura. Alguns pedidos de requesição foram indeferidos. A propósito o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas enviou um ofício ao professor Vaz Portugal no qual solicita que **seja revista a política de concessão de créditos e factores de produção.**

Com as sementeiras à porta, os trabalhadores, precisam dos adubos cuja aquisição terá de ser a crédito visto que não dispõem de dinheiro necessário para o pagamento a pronto.

O Secretariado Distrital de Beja enviou ainda, anexa à exposição para o ministro uma carta da Cooperativa «Força da Esquerda», da Trindade, dirigida à Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Beja. Diz a carta que a referida cooperativa recebeu no último ano agrícola cerca de 2000 contos em crédito agrícola de emergência e de investimentos, tendo, no entanto, entregue para pagamento da dívida as colheitas do ano. Devido aos maus anos agrícolas, o valor das colheitas não deu para cobrir a dívida. Agora ao requisitar 60 mil quilos de adubo, a crédito, para as sementeiras de Outono, viu o seu pedido indeferido. As sementeiras desta cooperativa dependem portanto da concessão do adubo a crédito...

«DESCONFIANÇA» EM ÉVORA

Apesar de não ter ainda conhecimento oficial sobre a composição da nova equipa do MAP os nomes, aventados em certos órgãos de Informação, causaram desagrado e desconfiança aos trabalhadores do distrito de Évora. A Ferreira do Amaral coloca o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora **extremas reservas.**

Um porta-voz daquela organização teceu algumas considerações sobre Ferreira do Amaral pelo facto deste técnico ser militante do PPM, um partido cujas posições sobre a Reforma Agrária são bem conhecidas. Aliás o PPM nunca tentou camuflar as suas «simpatias» pela «causa» dos agrários... **Por outro lado, Ferreira do Amaral foi consultor jurídico de António Barreto com o qual colaborou na elaboração da famigerada lei... quanto às suas opções pessoais sobre a Reforma Agrária parece-nos que nada tem a ver com o que está consagrado na Constituição** – salientou o elemento do Secretariado de Évora por nós contactado.

Disse-nos ainda que a nomeação de Ferreira do Amaral e de outros indivíduos do mesmo estilo poderia constituir uma provocação aos trabalhadores e **servir de estímulo aos agrários para o recrusceder das suas actividades conspirativas.** Acrescentou, no entanto, que os trabalhadores não irão aceitar de braços cruzados qualquer política que lhes queiram impor...

Se não alterarem os aspectos negativos da política dos anteriores responsáveis do MAP e pensam repor a violência e a repressão, na zona da Reforma Agrária, encontrarão certamente a luta e a resistência organizada dos trabalhadores...

LOURDES FÉRIA

Escolas da Covilhã rebentam pelas "costuras"

COVILHÃ, 5 – Mais de 5 mil jovens encontram-se matriculados nos estabelecimentos de ensino secundário, preparatório e técnico desta cidade.

O número de matrículas aumentou em cerca de 70 por cento relativamente ao ano lectivo de 1977/78, em que se registaram 3901 inscrições.

O estabelecimento que regista maior número de matrículas é o Liceu Nacional da Covilhã, onde se encontram inscritos 1680 alunos. Segue-se-lhe, por ordem decrescente, a Escola Técnica com 1500 matrículas e o Ciclo Preparatório com 1126.

Entretanto, este número tem vindo a aumentar devido às transferências e matrículas com multa, prevendo-se que em Outubro o liceu da Covilhã registe mais de 2000 matrículas.

Seia com falta de água

COVILHÃ, 5 – Será suspenso o fornecimento de água aos habitantes da vila de Seia e da povação de Quintela que a utilizem para rega de hortas e jardins, lavagem de carros e piscinas.

A deliberação do Município de Seia deve-se ao facto de estar a escassear a água para consumo, situação que levou já ao estabelecimento de medidas de racionamento no abastecimento de água, que é interrompido das 20 horas às sete da manhã, e das 14 às 17 horas, até ulterior aviso em contrário.

Selo nos veículos: multa até mil escudos

Mesmo que o automobilista tenha selo e não o tenha colocado no carro está sujeito a multa. Isto porque não o exibe, como mandam as regras, em público e, sobretudo, para uma observação e comprovação imediata por parte das autoridades.

A não afixação do selo do imposto no vidro do veículo poderá causar ao seu proprietário ou automobilista qualquer coisa como uma multa entre 500 e mil escudos.

Hospital de Espinho: obras de ampliação em 79

ESPINHO, 5 – As obras de ampliação do Hospital desta cidade serão iniciadas em Julho ou Agosto do próximo ano, de acordo com as indicações ontem prestadas aos representantes dos órgãos da Comunicação Social por Miranda Valente, presidente da Comissão Instaladora.

Na reunião com os jornalistas, que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal desta cidade, Miranda Valente anunciou ainda que o gabinete de Projectos de Construções Hospitalares resolveu entregar a visionamento da obra e o encargo de elaborar, no projecto, ao arquitecto Jerónimo Reis. O projecto será supervisionado – afirmou ainda Miranda Valente – por aquele gabinete.

A aplicação das instalações destina-se especialmente ao Centro de Saúde, Serviços Médico-Sociais, beneficiação dos serviços Administrativos, Médicos, Técnicos, Enfermagem e outros.

EM CASTELO BRANCO

Bombeiros exigem meios de actuação

CASTELO BRANCO, 5 – Onze corporações de bombeiros deste distrito reivindicam meios apropriados para a extinção de incêndios nas florestas. Esta atitude foi tomada numa reunião destinada a analisar a origem e os meios de extinção de incêndios nas florestas.

A deliberação foi comunicada em telegrama à Presidência da República, Ministérios da Agricultura e Pescas e da Administração Interna, Liga dos Bombeiros Portugueses e Assembleia da República.

Nesse telegrama, os bombeiros declinam qualquer responsabilidade na não extinção de incêndios.

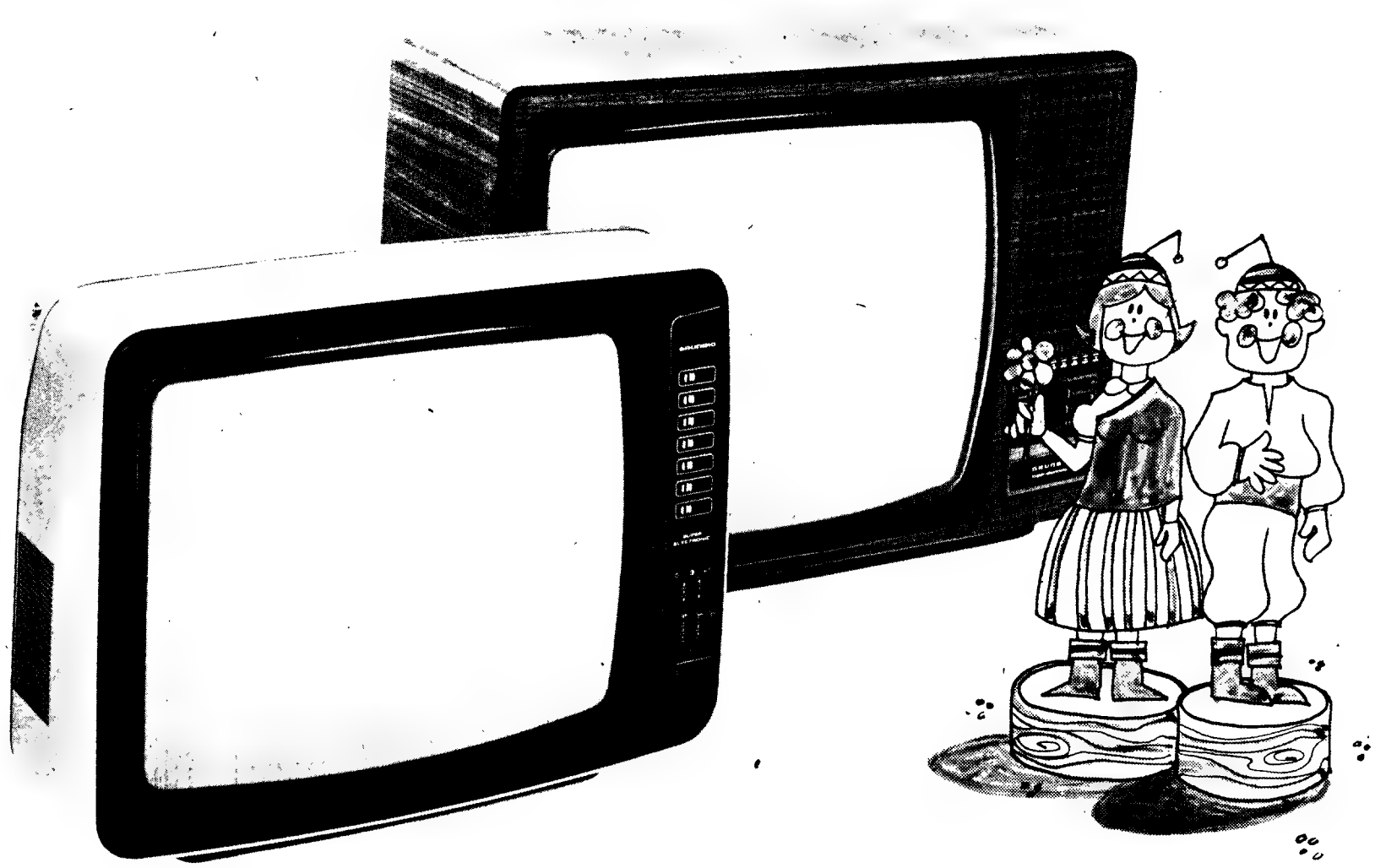
Almeida pede apoio ao Estado

GUARDA, 5 – O Município de Almeida deste distrito, decidiu solicitar a comparticipação financeira do Estado para as obras de remodelação da rede eléctrica da vila.

Ainda ao Estado aquela Câmara pediu a comparticipação para as obras de arranjo do largo da Igreja de Malhada Sorda, do calcetamento do largo da Igreja da Aldeia de S. Sebastião, e das infra-estruturas necessárias ao bairro de casas prefabricadas a instalar na vila.

férias COM GRUNDIG*

Grande concurso 1100 semanas na Madeira!



Regulamento do concurso férias com GRUNDIG*

Os televisores GRUNDIG* de 51 e 61 cm vendidos em todo o País até ao dia 15 de Outubro próximo, são acompanhados de 1Título de Garantia validado com um carimbo especialmente alusivo a esta Campanha de Férias.
No acto da compra, verifique se oTitulo de Garantia está efectivamente validado.
Preencha-o com o seu nome e morada bem legíveis.
Exija que o Agente não só date oTitulo de Garantia como nele aponha o carimbo da sua casa comercial, pelo que sem estes elementos, não poderá ser aceite para concurso.
Remeta pelo correio o Título de Garantia – no sobrescrito já endereçado – mas lembre-se que o destinatário não pode responsabilizar-se por extravios que eventualmente ocorram.
So serão admitidos ao concurso os Títulos de Garantia enviados dentro dos referidos sobrescritos e que tenham a marca comprovativa de haverem sido enviados através dos CTT.
Não serão, porém, admitidos ao concurso os sócios, administradores ou empregados das firmas distribuidoras das marcas promotoras do concurso.
A partir da recepção do seu Título de Garantia, fica habilitado a uma semana na Ilha da Madeira, para 2 pessoas, com viagens de avião e alojamento com pequeno almoço em Hotel de 3 estrelas. O período de férias ficará à escolha do contemplado que poderá proceder à sua utilização até ao dia 31 de Janeiro de 1979. Desta operação se encarregará a Agência de Viagens Paneuropa, com sede em Lisboa e balcões no Porto e em Olhão, que apoiará todos os concorrentes premiados.
A viagem tem o seu início e termo no aeroporto de Lisboa.
Os premiados deverão reclamar as suas viagens no prazo maximo de 90 dias a contar da data do sorteio, na Rua de Bento Jesus Caraça, 17, Cruz Quebrada, Lisboa 3, das 9 às 12.30 h e das 14 às 18 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.
O apuramento dos vencedores será feito por sorteio dos Títulos de Garantia dos televisores de 51 ou 61 cm vendidos no decorrer da campanha. Os Títulos de Garantia recebidos serão numerados por ordem de entrada e cada concorrente receberá um postal informando-o não só do número de ordem com que figurará neste grande sorteio como da data da sua realização.
No endereço acima citado, e com a presença da autoridade, far-se-ão 3 sorteios, pelas 18.30 horas dos dias 16 de Agosto, 15 de Setembro e 31 de Outubro.
Os sobrescritos para serem admitidos a concurso deverão dar entrada no mesmo endereço até às 24 horas dos dias 9 de Agosto, 11 de Setembro ou 25 de Outubro.
O resultado dos sorteios será anunciado na Imprensa diária do Porto e Lisboa, nos dias 22 de Agosto, 21 de Setembro e 4 de Novembro.
Para mais informações dirija-se aos distribuidores ou ao Agente mais próximo. Aproveite esta oportunidade!

Participe no Grande Concurso Férias com Grundig*

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

* e a sua segunda marca MINERVA

Para mais informações contacte os Distribuidores Exclusivos
Norte: **Santos, Guimarães & Oliveira, SARL** Apartado 154 – Porto
Sul: **Nacional Rádio, SARL** Apartado 2096 – Lisboa 2
Grande Concurso Grundig

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

ÁSIA

O xá do Irão

Manifestações pacíficas de muçulmanos no Irão

Centenas de milhares de muçulmanos manifestaram-se ontem em Teerão e em outras cidades iranianas, pedindo que se abandone o estilo ocidental, em favor de um governo baseado nos dogmas religiosos do Islão.

Na sua maior parte, as manifestações decorreram ordeiramente, havendo, no entanto, notícias não oficiais provenientes da cidade Santa de Qom, que afirmam ter sido morta uma pessoa, quando a polícia abriu fogo sobre os manifestantes que provocaram actos de violência.

Na capital, a marcha através da cidade durou 12 horas e congregou cerca de 100.000 manifestantes, enquanto estimativas não oficiais calculam em cerca de 300.000 as pessoas que, em oração silenciosa, se reuniram nas ruas da cidade Santa de Mashad, no Leste.

Em Teerão, pela primeira vez desde que começaram os incidentes antigovernamentais, há alguns meses, os manifestantes atiraram flores aos soldados que montavam o dispositivo de segurança, embora transportassem igualmente cartazes com slogans contra o Xá.

A marcha começou após as cerimónias que marcam o fim do Ramadão, com milhares de fiéis ajoelhados nas ruas, impedindo o tráfego, enquanto o Corão era recitado por padres.

Os manifestantes pediam igualmente a restauração das liberdades, a libertação dos presos políticos e o regresso de Ayatollah Khomeini, o principal opositor do Xá.

Entretanto, a hierarquia religiosa lançou uma ordem de greve geral em Teerão, para o próximo dia 7, depois da morte de vários manifestantes, vítimas dos motins do passado dia 1.

Será encerrado o «bazar», os estabelecimentos comerciais fecharão as portas e a população deve evitar a comparência nos postos de trabalho.

Oficiosamente, eleva-se a quatro o número de mortos, vítimas dos motins do dia 1, mas, de acordo com outras estimativas, o número de mortes seria bastante mais elevado, nomeadamente no bairro de Jaleh, em Teerão.

Por último, os observadores em Teerão reagiram com surpresa às informações do jornal alemão «Bild Zeitung», segundo as quais a Imperatriz do Irão, Farah, se tinha refugiado em Maiorca.

Segundo meios ligados à agência noticiosa Pars, a Chabanu encontra-se em Teerão onde ontem visitou um hospital oncológico.

Êxodo gigantesco na Índia devido às inundações

Num êxodo gigantesco, 300 000 pessoas foram evacuadas hoje das zonas inundadas pelas cheias do rio Yamuna, que ladeia Nova Delhi por leste, do Norte ao Sul.

As quatro pontes rodoviárias e ferroviárias que atravessam o rio foram fechadas ao trânsito ontem (segunda-feira) por 48 horas.

Depois da ordem de evacuação dada no domingo às localidades do Norte da capital, as autoridades pediram, na segunda-feira à tarde aos residentes de nove bairros de leste e do Sul de Nova Delhi para abandonarem as suas casas.

Em toda a capital e seus arredores, onde habitam no total cinco milhões de pessoas, 300 km quadrados de zonas habitadas estão submersas por água a seis metros de altura.

O Exército, que forneceu 400 homens, 110 barcos de salvamento e 300 camiões, reforçou hoje a sua acção de socorro. Todas as pequenas fábricas dos arredores foram encerradas, a maioria dos comboios suprimidos. A municipalidade distribuiu 500 toneladas de farinha aos campos de refugiados.

A cheia, a maior desde o princípio deste século, deve atingir hoje ao meio dia (06h30 tmG) o seu ponto máximo. As chuvas torrenciais que a provocaram só cessaram ontem de manhã.

Espiões chineses no Vietname?

A China introduziu grupos de comandos voluntários no interior do Vietname para realizarem operações de espionagem – afirmou hoje a Rádio de Hanói.

Um dos grupos foi encontrado a dezenas de quilómetros no interior do Vietname, sendo os seus membros oriundos da província de Szechwan, situada a cerca de 800 quilómetros do lugar onde foram capturados.

A Rádio de Hanói captada em Bangkok indicou os nomes de dois dos membros desses grupos que foram capturados pelas Forças Armadas enquanto procediam «a actividades de espionagem».

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros lido pela emissora vietnamita, acusou a China de enviar centenas de barcos de pesca para as águas territoriais do Vietname e de violar o espaço aéreo com aviões de combate, durante o período entre 10 e 25 de Agosto.

AFRICA

Avião rodesiano abatido pelos homens de Nkomo

Joshua Nkomo, o chefe de guerrilheiros rodesianos, afirmou hoje que os seus homens abateram um avião de passageiros rodesiano, perto de Kariba, no fim da semana, mas negou que elementos das suas forças tivessem morto no solo dez sobreviventes.

Nkomo, co-dirigente com Robert Mugabe da Frente Patriótica, a aliança de guerrilheiros, disse que o Viscount da Air Rhodesia, fora derrubado porque aviões seguindo para Kariba, em voos ostensivamente civis, estavam a ser usados para transportar tropas e equipamento militar para a área junto ao lago naquele centro de turismo na fronteira com Zâmbia, onde as forças de guerrilha tem a sua base.

Nkomo, falando à Reuter, recusou-se a revelar como o avião fora abatido, somente oito das 56 pessoas a bordo sobreviveram.

«Derrubámos o avião, mas não é verdade que matássemos sobreviventes» prosseguiu Nkomo.

«Os rodesianos tem estado a transportar pessoal e equipamento militares em Viscounts e não temos razão para crer que o caso fosse diferente» salientou.

Declarou ainda que o ZIPA (Exército Revolucionário do Povo de Zimbabwe) «não estava interessado em matar civis. Contudo, quando as pessoas começarem a servirem-se de aviões civis nunca se sabe o que vai acontecer».

«Os rodesianos deveriam saber que esta é uma zona militar».

Notou que era trágico que tivesse havido um clamor geral no Ocidente por causa de civis brancos terem sido mortos.

«Esqueceis que o regime de Smith mata 30 dos nossos compatriotas por dia. Segundo a vossa forma de pensar a vida de uma pessoa negra é diferente da de uma branca. Uma criança europeia, nessa ordem de ideias, vale um milhão de negros.»

Ao ser-lhe perguntado se o derrubamento do aparelho indicava uma viragem na guerra de guerrilha de seis anos, Nkomo respondeu: «temos afirmado que a guerra vai ser intensificada todos os dias. Na verdade, vamos torná-la muito pior».

O dirigente negro disse ainda que todas as motes anunciadas no desastre tinham sido causadas pelo embate do avião com o solo e nenhum sobrevivente fora morto por guerrilheiros.

As autoridades rodesianas asseveram que dez dos 18 sobreviventes foram mortos por guerrilheiros e que três pessoas que se salvaram do desastre afirmaram que os alegados guerrilheiros tinham atacado.

«Se pessoas aparecem com AK (carabinas soviéticas) como poderia haver três sobreviventes? Não faz sentido, pois não? O facto é que o regime de Smith não quer admitir que derrubámos o avião» observou Nkomo.

Ao ser-lhe perguntado se o incidente impediria quaisquer contactos futuros entre ele e o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, Nkomo respondeu: «Estamos em guerra. Smith tem de compreender isso».

UM NOVO ENCONTRO COM SMITH

Por outro lado o co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbabwe, Joshua Nkomo afirmou que não afasta a hipótese de voltar a ter contactos com o primeiro-ministro da Rodésia Ian Smith e acusou o presidente tanzaniano Julius Nyerere, de «interferir» na crise rodesiana.

Esta reacção de Nkomo – que se encontrou secretamente com Smith em Lusaca, no mês passado – vem na sequência de declarações de Nyerere que, na sua qualidade de presidente dos cinco Estados da linha da frente, revelou ontem não terem os cinco chefes de Estado desses países acreditado na vontade de Smith de entregar o poder à Frente, e decidido suspender quaisquer futuros contactos com dirigente rodesiano.

Com efeito, os presidentes de Angola, Moçambique, Tanzânia, Botswana e Zâmbia, depois de analisarem o encontro entre Smith e Nkomo chegaram à conclusão que com essa tentativa, Smith visara apenas dividir a Frente Patriótica e os próprios países da Linha da Frente que a apoiam política e materialmente.

NAMÍBIA

Obstáculos sul-africanos ao plano ocidental

Obstáculos bastante sérios, originados em particular pelo Governo da África do Sul, continuam a impedir a execução do plano da ONU para a independência da Namíbia, indicava-se ontem, nos círculos diplomáticos.

Os representantes dos cinco países ocidentais autores do plano inicial submetido ao Conselho de Segurança tiveram novos encontros na segunda-feira com Pik Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, e com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Parece que Botha, que adiou a sua partida de Nova Iorque, continua a contestar fortemente os efectivos internacioanis de 7500 homens que o representante do secretário-geral Martti Ahtisari considerou necessários para assegurar a ordem e eleições equitativas no período de transição conduzindo à independência da Namíbia.

Botha aguarda instruções depois da reunião do gabinete sul-africano que deve efectuar-se hoje. Por outro lado, os cinco países ocidentais e o secretário-geral da ONU terão consultas com a outra parte, Sam Nujoma, presidente da SWAPO o qual deseja que a força da ONU seja a mais importante possível.

Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos da Linha da Frente são também esperados esta semana em Nova Iorque e as conversações multilaterais vão prosseguir antes que o Conselho possa realizar uma sessão plenária eficaz.

Primeiro-ministro angolano na RDA

O primeiro-ministro angolano Lopo do Nascimento manteve ontem conversações, em Berlim, com o presidente do Conselho de Estado da Alemanha Democrática, Erich Honecker.

Após destacarem a decisão dos seus respectivos partidos de ampliar e aprofundar a cooperação mútua, o chefe do governo angolano e o presidente do Conselho de Estado da RDA condenaram as «maquinações dos círculos imperialistas em África», acentuando que as mesmas «não apenas ameaçam a paz e a independência dos povos africanos como igualmente põem em perigo a paz mundial».

Ambas as partes reafirmaram a solidariedade dos seus países para com os movimentos de libertação no Zimbabwe, Namíbia e África do Sul.

DESARMAMENTO

Aumentam armas convencionais e orçamentos militares

Os progressos dos arsenais convencionais e o crescimento dos orçamentos militares são os dois factos maiores que realçam os peritos do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, no seu relatório anual, «O Equilíbrio Militar».

Assim, a União Soviética, segundo os peritos do Instituto, acrescentou 7000 carros de combate suplementares aos que já dispunha. Tem agora cerca de 50 000 carros de combate no total, incluindo o novo «T 72» que é produzido à cadência de 2000 unidades por ano.

Do lado da OTAN, é a um reforço dos sistemas de defesa antitanque que se assiste. Os peritos calculam que mais de 2000 lança mísseis antitanque e cerca de 18000 mísseis serao enviados nos próximos doze meses aos exércitos do pacto atlântico. Tratam-se essencialmente de «TOW» americanos e de «Hot» e de «Roland» franco-alemães.

«O Equilíbrio Militar» sublinha por outro lado o sucesso conseguido no mundo inteiro por um tipo de navio recente, o patrulheiro rápido armado de mísseis. Só havia 249 em 1968. Estão hoje ao serviço 618 e encomendados 191.

Quanto aos orçamentos militares, os peritos do Instituto notam o crescimento das despesas de numerosos países do terceiro mundo. Desde 1975, o orçamento de defesa de Marrocos progride mais de 300 por cento, o da Coreia do Sul mais de 275 por cento, o da Rodésia mais de 230 por cento e os da Etiopia e da África do Sul perto de 200 por cento.

O orçamento de defesa do Japão, por outro lado, aumentou 185 por cento, enquanto que o orçamento militar propriamente dito nunca ultrapassou 0,9 por cento do produto nacional.

No Médio-Oriente, Israel consagra 29,9 por cento do seu rendimento nacional à defesa e a Síria 16,4 por cento. Para o Egípto, o último número conhecido, o de 1974, era de 22,2 por cento.

O relatório do Instituto Internacional de Estudos Estrangeiros, publicado anualmente, diz respeito ás forças armadas de 128 países.

CIÊNCIA

Congresso Mundial de Farmacologia

Começou ontem de manhã o 38. Congresso das Ciências Farmacológicas, em Canes, (sul da França), com a participação de 1500 delegados provenientes de 60 países.

Os trabalhos que durarão até quinta-feira terão por tema a fármaco-vigilância, isto é, o estudo dos efeitos indesejáveis e ainda desconhecidos dos medicamentos.

No termo dos trabalhos do Congresso, terá lugar a 27. Assembleia Geral da Federação Internacional que agrupa 300 000 farmaceuticos do mundo inteiro. Esta assembleia durará até sexta-feira à noite.

MÉDIO ORIENTE

Carter, Sadat e Begin reunidos em Camp David

Começa esta noite ou amanhã de manhã no retiro presidencial de Camp David (Maryland, EUA), a «cimeira» tripartida Sadat-Carter-Begin, com vista a fazer prosseguir o diálogo egípcio-israelita encetado com a viagem inédita que o dirigente egípcio fez a Israel. «Última esperança de paz no Médio Oriente» – eis como comentaristas ocidentais definem este gesto ousado do presidente dos EUA, no qual Carter compromete todo o seu prestígio pessoal (cada vez mais abalado, diga-se de passagem).

Para que Carter tenha ousado intervir pessoalmente nesta questão, com plena consciência das dificuldades do diálogo fortes razões justificam a sua atitude. Como se sabe, a sede internacionalmente reconhecida, expressamente aceite por todas as partes directamente envolvidas no conflito, para a solução negociada da questão israelo-árabe e a conferência de Genebra co-patrocinada pelos EUA e pela URSS. Desleais nos seus compromissos, os americanos, com a cumplicidade de joguetes do mundo árabe, sempre têm procurado fugir a reatamento desse «forum» internacional. Kissinger e a sua política dos «pequenos passos» conseguiu uma primeira (e importante) vitória de Washington, levando Sadat a atraiçoar a causa árabe e a assinar um acordo de paz separada com Israel. Depois, Carter, subiu ao poder e tudo parecia estar de novo bem encaminhado para a salvaguarda dos interesses árabes e palestinianos. Um dos primeiros actos concretos da nova Admnistração foi a assinatura dum comunicado conjunto Wasshington-Moscovo sobre o problema do Médio Oriente, no qual se reafirmava (em termos um tanto ambíguos quanto à questão palestiniana) a necessidade de reconvocar a conferência de Genebra, expressamente reconhecida como único instrmento válido para a solução pacífica do conflito. A intransigência (pretextada ou real) de Israel fez adiar para as calendas gregas a convocação dessa conferência. A subida ao poder da extrema-direita israelita, chefiada pelo primeiro-ministro Menahen Begin, dificultou ainda mais todo o processo no qual, aliás, foi pouco visível o entusiasmo de Washington.

A «surpreendente» iniciativa de Sadat (cujas motivações estão ainda um tanto obscuras) favoreceu amplamente o jogo norte-americano. Quebrada a unidade árabe, desta vez irremediavelmente, os EUA viram uma grande oportunidade de afastar a URSS da solução do problema e de fazer uma entrada militar em força na região. Apesar dos débeis desmentidos de Washington, sabe-se que está na mente de Carter o envio de uma força militar ocidental para o Médio Oriente. Esta força teria duas missões muito importantes a desempenhar: garantir a «paz americana» e controlar o petróleo. Os comentaristas salientam que o petróleo é a preocupação número um do «pacifista» Carter e que esta cimeira visa essencialmente evitar nova ameaça de embargo do petróleo, como á que se verificou em 1973 por ocasião da guerra israelo-árabe.

Lamentavelmente a Frente de Rejeição árabe criada para combater a «traição de Sadat» revelou-se desde o início ineficaz. As divisões que reinam no sector progressista árabe são de molde a pôr em causa a eficácia de todas as acções por ora empreendidas contra a «grande jogada» sionista-americana-egipicia.

Apesar de tudo, os observadores mostram-se pouco optimistas quanto aos resultados desta «cimeira». É difícil fazer previsões neste sentido, mas qualquer dos três interlocutores faz uma jogada demasiado arriscada para se dar ao luxo de deitar tudo a perder.

AMÉRICA LATINA

Bolívia prejudicada por desfalques numa agência dos EUA

A agência oficial norte-americana «General Services Administration» (GSA) foi acusada de desfalques e de prejudicar os países produtores de matérias-primas – afirmaram em La Paz representantes da indústria mineira boliviana.

Estes representantes recolhem outras denúncias publicadas nos Estados Unidos pelo «Washington Post» e, segundo as quais «através de uma variedade de esquemas de delitos, os próprios empregados da GSA roubam mais de 66 milhões de dólares anualmente».

A GSA dos Estados Unidos é o serviço governamental encarregado de fazer compras para o Governo e tem grandes depósitos de matérias-primas como reservas estratégicas.

Em círculos mineiros da Bolívia há preocupações pelas notícias de venda dessas reservas, particularmente no que toca ao estanho, pois o lançamento de tais depósitos norte-americanos no mercado põe em perigo o preço de exportação mais importante da Bolívia: o estanho.

As denúncias formuladas recentemente pelo jornal norte-americano «Washinton Post» sobre desfalques na GSA fazem a Bolívia recear que se vendam reservas de minerais de forma ilegal.

EUROPA

Inflação e desemprego em debate no TUC

A Confederação Sindical Britânica, Trade Union Congress (TUC) iniciou ontem em Brigthon o seu centesimo décimo congresso anual, em que participam mais de 1000 delegados.

O congresso tem como temas principais de debate uma moção, já aprovada por 24 organizações sindicais, na qual se rejeita a intervenção do Estado nas negociações salariais, a continuação do programa anti-inflacionário, e o desemprego.

Prevê-se, por outro lado, que a TUC, representante de quase doze milhões de trabalhadores, integrando mais de cem sindicatos, reitere o seu apoio ao governo trabalhista nas próximas eleições gerais.

No discurso inaugural do congresso, o presidente da confederação, David Basnett, assinalou a necessidade de os sindicatos imporem, através da sua colaboração com um novo governo trabalhista, um programa orientado no sentido de construir uma sociedade mais justa na Grã-Bretanha.

Enquanto isto, uma sondagem de opinião dá dois pontos de vantagem aos conservadores sobre os trabalhistas, no caso de eleições gerais na Grã-Bretanha.

O Instituto Mori, que realizou esta sondagem a pedido do quotidiano «Daily Express», revela que 47 por cento das pessoas interrogadas afirmam pensarem votar pelo partido Tory, contra 45 por cento pelos trabalhistas. O Partido Liberal obtém, pelo seu lado, 5 por cento das intenções de voto, os 3 por cento restantes distribuem-se por candidatos «diversos» (nacionalistas galeses ou escoceses, unionistas do Ulster).

Este estudo revela, no entanto, que o avanço dos conservadores «minguou» desde o mês de Julho.

AUMENTA A POBREZA

Cerca de quinze milhões de britânicos vivem em condições próximas da pobreza – segundo um relatório público em Londres com base em estatísticas oficiais.

O relatório foi realizado pelo Organismo de Salários Baixos e sublinha que, nos últimos quatro anos, o número de pessoas com orçamentos reduzidos aumentou vertiginosamente.

Também cresceu sensivelmente o volume de desempregados que vivem de subsídios da segurança social inferiores ao mínimos aprovados pelo Parlamento.

O relatório exige o estabelecimento de um programa para abolir a pobreza, o qual deveria ser incluído nos programas dos partidos políticos maioritários do Reino Unido e solicita também a modificação do actual salário mínimo, o pagamento dos abonos para filhos e a reforma da legislação sobre salários.

James Callaghan e Margaret Thatcher: segundo as sondagens, a sr.ª Thatcher está em vantagem eleitoral sobre o actual primeiro-ministro

Greve da fome em São Paulo

– Sá Leal entre os grevistas

Encontram-se em greve da fome, desde há quatro dias, 27 pessoas na Universidade Católica de São Paulo para protestarem contra a prisão de doze membros do grupo «Convergência Socialista» entre os quais se encontra António Sá Leal, secretário-geral do Partido Revolucionário dos Trabalhadores Portugueses, segundo indicou um comunicado dos organizadores da greve.

Vinte e dois membros do grupo «Convergência Política» tinham sido presos há duas semanas pela polícia de São Paulo. Doze deles estão ainda detidos.

Segundo a polícia, este grupo emana do Partido Socialista dos trabalhadores brasileiros (organização clandestina e subversiva» ligada à Quarta Internacional Trotskista.

Entretanto, dirigentes sindicais de S. Paulo suspenderam ontem uma greve parcial de empregados bancários e prepararam-se para uma série de conversações entre representantes do pessoal e do patronato.

A decisão, tomada após uma conferência de quatro horas entre o Sindicato dos Empregados Bancários e organizadores da paralisação, cancelou uma greve de zelo iniciada na sexta-feira.

Um informador sindical disse que agentes da polícia política prenderam cinco empregados por acusações de fomentarem a greve, que o ministro do Trabalho, Arnaldo Preto, declarou ilegal.

Disse que guardas dos serviços de segurança espancaram num banco dois empregados. No total, 88 empregados foram despedidos, e, pelo menos, mais 44 suspensos, acrescentou o informador.

Após a conferência, dirigentes sindicais e organizadores da greve notaram que o pessoal não desisitia das suas reivindicações de aumentos de salários.

Cerca de 4000 dos 120 000 empregados bancários de São Paulo decidiram, na quarta-feira passada, recorrer à greve após o patronato responder a um pedido de aumento de 65 por cento dos salários com uma oferta de 15 por cento para o pessoal mais mal pago e de cinco por cento para o restante.

MAGALHÃES PINTO CANDIDATA-SE

O senador dissidente do partido governamental **ARENA,** Magalhães Pinto, afirmou na segunda-feirà no Rio de Janeiro que mantinha a sua candidatura à Presidência da República a fim de oferecer «uma opção civil às duas candidaturas militares».

Em Agosto último, Magalhães Pinto tinha renunciado a candidatar-se à presidência pelo Moviento Democrático Brasileiro (MDB), único partido de oposição legal. No mesmo mês, o MDB anunciava o seu candidato, o general na reserva Euler Bentes Monteiro. Recorda-se que o candidato governamental à presidência é o general na reserva João Baptista Figueiredo.

AGITAÇÃO SOCIAL NO PERU

Os empregados do sector público do Peru lançaram na segunda-feira uma ordem de greve nacional para quarta-feira, a fim de protestar contra recente decreto governamental que suprimirá 20 000 a 30 000 empregos na função pública.

Pela sua parte, a Comissão Intersindical dos Trabalhadores (CITE) agrupa à volta de 450 000 trabalhadores da função pública que não tem direito a sindicalizar-se, afirma que poderá haver 100 000 despedimentos, mas não foi fornecido nenhum número oficial a este respeito.

Por outro lado, grande parte dos mineiros em greve desde o princípio de Agosto, começou a regressar ao trabalho.

Giulio Andreotti em Espanha

O primeiro-ministro da Itália, Giulio Andreotti (na foto(, é esperado hoje em Madrid para conversações com dirigentes espanhóis. É a primeira visita oficial a Espanha de um chefe do Governo italiano.

Um dos tópicos principais das conversações será o pedido de Espanha para ser admitida no Mercado Comum Europeu. A Itália apoia a entrada da Espanha na CEE. O problema do terrorismo também figura na agenda do primeiro-ministro italiano.

Atentado na via férrea Florença-Bolonha

Um atentado à bomba destruindo vários metros de via férrea na noite de segunda para terça-feira entre Florença e Bolonha, interrompendo todo o tráfego ferroviário.

O engenho explodiu pouco antes da meia-noite a uns cinquenta quilómetros a norte de Florença no troço da via em obras e que tinha sido encerrado à circulação no momento da explosão. O rápido Milão-Siracusa passava numa via adjacente, e três das suas carruagens foram ligeiramente atingidas por pedaços de carris projectados pela deflagração.

Uma catastrofe foi evitada por um triz: o comboio deveria passar no troço onde explodiu a bomba, mas foi desviado para outra via devido aos trabalhos em curso.

Faleceu no gabinete do Papa

O metropolita ortodoxo Nikodim, de Leninegrado e Novgorod, faleceu esta manhã subitamente no gabinete do Papa João Paulo I, quando era recebido em audiência pelo Santo Padre, anunciou-se de fontes eclesiásticas.

O metropolita havia representado o Patriarca nas cerimónias de inauguração do pontificado no domingo, no Vaticano.

Com 57 anos de idade, sofria há bastante tempo duma deficiência cardíaca. «É um mal que não perdoa», dissera ele a um amigo de Roma durante a missa pontifical, há dois dias. O metropolita Nikodim constituia a ponte entre o Patriarcado de Moscovo e a Santa Sé.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Os beijos que (também) roubámos

Como dizer a emoção e a tristeza? Como falar de um filme que nos penetra tão docemente quanto é possível e nos deixa à beira da dúvida já que toda a gente trai toda a gente e só um lunático pode afiançar amores eternos?

Da saída da adolescência não sei. Vivemo-la, todos, um dia, de maneira eufórica e traumática, com manifestações na sua e tanta, tanta literatura à beira dos olhos e dos dedos e a Delphine Seyrig nunca foi senão uma desejada aparição que não veio.

Mas no cinema, no mágico rectângulo da nossa negra caverna dos sonhos e desejos, tudo isso e uma canção de Charles Trenet (triste, triste, e porque será?) podem tomar corpo e espessura em forma de encantamento diante de um espelho. É um nome que se repete até à exaustão, à hipótese, até deixar de fazer sentido.

Cartas que vão e voltam, amores que se gastam, os dias que se esbanjam em ficcionários modos de vida; já vimos Doinel roubar a fotografia de Monika – Harriet Andersson mas, há quanto tempo isso foi? Por estas e por outras é que o cinema deixa este gosto a paraíso perdido, por estes e por outros caminhos (a Magnani em Roma, enfim cidade aberta, o Pierrot numa louca corrida para lado nenhum ou Catherine Deneuve num leito revolto de desgosto e, surpresa!, de prazer...) é que se estabelece entre as pessoas e os filmes uma pecaminosa intimidade. Viver por procuração, é também isso, mas sobretudo a descoberta, o reflexo dos nossos muitos medos e inconfessáveis projectos que nunca, mas nunca, saem do **écran.** Catarse, se quisermos, a vontade de chamar irmão, amiga, amante a tantas sombras que, fugazmente, se expõem ao nosso olhar. Há qualquer coisa de obsceno nisto tudo, é bem certo.

O destino de Doinel, sabemo-lo hoje (sempre é uma vantagem), não é róseo (nem para o cinema, sequer) mas será só isso que faz de **Beijos roubados** um filme sem **happy end,** ou com ele vem também a sombra de Maio, o destino de Godard e aquilo que, acrescentadamente, sabemos de nós e então ignorávamos? Ainda: este filme dedicado ao cinema, ao «dragão» Langlois e à sua iniciática cinemateca, trará consigo aquilo que, entretanto, dele soubemos incluindo a sua morte?

São os sonhos que se foram?

Não queria escrever sobre **Beijos roubados,** pela razao de que não é urgente fazê-lo. Foi-o, há dez anos (então ainda não escrevia), sê-lo-á, provavelmente, daqui a outros dez (então ele será um clássico); veremos. Penso, porém, que é imperioso ir ver este filme. Ser capaz de sentir o transportamento que o Cinema sempre produz. Sempre é um pouco da nossa memória cinéfila, do nosso mundo, dos nossos sentimentos, de tantas coisas que sempre ficam por dizer, que aí está. Que fizemos nós dos nossos vinte anos?

A ESTREIA É NO DIA 7

"O Fatalista de Diderot": Isabel de Castro rende Maria Reis

A actriz Isabel de Castro, que fez recentemente para a Cornucópia a «Música para si», substitui Maria Reis no espectáculo «O Fatalista de Diderot» que o Grupo «Produções Teatrais Lda» vai estrear, no próximo dia 7 na Figueira da Foz. A produção desta peça, montada por Luísa Neto Jorge a partir do romance «Jacques o Fatalista», de Diderot, e encenada por J.A. Osório Mateus, constitui, no panorama do teatro português contemporâneo, uma experiência singular.

Conforme referiu à ANOP um dos elementos do Grupo, Fernando Cabral Martins, «Produções Teatrais Lda. não é uma companhia no sentido clássico do termo, mas apenas um nome que designa um grupo de pessoas, profissionais e não-profissionais, que se encontram para fazer, profissionalmente, um espectáculo de teatro». «No fundo» – acrescenta Cabral Martins – «trata-se de encarar a produção teatral ao mesmo nível da produção cinematográfica: no cinema também não há companhias, mas apenas pessoas que se juntam para fazer um filme».

Das pessoas que fazem «O Fatalista», e que são, neste momento, «as Produções Teatrais, Lda. apenas duas sao actores profissionais: Luís Lucas, da Cornucópia, e Isabel de Castro, cuja carreira se divide, desde há muito tempo, entre o cinema «Brandos Costumes», «O Destino Marca a Hora», «Domingo à Tarde») e o teatro («A Ópera dos Três Vinténs», de Brecht, «As Mãos de Abraão Zacuto», etc.).

Para todos os outros membros do grupo (Helena Domingos, Ana Jota, Leonaldo de Almeida, Leonor Pinhão, Miguel Osório, Cabral Martins, «actores» que exercem na vida as mais diversas profissões), a produção desta peça constitui a sua primeira experiência no campo do teatro. «Até este momento» – confessou um deles –, «tem sido uma experiência fascinante. Veremos, agora, qual será a reacção do público».

O primeiro público, neste caso, será aquele que no próximo dia 7 andará pela Figueira a assistir ao Festival de Cinema. Um público especial, sem dúvida nenhuma, e que talvez não volte a repetir-se quando o Grupo for ao Porto (a peça estará em cena no antigo Mercado da Fruta nos dias 14, 15, 16 e 17) ou Lisboa, na Casa do Alentejo, a partir do próximo dia 18.

Teatro da Academia Almadense

O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC

Aventuras de Till EulenSpiegel

de Charles de Coster

Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MARIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO

Com Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide

Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

HOJE

— 2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45, NO

FOLGA: 4.ª Feira

RIR+RIR=AH! AH! AH!

ADÓQUE teatro

Tel. 87 44 76

MAGDA CARDOSO

EM

FARDOS E GUITARRADAS

Não aconselhável a men. 18 anos

«O OVNI VISTO EM S.JULIÃO ERA O DO ÁDOQUE GOZANDO A FOLGA»

LUSOMUNDO SONORO SIC TRIUNFO

estúdio Apolo 70

Na abertura da sua nova temporada, apresenta em ante-estreia, de 6 a 15 de Setembro

O CINEMA QUE VAMOS VER

Dia 6
"FACE A FACE"
de INGMAR BERGMAN (Suecia)

Dia 7
"OS TRÊS DIAS DO CONDOR"
de SIDNEY POLLACK (E U A)

Dia 8
"ENTRE DUAS MULHERES"
de CLAUDE SAUTET (França)

Dia 9
"MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO"
de TERRY JONES e TERRY GILLIAN (Inglaterra)

Dia 10
"BUFFALO BILL"
de ROBERT ALTMAN (E U A)

Dia 11
"A CANÇÃO DE BRUNO S."
de WERNER HERZOG (R F A)

Dia 12
"O DESERTO DOS TÁRTAROS"
de VALÉRIO ZURLINI (Italia)

Dia 13
"PRETO E BRANCO A CORES"
de JEAN-JACQUES ANNAUD (Costa do Marfim)

Dia 14
"PADRE PADRONE"
de PAOLO e VITTORIO TAVIANI (Italia)

Dia 15
"A CONFEDERAÇÃO"
de LUIS GALVÃO TELES (Portugal)

A MELHOR PROGRAMAÇÃO NO SEU CINEMA!

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções
Av. Joao XXI 5 D Rua Infantaria 15 55-C LISBOA

3.ª semana

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas

na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV, VÊ O QUE FAZES

Apesar dos avanços da ciência, ainda não se conseguiu até hoje fazer omeletas sem ovos. Bom, isto penso eu, embora declare não ter assistido a todas as emissões de **Cientificamente.** De maneira que me encontro na situação de desemprego momentâneo: hoje não há crítica. Queiram ler o letreiro à porta: ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL.

Não há crítica pela simples razão de não ter havido TV suficiente para ela. E vinho a martelo já há muito.

A propósito de vinho a martelo, não sei se os meus leitores já repararam como se intensificou o tratamento do assunto pela Televisão portuguesa. E logo no **Telejornal,** à hora de maior audiência. Dá-se a notícia, o repórter vai lá (ou não vai) faz uma pergunta a Beja Santos e este diz de sua injustiça.

Sem me pretender autoridade pessoal para lhe contrariar as opiniões económicas (as quais, como pessoa comum, considero aceitáveis, particularmente quando se refere à necessidade de fiscalizar os fornecimentos do açúcar) já me sinto à vontade para declarar perigosas algumas das suas sugestões. Estou a lembrar-me, por exemplo, daquela segundo a qual seria vantajoso utilizar a Televisão como pelourinho para os falsificadores.

Em primeiro lugar, a experiência não avaliza esta opinião. Pelo contrário. **Ser falado** tem sido muitas vezes considerado como principal mobil de certos crimes ou, pelo menos, como bastante recompensa deles. Senão de crimes, quantas vezes de situações úteis para uma antologia do humor.

Conta-se, por exemplo, de certo indivíduo indigitado pelo **Boato News** como futuro subsecretário não sei de quê. Não tendo realmente chegado ao poleiro, contentava-se em dizer na roda de amigos e familiares:

– Pois sim, mas os jornais falaram...

Bastava, para a glória.

Acresce ainda outra perigosa situação no que respeita à Televisão portuguesa.

Como se sabe, não existe (ou pelo menos ainda não está legislado) o direito de resposta através da Televisão, ao contrário do que sucede noutros meios de comunicação de massas. Que acontecerá, se for cometida injustiça, se se cometer difamação em pessoa perfeitamente referenciada? O mais certo é ter de entrar no caso o Provedor de Justiça, com agravo certo para a Televisão, agravo cujos limites, dada a indefinição da lei, são de difícil determinação.

Vamos supor que, como alguns leitores por escrito me manifestaram relativamente a uma notícia sobre falsificações supostamente praticadas por um industrial de Torres Novas, se praticou a tal difamação. Vamos supor que o vinho existente se destinava à destilação da aguardente, vamos supor que os sacos de açúcar se destinavam ao fabrico de licor. Conclui-se que a notícia foi redigida sobre os joelhos, o que eticamente não pode sustentar-se em nenhuma ocasião nem muito menos quando se informa para uma audiência cuja heterogeneidade dificulta posterior esclarecimento. Considera-se que, a par dessa leviandade, se acrescentou outra juntando-lhe o nome do industrial que poderá sofrer, na sua honra, prejuízos incalculáveis.

Como remediará a Televisão este caso de injustiça? Lembro-me de alguns casos. Um deles, aconteceu com Filipe Nogueira que se referiu à suspeita de alcoolismo num caso de acidente mortal. A família do condutor não gostou, parece-me até ter-se provado que o condutor era abstémio e Nogueira passou um mau bocado.

Recordo-me das referências daquele ministro a uma grande salsicharia do Norte, atribuindo-lhe situações de deficiente tratamento na conservação das carnes. Era falso. Tratava-se, na realidade, de uma empresa conhecida na indústria pelo extremo cuidado nos seus processos de trabalho, consoante mais tarde nos foi dado verificar através de uma reportagem organizada pela Televisão, como forma de reparar a informação defeituosa que veiculara.

Será urgente, pois, que o **Telejornal** reveja a nova situação criada e sobretudo que reveja os seus processos de trabalho. Dizer os nomes não é o mais importante; o mais importante é impedir, por leis e medidas práticas de prevenção e castigo, que se ofenda a saúde pública. O mais importante não é a preocupação **escandalosa** de apresentar trabalho; o mais importante é trabalhar mesmo.

Ora eu estava a dizer que...

Exactamente, estava a dizer que não havia crítica, por falta de matéria. Ao serão uma peça repetida, já com a crítica feita. Antes dela, em horário de oiro (!) uma retrospectiva das toureadas de cavalinho. Desta vez, a Televisão até foi a Mérida, e certamente lá irá mais vezes. Quantos portugueses a mandarão à Mérida, uma data de vezes por dia? Bem vistas as coisas, antes os forcados apanhem as cornadas dos toiros do que as apanhemos nós da Televisão.

Teatro nos Açores

«Quando o Mar Galgou a Terra», peça do escritor e dramaturgo Micaelense, Armando Cortes Rodrigues, será ainda este ano levada à cena em S. Miguel pelo «Grupo de Teatro Experimental Açoriano».

O Grupo de Teatro Experimental Açoriano (TEA), criado em Ponta Delgada, é formado por um conjunto de jovens amadores e pretende candidatar-se aos subsídios governamentais habitualmente concedidos àquelas actividades.

Entretanto, está a ser apresentada em São Miguel, pelo grupo cénico da Ribeira Seca, da Ribeira Grande, a peça «O Ouro», de Alfredo Cortes.

Por outro lado, o grupo de teatro da «Sociedade Recreio dos Artistas», de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, desloca-se a São Miguel no dia 16 de Setembro, com a revista «Aperta o Cinto» da autoria de José Dinis, e música de Mário Coelho.

Casanova no Brasil

O filme «Casanova», de Federico Felljni, poderá ser exibido no Brasil a partir da próxima semana, com cortes feitos pela censura brasileira.

O filme «Casanova» havia sido proibido em Outubro do ano passado sendo considerado pelas autoridades como «ofensivo»para a moral, os bons costumes, a religião e as relações exteriores do Brasil.

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

2.º MÊS

«O teatro português atinge a idade adulta» (Carlos Porto «Diário de Lisboa)

3.ª a 6.ª às 21 e 45 Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17 Subs. SEC

A BARRACA

ZÉ TELHADO

HOJE: Só 21H30
8-9-10: não há espectáculo
R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 686300 (m/13 anos)
2.º MÊS ÊXITO POPULAR

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública.
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões

Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.

Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

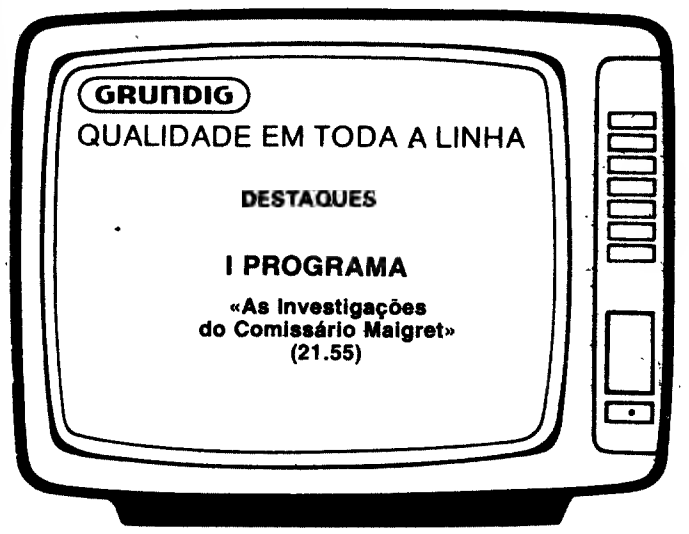
Hoje

O actor Jean Richard na figura do «Comissário Maigret»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Ténis – 1.º episódio de uma série, onde se divulgam as regras desta modalidade desportiva.
18.50 Corrida ao ouro – 11.º episódio.
19.30 Culinária – Apresentação de Filomena Abreu Coutinho.
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.30 Lamiré – Um programa de actualidades musicais.
21.00 O tempo.
21.05 Forum – Abordará o tema «Hemofilia e problemas dos hemofílicos» através de um filme, seguido de um debate no estúdio. Moderação de Manuela de Melo.
21.55 As investigações do comissário Maigret – «Pescadores da Terra Nova». Intérpretes principais: Jean Richard. Realização de Jean-Paul Sasey.
23.40 Telejornal – 3.ª edição.
23.50 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32:** Natação (II parte); **19.00:** Issi Hoho – 8.º episódio; **19.12:** Filopat e Patafil; **19.20:** Lamiré; **19.45:** Vamos jogar no Totobola; **20.00:** Telejornal – 2.ª edição; **20.30:** Senhora do Mar; **21.05:** O tempo; **21.10:** O Pão que o Diabo Amassou – 6.º episódio; **22.45:** Este Portugal que somos; **23.15:** Telejornal – 3.ª edição e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Selecções de futebol dão primeiros chutos

Sob o comando de Mário Wilson, as selecções nacionais de futebol voltaram ao trabalho. Depois de uma reunião entre responsáveis e jogadores, na sede federativa, veio (hoje) o primeiro treino, no Estádio Nacional. Objectivos oficiais no ponto de mira: os encontros a contar para o «europeu» (face à Bélgica, Áustria, Escócia e Noruega) com estreia prevista a 11 de Outubro, precisamente com belgas no mesmo palco.

– **Está completamente elaborado o plano de trabalho** ((garante Mário Wilson). **Quanto à formação da equipa técnica, falta um contacto directo com Artur Jorge** – acrescentou.

Três falhas no «plantel» convocado: o portista Oliveira, o «leão» Botelho e o benfiquista Pietra, que se encontram lesionados. Mas, no restante, o conjunto é prometedor. Veja-se a lista de figuras convocadas: Bento, Fidalgo, Bastos Lopes, Sheu, Humberto Coelho, Alhinho, Eurico,Jorge, Nené, Pereirinha, Chalana e Alves (todos do Benfica); Manuel Fernandes, Ademar, Cerdeira e Freire (Sporting); Gomes, Costa e Gabriel (F.C.Porto); Olavo e Eduardo Luís (Marítimo); Virgílio e Carraça (Famalicão); Nelson Moutinho e Jorge (Portimonense); Alhinho (Belenenses); José António (Estoril Praia); Fôlha (Leixões); Rodrigues Dias (Rio Ave); Tóbica (Farense); Francisco Silva (Vitória de Setúbal) e Romeu (Vitória de Guimarães).

É evidente que este bloco de nomes deverá sofrer várias alterações, pois não é crível que o comité seleccionador faça vista grossa às recentes actuações de Simões, Fonseca e Frasco (Porto), Inácio e Artur (Sporting), Luís Horta, Vasques e Carlos Pereira (Belenenses), Mário Ventura (Vitória de Setúbal), Chico Faria e Artur (Braga), já para não falar nos também bracarenses Nelinho e Lito que, em boa condição física, têm uma palavra a dizer em matéria de selecção nacional.

Na fronteira do relvado das Antas, dois espectadores do Porto-Benfica: Octávio e Murça, afastados do trabalho por lesões, comentam a acção dos companheiros

CALENDÁRIO DOS JOGOS

Em número extra da série «Selecções Desportivas», está publicado o calendário dos jogos referentes aos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª divisões, com indicações bastante úteis para quantos apostam no Totobola, já que inclui notas a respeito do comportamento dos vários clubes intervenientes nos torneios. Henrique Parreirão é o director de «Selecções Desportivas».

INTOXICADAS DUAS EQUIPAS

O Clube Desportivo de Portugal (com sede na zona de Campanhã, no Porto) e o Futebol Clube de Camarinas (da Corunha) foram vítimas de intoxicação alimentar ocorrida depois de um jantar de confraternização, tendo sido obrigadas a tratamento hospitalar.

Atribuída ao peixe servido numa pensão do Porto onde decorreu o jantar, a intoxicação atingiu igualmente dirigentes daquela equipa de Campanhã e familiares dos desportistas. Quanto à comitiva e aos jogadores espanhóis, tiveram que ser socorridos no hospital da Corunha, onde se dirigiram após uma viagem que a intoxicação tornou extremamente penosa. As duas equipas haviam disputado a «Taça Amizade», de que saíram vencedores os espanhóis.

ATENÇÃO, F.C. PORTO

Principiou o campeonato nacional grego de futebol e o AEK, adversário do F.C. Porto na «Taça dos Campeões Europeus», começou bem, indo ganhar ao campo do Egaleo (por 2-0). Eis os resultados completos da jornada: Panathinaikos-Panahaiki, 2-0; Olympiakos-Larissa, 4-3; Egaleo-AEK, 02; Kastoria-Ethnikos, 0-1; Rodos-Aaris, 1-2; Panserraikos-Panionio, 0-0; Iraklis-OFI Crete, 3-0; PAOK-Kavala, 4-1; Apollon-Ioannina, 1-1.

BENFICA ESPREITADO

O treinador de Nantes, Jean Vincent, ao regressar de Portugal, onde veio «espionar» o seu adversário na «Taça da UEFA» (o Benfica) declarou-se impressionado pela qualidade e alto nível do encontro Benfica-Porto.

Jean Vincent, Robert Budzinkis (director desportivo) e Claude Simonnet (vice-presidente do clube de Nantes) ficaram preocupados com o jogo entre o Nantes e o Benfica, que decorrerá no dia 13, no estádio «Marcel Saupin». Apreciaram «a notável técnica da equipa do Benfica, a sua mestria colectiva, o seu ataque homogéneo e a sua preocupação constante de não perder a bola».

Conclue-se, portanto, que a tarefa da equipa do Futebol Clube de Nantes, que anda em busca da sua unidade, não será fácil frente ao Benfica (pensam os tricolores).

ALTERAÇÕES NO CARTAZ

A Federação Portuguesa de Futebol atendeu os pedidos de antecipação para sábado de jogos da 1.ª divisão nacional: Sporting-Vitória de Guimarães, em Alvalade (às 21 e 30) e Boavista-Estoril, no Bessa (às 17 e 30). Em relação à 2ª divisão nacional, que terá a primeira jornada no próximo fim-de-semana, foram antecipados para sábado os seguintes encontros, da **Zona Norte:** Riopele-Leixões, às 17; Tadim-Paredes, às 16; e Rio Ave-Chaves, às 16. **Zona Sul:** CUF-Amora, às 16.

«TAÇA DE HONRA» LISBOETA

Com a realização dos jogos Atlético-Torriense e Odivelas-Sacavenense, a partir das 20 e 30, começa a distar-se na próxima quinta-feira, no campo «Marques Augusto» (nos Olivais) a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa.

Os vencedores defrontam-se, no mesmo recinto, no próximo dia 14 do corrente, para atribuição do troféu, jogando os vencidos o desafio de apuramento para o 3.º e 4.º lugares.

REFORÇO ALCANTARENSE

O futebolista «internacional» junior Mário Rui Sardinheira, que na última temporada representou o Portimonense, foi cedido pelo Benfica ao Atlético, por uma época. O jogador tem treinado com os seus novos companheiros e, caso o treinador Carlos Silva julgue necessário, está apto a defrontar, no domingo, o Olhanense (em Olhão) na jornada inaugural do campeonato nacional da 2.ª divisão (zona Sul).

REGRESSO VERDE

Jordão, há longo tempo afastado dos campos futebolísticos, deve reaparecer no Sporting-Guimarães, de sábado próximo.

ZAMORA DOENTE

Ricardo Zamora, antigo guarda-redes da selecção espanhola de futebol, está gravemente enfermo.

O antigo guardião do Barcelona, do Espanhol e do Real Madrid encontra-se hospitalizado numa clínica da cidade condal, em consequência de insuficiência hepática de comoção cerebral. Segundo indicou seu filho, o estado de Ricardo Zamora (que conta 79 anos) agravou-se.

ESTADOS UNIDOS NA EUROPA

A selecção de futebol dos Estados Unidos que, no dia 20, defronta (em Lisboa) a selecção de Portugal, empatou (0-0) com a selecção da Islândia (em Reykjavik) no primeiro encontro da sua digressão pela Europa.

A selecção norte-americana, segue para a Suíça, a fim de no dia 6 defrontar a selecção helvética, em Lucerna.

CHINAGLIA: O MELHOR

Giorgio Chinaglia, do Cosmos de Nova Iorque, foi eleito o melhor futebolista do ano, nos Estados Unidos, pela Associação de Jornalistas Desportivos.

Chinaglia, dianteiro do Cosmos, equipa que este ano se proclamou, de novo campeã norte-americana, marcou 34 golos na temporada, seguido do inglês Flanagan, autor de 30 golos.

TAÇA DAS TAÇAS

A equipa do Glimt Bodoe, da Noruega, venceu a do Union Sportive do Luxemburgo por 4-1 em jogo da 1.º «Mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Vencedores das Taças em futebol.

Ao intervalo a equipa, Luxemburguesa vencia por 1-0, com um golo marcado no minuto inicial por Sylvian Teitgen.

No segundo tempo a equipa norueguesa, que já na primeira parte havia exercido intenso domínio, marcou por quatro vezes. Os tentos foram apontados por Sturla Solhaug (58 e 86 minutos), Harald Berg (58) e Arne Hansen (72, na transformação de uma grande penalidade).

ROSSI À BEIRA DO FIM

O jogador «internacional» italiano Paolo Rossi, uma das figuras do Campeonato Mundial disputado em Junho passado, está à beira de uma crise psíquica e nervosa que ameaça comprometer o seu futuro no futebol.

Rossi não suportou o impacto da fama, traduzido num obsessivo assédio por parte dos «tifosi» de toda a Itália e emagreceu vários quilos, mostrando-se esgotado pela falta de serenidade que tem a sua vida actual.

Inclusive, está ameaçada a sua relação sentimental com Simonetta Rizzatto, uma garota de Vicenza, pois as versões e os rumores intencionados sobre presumíveis andanças amorosas de Rossi deterioraram esse vínculo.

Rossi (19 anos de idade) foi submetido a uma série de controlos médicos, que revelaram vários sintomas alarmantes: baixa pressão, estado de ansiedade, sintomas de insónia, até uma incipiente taquicardia.

O jogador do Vicenza foi o «goleador» do último campeonato de Itália e distinguiu-se, na Argentina, como uma das grandes revelações a nível mundial, pelo que o seu regresso a Itália passou a ser o objecto preferido dos pouco serenos «tifosi».

Para cúmulo dos males, os defesas rivais não se poupam a golpes e a violências contra Rossi, para impedi-lo de marcar golos, o que levou o jovem jogador e pedir publicamente a protecção dos árbitros para não ser virtualmente «destruído» pela dureza adversária.

BAROTI DISTINGUIDO

O Conselho Presidencial Húngaro distinguiu com a medalha de «mérito no Trabalho», o «lendário» Lajos Baroti, em reconhecimento do seu contributo, ao longo dos últimos 25 anos, em prol do futebol húngaro.

Baroti, que conduziu a equipa do seu país no «Mundial» da Argentina (onde não se qualificou para a fase final) abandonou a modalidade depois de um trabalho em profundidade ao serviço do futebol húngaro, primeiro como jogador e depois como técnico.

SOVIÉTICOS ESCOLHEM

O seleccionador soviético de futebol, Nokita Simonyan, divulgou a lista dos jogadores convocados para o desafio particular com o Irão, que se disputa amanhã em Teerão. O jogo será o último teste da formação da URSS antes do encontro com a Grécia, que se efectua a 20 de Outubro, em Erevan (capital da Arménia) a contar para o grupo seis do campeonato da Europa de Futebol.

Os futebolistas convocados são para guarda-redes; Yuri Degtyaryov e Nikolai Gonter; defesas: Sergei Prigoda, Alexander Bubnov, Vasily Zhupikov, Valery Gorbunov e Alexander Makhovikov; médios e avançados: Leonid Buryak, Alexander Berezhnoi, Vladimir Bessonov, Oleg Blokhin, Vagig Khidiyatullin, Georgy Yartsev, Mikhail An e Valery Gazzayev.

«TAÇA INGLESA»

O sorteio da 3.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa» de futebol faz prever o afastamento de mais alguns clubes da 1.ª divisão, por equipas de escalões inferiores.

O Blackpool, que na 2.ª eliminatória afastou o Ipswich, foi recompensado e caber-lhe-á agora receber em «casa», o não menos cotado Manchester City.

Outras equipas da 1.ª divisão terão deslocações difíceis a fazer: o Bolton a Exeter, o West Bromwich (ou o Leeds) a Sheffield e o Norwich a Chester.

Dois «tomba-gigantes» (o Reading e o Roterham) defrontar-se-ão entre si. O Reading afastou o Wolverhampton e o Roterham o Arsenal.

O Nottingham Forest (campeão de Inglaterra e detentor do troféu) terá, por outro lado, de ganhar o jogo-repetição com o Oldham para se qualificar para esta eliminatória, onde jogará «fora» com o Plymouth ou o Oxford.

Entre equipas da 1.ª divisão, o Southampton defronta o Derby e o Tottenham deverá fazer uma curta viagem até ao estádio do Queen's Park Rangers. Todavia, terá primeiro de ganhar o jogo-repetição da 2.ª eliminatória, com o Swansea.

As partidas realizam-se no dia 4 de Outubro.

PETRODÓLARES

O técnico da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, rejeitou uma oferta da Arábia Saudita de 100 mil dólares de «luvas» (cerca de 5 mil contos) e 4 mil dólares de salário mensal.

Coutinho, que dirige o Flamengo (Rio de Janeiro) afirmou que tinha sido contactado pelo empresário Alfred Saad, acrescentando que prefere cumprir o compromisso que o liga ao seu actual clube até final da temporada. Revelou que combinou com o empresário considerar a oferta no início do próximo ano.

Wilson fala: os seleccionados acreditam

ARDILES JÁ NA PRATELEIRA

O centrocampista argentino Oswaldo Ardiles vai ser afastado da equipa principal do Tottenham Hotspur, porque o «manager» Ken Burkinshaw considera que ele ainda não se ajustou ao estilo e características da equipa. Embora Burkinshaw ainda não se tinha pronunciado sobre a possibilidade de colocar o «internacional» argentino na resrva, esta é a opinião de vários comentaristas desportivos londrinos, após a derrota sofrida no passado sábado pelo Tottenham ante o Liverpool, por sete golos a zero.

Em contraste com a actuação de Ardiles (a qual foi de uma inoperância confrangedora, culminando, assim, uma série de exibições negativas desde a sua apresentação) a do outro centrocampista argentino, Ricardo Villa, foi bastante positiva, segundo os referidos comentaristas.

O elevado custo da transferência – 700 mil dólares (cerca de 32 mil contos) assim como o facto de Ardiles e Villa serem os primeiros jogadores estrangeiros a alinhar em Inglaterra, deve forçar o «manager» a tomar uma decisão drástica.

O Tottenham ascendeu esta temporada à divisão de honra, tendo adquirido bastantes reforços, que não deram ainda resultados. Para o jogo de amanhã, com o Swansea (da 3.ª divisão) a contar para a «Taça da Liga», Ardiles não figura entre os jogadores convocados pelo «manager» Ken Kurkishaw.

Arbitragem: portugueses na Europa

No campo desportivo, um dos temas ultimamente muito em foco, é o da arbitragem futebolística, em consequência da sua integração na Federação contra o que desejavam alguns dos elementos, que fazem parte do grupo arbitral. Mas a integração vai acontecer, e em ambiente, já mais calmo, começam a aparecer as nomeações de árbitros portugueses para jogos no estrangeiro, no reconhecimento do valor dos nossos homens do apito.

Assim encontram-se nomeados para o dia 11 do corrente: Mário Luís, Francisco Lobo e Armando Paraty, no Real Madrid-Progress Niederkon (Luxemburgo) para a «Taça dos Campeões Europeus» e Cesár Correia, Porém Luís e Nemésio de Castro, no S. K. Beveren (Bélgica)-Ballymens (Irlanda do Norte), para a «Taça das Taças»; no dia 23: António Garrido, Marques Pires, e Albino Rodrigues no Itália-Turquia (jogo particular); dia 27 de Setembro: Inácio de Almeida, Porém Luís e Manuel Vicente, no Nancy Esbjerg (Dinamarca) para a «Taça das Taças» e António Garrido, Marques Pires e Albino Rodrigues no West Bromwich (Inglaterra)-Galatasaray (Turquia) para a «Taça UEFA»; dia 11 de Outubro: Cesár Correia, Mário Luís e Marques Pires, no Suíça-Holanda para o «Europeu». Indica-se em primeiro lugar o nome do árbitro e depois, os dos auxiliares.

São árbitros internacionais para esta temporada António Garrido, Porém Luís, Mário Luís, Francisco Lobo, Inácio de Almeida, Cesár Correia e Marques Pires (este é estreante nestas andanças).

Entretanto, os antigos dirigentes da Comissão Central, (Rafael Rodrigues, dr. Aristides Mendes, Francisco Gesaro, Silva Caio, Raul Martins, Manuel Lousada e Pedro Moreira) suspensos por dois anos e meio na sequência da sindicância que lhes foi instaurada, pediram a cópia do processo á D.G.D. pois estão na disposição de instaurar um processo-crime contra os responsáveis pela pena que sofreram já que ela foi-lhes aplicada pela forma como reagiram à sindicância e não por irregularidades cometidas no desempenho dos seus cargos.

Futebol argentino:

do milhão para o tostão

O Independiente venceu (2-1) o Estudiantes, de Buenos Aires, em jogo correspondente à 28.ª jornada do campeonato argentino, no qual se venderam 27 «peões» e três bancadas.

Para dar uma imagem da crise que vive o futebol argentino, a apenas dois meses de ter obtido o título máximo na «Taça do Mundo», há que acrescentar que o encontro foi mau. Mas, tão-pouco podia ser melhor: havia mais jogadores que espectadores, mais funcionários policiais que público.

O futebol argentino encontra-se sem futuro porque, segundo muitos, a experiência do «Mundial» não serviu para nada. O milagre da estabilidade e coerência do processo da equipa nacional terminou com a vitória no torneio e devolveu ao mais entusiasta público de futebol do mundo o seu gosto por este desporto. Porém, esta ressurreição (advertiu-se) havia de ser completada com uma definitiva postura de seriedade e respeito, sobretudo por parte dos dirigentes, porque senão, sem as mínimas garantias, produzir-se-ia a bancarrota do futebol.

Cesar Menotti, condutor da selecção nacional, afirmou que «se as coisas continuarem assim, o futebol morrerá. Temo que a »Taça do Mundo' se tranforme, em dois anos, na 'Taça da Nostalgia'. Ou isto muda completamente ou eu não treino mais».

Os dirigentes do River Plate retiraram a sua equipa do campeonato e viajaram com cinco campeões mundiais à Europa, tratando de arrecadar uns magros dólares e mais incipientes louros. Os seus adeptos ficaram condenados a verem uma equipa de emergência.

O Huracan, inclusive comprometido com a descida de divisão, vendeu os seus dois campeões do mundo, fez autênticas burlas aos seus parceiros e partiu para a Europa. Houve discussão e pancadaria nas bancadas e insultos contra as autoridades do clube: todavia, tudo seguiu igual.

O campeonato metropolitano está a ser jogado em campos como a superfície lunar que, quando caem duas gotas de água, transformam-se em terra lavrada, com as bancadas vazias e uns poucos estóicos que vão caindo vítimas do aborrecimento.

Demostração do moribundo futebol argentino foi a atitude do marcador da Boca Juniors, Vicente Pernia, que, num domingo, decidiu não ir jogar para poder participar numa corrida automobilística.

Ricardo La Volpe, terceiro guarda-redes na selecção que levou de vencida o Mundial, apresentou-se ao treinador do San Lorenzo e pediu-lhe para jogar a avançado: «Olhe, mister: aborrece-me demasiado jogar à baliza».

Espectáculo automobilístico por cá: turismo e pouco mais

Monza e algumas questões

A possibilidade de o italo-americano Mario Andretti se tornar campeão do mundo, a definição do futuro do argentino Carlos Reutemann, a transferência do britânico James Hunt para a «Wolf», e as incógnitas sobre a actuação de Niki Lauda, são os temas mais apaixonantes que rodeiam o Grande Prémio de Itália de Fórmula Um, que se disputa no próximo domingo, no Circuito de Monza.

Com esta corrida, termina o ciclo europeu do Campeonato Mundial de Condutores, cuja edição está a decorrer sob um flagrante domínio de Andretti e do seu companheiro de escuderia, o sueco, Tonnie Peterson. Andretti soma 63 pontos, contra 51 de Peterson e 35 de Lauda, pelo que lhe basta obter uma boa classificação e de que o piloto sueco não chegue entre os primeiros para conquistar o título mundial de condutores, dado que ficavam a faltar apenas dois Grandes prémios (o dos Estados Unidos e o do Canadá).

O ambiente nos meios automobilísticos agitou-se nas últimas horas, devido à possível transferência do argentino Carlos Reutemann, da Ferrari para a Lótus. Os máximos dirigentes da firma italiana não sabem ainda se o piloto argentino já assinou contrato com a escuderia inglesa, limitando-se a afirmar que tencionam mantê-lo no equipa.

Um porta-voz da Ferrari adiantou que Reutemann terá hoje uma entrevista «decisiva» com Enzo Ferrari, na qual deve ficar definido se o «volante» argentino continua ou não na equipa italiana.

Os diários italianos insistem em que não é certo que Retutemann tenha firmado contrato com a Lótus, apesar de ter viajado para Londres para se avistar com Colin Champman, «patrão» da Lótus.

Outra transferência que tem ocupado largas páginas da imprensa italiana é a do britânico James Hunt para a «Wolf»: o milionário Walter Wolf tem mantido conversações com Hunt (que já se desligou da McLaren) e elementos ligados ao «volante» britânico revelaram que as negociações devem chegar a bom termo.

Por último, um dos grandes motivos de atracção do Grande Prémio de Itália reside em saber se o ex-campeão mundial Niki Lauda, com o seu Brabham impulsionado por um poderoso motor Alfa Romeo, está em condições de oferecer luta aos até agora imbatíveis Lótus.

RAMPA DE FÓIA

Por iniciativa do Racal Clube de Silves, e com a participação de mais de 50 concorrentes, vai realizar-se nos dias 9 e 10 do corrente a primeira «Rampa da Fóia» (serra de Monchique).

A competição conta para os campeonatos nacional e regional (sul) de velocidade e para o troféu «British Leyland de Portugal».

A verificação técnica e os treinos oficiais decorrem no sábado (a partir das 9 horas) e as provas têm lugar, no dia seguinte (à mesma hora).

António Reis comanda "Volta à Madeira"

O ciclista Danilo Cabral (do Grupo Desportivo Pérola do Atlântico) foi o vencedor da 2.ª etapa da «Volta à Ilha da Madeira» em bicicleta, corrida no percurso Camacha - S. Vicente, na distância de 72 quilómetros. A camisola amarela continua na posse de António Reis (Pérola do Atlântico) que ontem se classificou em 3.ºlugar, a 35 segundos do vencedor.

Classificação da etapa: 1. Daniló Cabral, 2h41m11s; 2. António Marques, 2.41,15; 3. António Reis, 2.41,46; 4. Alberto Vieira, 2.44,23; 5. João Barros, 2.45,17; 6. João Vieira, 2.45,26; 7. Cecílio Machado, 2.45,30; 8. Francisco Mendes, (Açores), 2.48,48; 9. Luís Carlos, mt.; 10 Carlos Pinto, 2.49,15. Equipas 1. Pérola do Atlântico, 8.08,13; 2 Cigarros Magos, 8.12,02; 3. Ateneu Comercial, 8.22,26; 4. Selecção dos Açores, 8.49,32; 5. Lacose, 8.51,39.

Prémio da montanha. 1.ª contagem (1.ª categoria): 1. Alberto Vieira, 15 pontos; 2. António Marques, 12; 3. António Reis, 9. 2.ª contagem (1.ª categoria): 1. Francisco Mendes, (Açores) 15; 2. Alberto Vieira, 12; 3. António Marques, 9.

Classificação geral neste momento: 1. António Reis, 5h14m41s; 2. António Marques, 5.17,45; 3. Alberto Vieira, 5.18,47; 4. João Vieira, 5.19,05; 5. João Barros, 5.19,13; 6. Danilo Cabral, 5.19,40; 7. Cecílio Machado, 5.21,35; 8. Francisco Mendes, (Açores) 5.22,28; 9. Carlos Pinto, 5.23,11; 10. Luís Carlos, 5.24,30. Geral por equipas: 1. Pérola do Atlântico, 15.23,26; 2. Cigarros Magos, 15.57,08; 3. Ateneu Comercial, 16.05,14; 4. Selecção dos Açores, 16.39,32; 5. Lacose, 16.46,53. Geral ,(pontos): 1. António Reis, 24 pontos; 2. Danilo Cabral, 14; 3. António Marques, 9. Prémio da montanha: 1. Alberto Vieira, 44 pontos; 2. Francisco Mendes, 33; 3. Danilo Cabral, 21; António Marques, 21. A média geral da Volta é de 27,874 km/hora.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS

O guarda-redes sportinguista Carmelindo, pediu a ransferência para a Associação Académica da Amadora.

ATLETISMO

José Sena (Futebol Clube do Porto) venceu a prova de atletismo da Feira de São Mateus, disputada em Viseu. A prova contou com a participação de 198 atletas de 34 equipas, entre as quais uma de Vigo (Espanha). Classificação individual: 1.º, José Sena (Porto) 16 m 51,8 s; 2.º, José Campos (Santa Clara) 17.13,8; 3.º, Anacleto Pinto (Académico de Viseu) 17.24,6; 4.º, João Campos (União de Paredes) 17.33,2; 5.º, José Lopes (Académico de Viseu), 17.40,8; 6.º, António Madeira (Fercol); 7.º, José Simões (Acad. Coimbra); 8.º, José Paiva (Porto); 9.º, Adelino Correia (Académico de Viseu); 10.º, Francisco Santos (Bomb. Voluntários de Lagares da Beira). Por equipas: 1.º, Académico de Viseu, 17 pontos; 2.º, Porto, 29; 3.º, Santa Clara, 43; 4.º, ACM, 46; 5.º, Fercol, 50.

BASQUETEBOL

O Benfica acaba de reforçar a sua equipa de basquetebol com vista à próxima época, ao conseguir o concurso do «internacional» José Carlos. O novo reforço dos benfiquistas representou, anteriormente, o Académico de Coimbra, Sporting e F. C. Porto.

VOLEIBOL

Congresso da Federação de Voleibol, em Coimbra, pelas 9 e 30 do próximo dia 16. Na agenda, entre outros temas: plano de actividades para 1979 e actividade da Madeira e Açores.

Resultados dos jogos disputados a contar para as meias-finais do Campeonato Mundial de Voleibol Feminino: China-Coreia do Sul, 3-1 (16-14, 14-16, 15-9, 15-10); Brasil-Bulgária, 3-1 (15-4, 15-5, 14-16, 15-9); Estados Unidos-Checoslováquia, 3-0 (15-0, 15-12, 15-12); Rep. Dem. Alem.-Peru, 3-2 (12-15, 15-10, 10-15, 15-6, 15-11); Cuba-Japão, 3-0 (15-8, 15-9, 15-10).

CICLISMO

Não esmorece a actividade da Associação de Ciclismo do Sul. Provas já planeadas: «Câmara Municipal de Sintra», para seniores B (a 9 do corrente); «Armando Pereira», para veteranos A e B (dia 16); «Circuito das Cardosas», para seniores B (igualmente a 16 deste mês); «Joaquim Agostinho», para aspirantes; «Direcção-Geral de Viação», para juniores e «Brigada de Trânsito da GNR», para seniores B, todas a 17 do corrente.

O italiano Gianbattista Baronchelli venceu a 66.ª edição da «Volta ao Piemonte», em bicicleta, batendo sobre a linha de chegada o australiano Clyde Sefton; percorreram os 220 quilómetos do percurso desta «clássica» em cinco horas e nove minutos, à média horária de 42,718 quilómetros por hora. Dois minutos e meio depois dos fugitivos chegou o pelotão, comandado pelo italiano Riccardo Magrini.

PUGILISMO

O colombiano Ricardo Cardona reteve o seu título mundial de pugilismo da categoria de meios-leves ligeiros (versão da Associação Mundial de Boxe), ao derrotar aos pontos o seu compatriota Ruben Valdez, em combate realizado em Cartagena de Índias. Cardona dominou inteiramente o combate e por diversas vezes esteve quase a pôr «K.O» o seu adversário.

ESQUI

Um francês de 14 anos, Patrice Martin, provocou sensação ao vencer a prova de figuras masculinas nos campeonatos europeus de esqui aquático. Averbou o total de 13.240 pontos, batendo o favorito, o britânico Mike Hazelwood, que não foi além de 13.130. A medalha de bronze foi conquistada pelo belga Eddy de Telder.

É provável que Patrice Martin seja uma séria ameaça ao actual campeão mundial, Carlos Suarez (da Venezuela) nos campeonatos mundiais que se disputam na próximo ano, no Canadá.

A medalha de ouro das figuras femininas foi conquistada por Inessa Potess, da URSS, com a sueca Anita Carlman na 2.ª posição.

Outra surpresa aconteceu nos saltos masculinos, de que saiu vencedor o israelita Moshe Ganzi, à frente de Hazelwood.

Andebol: Nacional à porta

O início do campeonato nacional de andebol (1.ª divisão) foi marcado para o dia 30, ficando apurados, para a fase derradeira, os quatro primeiros de cada uma das zonas. Os jogos da primeira jornada são os seguintes na ZONA NORTE: Académico - S. Bernardo; Beira Mar - Vilanovense; Francisco Holanda - Padroense; Académica de S. Mamede -F.C.Gaia; Desportivo da Póvoa -Sporting Espinho e F.C. Maia -F.C.Porto. ZONA SUL: Passos Manuel - Vitória de Setúbal; CDUL - Caramão; Sporting - Almada; Simsmaria - Paço de Arcos; Belenenses - Oriental e Benfica -Castelo Branco.

A última jornada da primeira fase efectua-se em 17 de Março, dando-se início à fase final em 28 de Abril. Na Zona Sul, os jogos serão antecedidos pelos do campeonato de reservas, a que concorrem todos os clubes, desconhecendo-se, apenas, a posição do Sporting. O nacional da 2.ª divisão, disputado em moldes idênticos ao da 1.ª terá início em 7 de Outubro, com a presença de dez equipas em cada zona.

Na Federação de Andebol estão abertas inscrições para cursos de treinadores do 4.º grau, promovidos em colaboração com o Instituto Nacional dos Desportos, em Faro, Lisboa e Porto.

PESETAS PARA JORGE

Entretanto, uma notícia complementar: Jorge (recém transferido do Sporting para o F.C.Porto) é pretendido em Espanha: a turma de Cáceres, patrocinada pela «Citroen» deseja o seu concurso, em troca de largas pesetas.

NA SUA AGENDA

OLIMPIADAS

O Conselho Executivo da Comissão Internacional Olímpica (IOC) recomendou por unanimidade a manutenção dos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles, em caso de aprovação pela maioria dos 89 membros da IOC em todo o mundo.

TOTOBOLA jogue connosco

SPORTING-GUIMARÃES	X	X	2
BOAVISTA-ESTORIL	X	X	2
VARZIM-FAMALICÃO	X	X	2
ACADÉMICO-B MAR	X	X	2
MARÍTIMO-A VISEU	X	X	2
BELENENSES-BARREIRENSE	X	X	2
BRAGA-PORTO	1	X	2
SETÚBAL-BENFICA	1	X	2
RIOPELE-LEIXÕES	1	X	X
U TOMAR-MARINHENSE	1	X	2
E PORTALEGRE-PORTALEG	1	X	2
SEIXAL-JUVENTUDE	1	X	2
OLHANENSE-ATLÉTICO	1	X	2

XADREZ

Karpov pede adiamento

O campeão mundial Anatoly Karpov pediu, ontem, o adiamento da 19.ª partida do campeonato do Mundo de Xadrez, disputado com Victor Korchnoi. O árbitro Lothar Schmid aceitou o adiamento, pedido cinco horas e meia antes do princípio da partida, sendo esta adiada para 5.ª feira.

Karpov não precisou os motivo do seu requerimento. Os regulamentos dos campeonatos concedem o direito a cada adversário de obter três adiamentos durante as 24 primeiras partidas, desde que o pedido seja apresentado 5 horas antes do início do jogo.

O detentor do título soviético pede o seu segundo adiamento, enquanto o seu adversário (apátrida de origem soviética) já obteve três.

SENHORAS EMPATAM

Terminou com um empate a 6.ª partida do mundial de xadrez feminino, que opõe as soviéticas Nona Gaprindachvili (actual campeã do Mundo) e Maia Tchiburdanidze (candidata ao título).

O jogo terminou ao 24.º lance, com proposta de empate formulada pela campeã, que foi aceite pela sua adversária.

A pretendente ao título continua a vencer por 4-2. A 7.ª partida encontra-se marcada para amanhã.

Um campeonato internacional de xadrez que se disputava em Marina Romea (Itália), foi suspenso quando um dos jogadores agrediu um árbitro e pô-lo na rua aplicando-lhe todo o tipo de golpes e pontapés.

O episódio, inédito para o sereno «jogo-ciência», aconteceu durante uma das partidas e mereceu o severo repúdio de organizadores e participantes, vários dos quais não eram italianos.

Foi um epílogo lamentável para uma manifestação que havia concitado grande interesse, como o demonstra o facto de que, além dos onze jogadores inscritos, haviam participado nas partidas livres mais de 300 entusiastas.

Entretanto, está a decorrer em Tilbergo (Holanda) um torneio internacional que, na 2.ª jornada, forceceu os seguintes resultados: Lajos Portisch (Hungria), Robert Huebner, RFA, 1-0; Genna Sosonko (Holanda)-Roman Dzindzidashvili (Israel), 0,5-0,5; Walter Browne (EUA)-Lubomir Ljubojevic (Jugoslávia) 1-0; Tony Miles (G.-Bretanha)-Zoltan Ribli (Hungria), 1-0; Vlastimil Hort (Checoslováquia)-Boris Spassky, 0,5-0,5; Jan Timman (Holanda)-Bent Larsen (Dinamarca), 1-0. Classificação: 1.ºs, Timman, Miles e Portisch, 1,5 pontos; 4.ºs, Larsen, Spassky, Ribli, Sosonko e Browne, 1; 9.º, Dzindzidashvili, 0,5 (um jogo adiado); 10.ºs, Ljubojevic e Hort, 0,5; 12.º, Huebner, 0 (um jogo adiado).

ROTEIRO CULTURAL

António Montez, aqui interpretando um papel do «Knock», é o encenador da peça que estreia amanhã no «Vasco Santana»

Com a Figueira da Foz a abarrotar de gente de cinema prossegue o festival cinematográfico deste ano com a projecção de filmes de qualidade. O programa de hoje inclui «A personalidade reduzida de todos os lados», de Helke Sondar (RFA); «O Rei das Berlengas», agora já com um prémio internacional conforme ontem noticiámos; «Pleasantville», que traduzimos, a título experimental e apenas para que os nossos leitores entendam o título deste filme, por «Cidade Agradável», de Vicki Polon e Kenneth Locker (EU); «De longe veio este país», de Christian Ziewer (RFA) «As folias de Ziegfrid», de Vicente Minelli, um filme cujo título «brinca» com as célebres «Zigfield Follies» dos anos 30. Resumindo: um bom programa para os felizardo que estão na Figueira e podem estar presentes nas projecções.

Na Figueira, porém, não «acontece» apenas cinema. Desde 1 do corrente que está patente ao público, no Casino Peninsular, uma exposição de pintura do artista brasileiro Paulo Silva.

Já que falámos de pintura, mais uma notícia referente a exposições programadas para tem lugar fora de Lisboa: abre as suas portas ao público, na sexta-feira, em Évora, uma exposição do pintor madeirense Rui Carita.

E, para não pormos a pintura de parte, por hoje, outra notícia esta referente a Amarante: estão expostas ao público, na Biblioteca-Museu Albano Sardoeiro, 37 telas de Justino Alves. Não acreditamos que haja, em Amarante, um leitor do «DL» que não conheça esta biblioteca museu onde é possível contactar e conhecer a obra desse pintor excepcional que foi Amadeu de Sousa Cardoso. Viver em Amarante e não conhecer a obra do pintor de Manhufe, parece-nos impossível, mas como o impossível faz parte do nosso quotidiano cultural, aproveitamos a ocasião para chamar a atenção dos nossos leitores para a necessidade de visitarem a Biblioteca-Museu Albano Sardoeiro.

Posto isto, passamos a outro sector – o do teatro. Em

matéria de notícias, diremos, à Remarque, que não há nada de novo nesta frente ocidental. A actriz Zita Duarte continua «À procura de Alberto» na SPA, o Teatro Bairro Alto, continua a proporcionar-nos a possibilidade de ver «Música para si», e, do lado de lá do rio «Till Eulenspiegell» prossegue a sua carreira recentemente iniciada. Nestas circunstâncias, não resistimos a fazer mais um dos «sermões» a que já habituamos os leitores deste Roteiro Cultural: não se compreende que haja quem ainda naõ tenha visto estas três peças que animaram o Verão lisboeta e que são, incontestavelmente, dignas de serem vistas. Depois de anos e anos em que todos afirmámos que não havia «bom teatro», que o nosso clima teatral era «vergonhoso» e outras coisas do mesmo tipo, há lugares vazios nos teatros que proporcionam bons espectáculos aos lisboetas. Porquê?

Se tenciona ir ver o «Zé do Telhado» à «Barraca», registe que hoje, amanhã e quinta-feira, esse teatro dará um único espectáculo diário às 21.30 e que, nos dias 8,9 e 10, a companhia não dará espectáculo.

Se o dia de hoje nada tem de novo neste campo não se pode dizer o mesmo de amanhã, visto que o «Vasco Santana» estreia a peça «O Pecado do Saiote» de Kenneth Ross, numa encenação de António Montez, que ainda ontem vimos interpretar o papel do mestre escola na magnifica versão do «Dr. Knock» que a RTP nos proporcionou. Valerá a pena referir que o Vasco Santana granjeou, muito justamente, fama de ser um dos teatro mais sérios de Lisboa?

Atenção aos novos horários do «Zé do Telhado»

E vamos à música sector em que nada temos a anunciar para o dia de hoje, senão a saída de um disco editado pela Editorial Caminho, que julgamos interessar a muitos dos nossos leitores. Trata-se de um «single» com duas canções: «Nuvem Negra» e «Terra Amada», que estiveram no XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em Havana. A segunda das canções mencionadas foi a nossa representante nesse festival. Relembramos que a primeira destas canções é interpretada pelo «Grupo Trovante» e a segunda, por Carlos Paulo.

Ranchos folclóricos da França virão enriquecer, com a sua presença o Festival Internacional de Folclore do Concelho da Maia que terá lugar nos próximos dias 9 e 10 em várias localidades. Participam neste festival ranchos da Serra da Estrela, da Figueira da Foz, de Vila Meã, da Maia de Vila das Aves, de Portalegre, de Coimbra e de Baião.

Mais um sermão: já foi ao Museu Nacional de Arte Antiga ver a exposição de cerâmica das Caldas patente ao público nesse museu que não se poupa a esforços para que o lisboeta entenda que a arte é algo de vivo destinado a enriquecer-lhe a vida? Se não foi, faça-se a si mesmo o favor de ir. Se perder esta exposição, pratica um acto de vandalismo para consigo mesmo.

FAOJ NA GUARDA

Plano Cultural para 1200 crianças

GUARDA, 5 – Cerca de 1200 crianças do distrito da Guarda participaram já nas actividades culturais que a delegação na Guarda do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) está a desenvolver no Vale do Ressim (Serra da Estrela).

As actividades, que se integram no plano conjunto do FAOJ e da Direcção-Geral dos Desportos (DGD) «Férias 78» que termina fim do mês de Setembro, integram teatro de fantoches, exibição de ranchos folclóricos e escolas de música, desportos e temas culturais.

Entretanto, o FAOJ continua a desenvolver no distrito da Guarda um plano de divulgação do teatro e folclore, apoiando o intercâmbio de grupos de teatro e folclóricos e promovendo sessões culturais.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado. Caíam aguaceiros em algumas regiões do Douro e o vento era fraco de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	16°
PORTO	18°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	20°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	20°
ÉVORA	18°
SINES	21°
BEJA	18°
SAGRES	–
FARO	21°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.31	4,0 m	10.04	1,0 m
16.44	4,1 m	22.25	1,0 m
DIA 6			
5.02	4,0 m	10.39	1,1 m
17.17	4,0 m	23.01	1,1 m
DIA 7			
5.36	3,9 m	11.18	1,2 m
17.52	3,8 m	23.41	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros em algumas regiões do Norte; neblinas matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca.

AMANHÃ

NASCER AS 7.10
OCASO AS 20.00

DIA 10 DIA 16 DIA 24 DIA 2

rádio

1.º Programa

18.10: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; **19.00:** «Poemas e poetas» – Música portuguesa; **19.00:** «Jornal da noite»; : Conjuntos; **21.00:** 13.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Figueiredo de Barros; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** «Último jornal»; **00.20:** Jazz; **00.30:** Vozes na noite; **01.00:** Música na noite (RDP/Centro);

2.º Programa

17.00: Música Sinfónica: – Concerto em si menor, op. 89, de Hummel – Sinfonia n.º 6, em lá menor, de Mahler; **19.00:** Música portuguesa; **20.00:** Música de câmara: – Divertimento n.º 17, em ré maior, k. 334, de Mozart; **20.57:** Música Coral Sinfónica: – Oratória «A infância de Cristo», de Berlioz; **22.30:** «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** – «Orfeu», de Monteverdi; **01.00:** Fecho.

3.º Programa – Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** : Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Vertical – Trânsito; **20.15:** Vertical – Filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento» – «Quando o telefone toca»; **23.05:** Novas de Alegria; **24.00:** «Suplemento» (continuação); Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** «Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional: **02.00:** Fecho.

3.º Programa – Local (197,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.45:** Oiça o que não leu; **20.40:** Serviço de Agenda; : Fecho.

4.º Programa – Emissão Total em Estereofonia

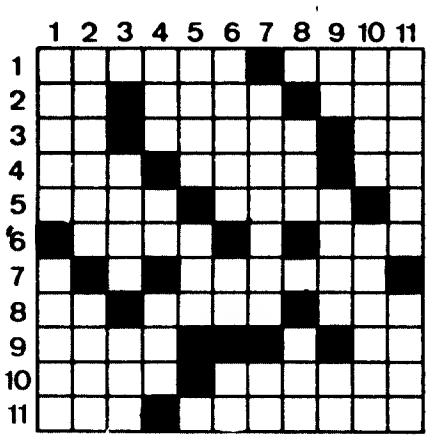
16.00: «Gong»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; – «O Homem no Tempo» – Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00:** Fecho.

Rádio Renascença

18.00: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Música e Cantares da nossa Terra; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12133



HORIZONTAIS:

1 Falecem. O essencial, o indispensável.
2 Sufixo que designa estado. Superfície delimitada. Rente.
3 Doutor (inv). Espécie de frigideira larga e pouco funda. Manuscrito.
4 Possui. Vazias. Preposição e artigo (inv).
5 Homem de baixa estatura. Bolor.
6 Apre! Mau cheiro.
7 Cobrira de iodo.
8 Artigo indefinido. Cidade de Portugal. Falda.
9 Pilha. Prefixo de privação.
10 Tempo do verbo ir. Princípio.
11 Apelido. Ínguas.

VERTICAIS:

1 Defunta. Volta.
2 Manda. Que descende de burro e égua ou de cavalo e burra.
3 Oportunidade. Mil e dois em romano.
4 Chefe etíope. Sufixo que designa estado. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Noroeste, pelo meado do século XIX, e que chegou até ao Congo.
5 De cobre. Ena!
6 Compra. Letra grega (inv). Cálcio (s.q).
7 Assaltado. Sufixo que designa estado.
8 Guarneça de asas. Patrão.
9 Cidade da antiga Caldeia. Ramo delgado de árvore. Era cristã.
10 Demónio. Nome de peixe.
11 Acervo ou porção de ossos. (Bras). Aniversário.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8193

HORIZONTAIS:

1 Cidade de França. Remava para trás.
2 Bando de animais correndo. Equipar.
3 Sapo do Amazonas. Maior. Romeiro de Meca.
4 Batráquio. Deslizo. Prefixo de negação.
5 Parelha. Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa.
6 Representa por gestos. O mais.
7 Cova. Adejar.
8 Prolongasses.
9 Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa. Cobalto (s.q).
10 Fedro. Descer em terra (o avião).
11 Latadas. Ave pernalta.

VERTICIAS:

1 Afia. Ócio.
2 Escarnecerá. Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Ilhas.
3 Título honorífico na Índia. Secaram ao fumo (castanhas).
4 Brisa. Município.
5 Cidade de Espanha. Preposição latina que designa movimento.
6 Sufixo que designa estado. Dinheiro (pop).
7 Pessoas muito vagarosas. Pertences.
8 Caminhar. O sono das crianças. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
9 Governanta. Oportunidade. Nota musical.
10 Gemi (fig). Descascam.
11 Terreno cultivado em Angola. Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 132

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 EM. ANO. Moda.	1 GEADO. HÁ.
2 Aca. Opacos.	2 Marral. Taro.
3 Greta. Acaba.	3 Cerrado.
4 Errarão. Sr.	4 Aatá. Arpas.
5 Aar. Ri. Piam.	5 Arrotais.
6 Dia. Ora. Ode.	6 Oó. Aira. Pás.
7 Datar. Eon.	7 PÃO. Arcara.
8 Tora. Cãs.	8 Mac. Asar.
9 Há. Pipas. Fi.	9 Ocasiões. Sa.
10 Ar. Asaras.	10 DOBRADO.
11 Ois. Sarava.	11 Asa. Mentira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 192

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sofia. Maças.	1 Samas. Ralha.
2 Arem.Mofe.	2 Oro. Acarear.
3 Mor. Sam. Rir.	3 Ferida. Má.
4 Imitam. Ro.	4 Im. Mirradas
5 Sadia. Sãs.	5 Siara.
6 Carreiro.	6 Mat. Éramos.
7 Ra. Raras. Me.	7 Maria Ivá
8 Arda. Dás	8 Am. Rs. Nas.
9 Le. Dominar.	9 Cor. Só. Dar.
10 Hama. Ovário.	10 Afira. Mário.
11 Aras. Sás. Os.	11 Seroa. És. Os.

Provérbio: EM ANO GEADO, HÁ PÃO DOBRADO

farmácias

Lisboa

TURNO 11

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel 892070. **ALVES DE CARVALHO** — R Vale de Santo António, 7-9. Telef 840125. **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel 681515 **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180 **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B. Telef 638824. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel 611454. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076. **CENTRAL DOS OLIVAIS** — R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusiadas, 30 Tel. 636704 **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel 890465. **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria, 140-B-C Tel. 720703-728395. **ONILDA** — Av. D. João XXI, 13-A Tel 726848 **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667 **PRATES & MOITA** — Rua da Beneficência, 91 Telef. 773728. **PROGRESSO** — Estr A-da-Maia, 84-C. Tel. 702226 **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324. **SANITAS** — Pr Luis de Camoes, 24. Tel. 322798. **REIS GARRIDO** — R das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730 **S. MARÇAL** — Rua de S Marçal, 100. Tel. 375318 **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, Lote 12-C Telef. 790704 **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431 Tel 789985 **TAVARES** — R da Palma, 194. Tel. 863350. **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111 Telef. 821732

Permanente

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel 382180 **BIOTIFAR** — Rua D João de Castro, 27-B Tel 638824. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel 572076 **TAVARES** — R da Palma, 194. Telef 863350 **GASPARINHO** — **Rua Dr. Gama** Barros, 54-A Tel 890465 **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667 **SANITAS** — Praça Luis de Camões 24. Tel 322798 **SOUSA** — Estr de Benfica, 429-431 Tel 780027-789985 **S. TOMÉ** — Estr do Desvio Lote 12-C Tel 790704

NOTA — As farmacias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Estr. das Barrocas, 50. Tel. 2494182. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88. Telef. 2073212. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16. Tel. 2311133. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Telef. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silvaa, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A. Telef. 243839. Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Domingos da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Ostende** — Rua de Espinho, 1. Telef. 260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 21 horas. **Nova** — Estr. de Alvide — Fontainhas. Telef. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Nova — Rua Elias Garcia, 10. Tel. 972530. Permanente. **Cavaca** — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2913038. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. **SINTRA — Gomes Silva** — (Portela). Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754. **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149. **RAMOS** — Pr.ª do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935. **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145. **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Technicolor — Para todos
Hoje às 23.30 h — (M. 18 anos)
VIVER A SUA VIDA

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
7.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16,30, 19 e 21.30 h
Para todos
Festival «Walt Disney»
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scoumoure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
Interdito men. 18 anos
Às 24 horas — Int. men. 18 anos
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Com Bruce Lee e Lung Fei
Às 24 h — Grupo C — M. 14 anos
O ADVOGADO DO DIABO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
Às 18.45 h — Não acons.men.18 anos
O ÚLTIMO TANGO

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
— Um festival de riso! —
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
Às 23.45 h
A PRIMEIRA NOITE
Maiores de 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
FACADA NO MATRIMONIO
Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794
Praca Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h — Não acons.men.13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Drama indiano

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Li Hsiu-Hsien, Wang Hsieh e Terry Liu
O SUPER INFRAMAN
Um filme de Hua Shan — Colorido
Interdito a men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h
Maiores de 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
Louis de Funès e Yves Montand
Às 15 h
Última — 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CÃES DE PALHA
Int. men. 18 anos
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
2.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
9.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15
Int. men. 18 anos
Um filme cheio de acção e suspense!
OS QUATRO DUQUES
com Jack Palance e Carol Lyndley

ODEON 326783/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coldam e Rinaldo Talamonti

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Ty Hardin, Georgia Moll e Stathis Giallelis em
O COMBOIO DA MADRUGADA
Um filme de Ika Panayotovich
Colorido
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
O sensacional filme de Fred Zinneman

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, uma fera na armadilha
OS FUGITIVOS
Um filme de Jose Giovanni

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Em 2.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o simbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562637
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Na era das transplantações, tudo pode acontecer...
O SENHOR É VIÚVA?
Com Ivajanzurova e Jiri Hrzan

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
9.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men.. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR MINISTRO
Com Jane Kulle e Margareth Kook

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª semana
A sensação **real** de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

circular é viver

cinemas

Lisboa

ABC — «Põe-te na bicha», às 2030 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A minha amiga gorda», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Música para si», às 21.45 (13 anos)
ÁDOQUE — «Fados e guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Duelo na Poeira», às 21.30 (10 anos)
CAPITÓLIO — «O Diabo em Miss Jones», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR — «O Palácio do Amor», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O presidiário», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Mr Majestyk», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Amor amargo», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Escada de caracol», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Ofensiva», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Cabaret», às 21.30 (18 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Gente de respeito» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — 1Ladrão que Rouba Ladrão», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Oxford — «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS — S. José — «Nem Guerra nem Paz», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Sombras do Passado», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Um Cadáver à Sobremesa», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Preço duma Traição», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Outlaw Blues», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Mulheres Recrutas», às 21.15 (10 anos).

SACAVÉM — S. José — «Punhos de Aço», às 21.30 (14 anos).
ALHANDRA — Salvador Marques — «Caravana para a Aventura», às 21.30 (18 anos).

Porto

CHAPLIN — «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ — «A Doutora Debaixo do Lençol», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Maldy, a Outra Mulher», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «No fantástico reino da fantasia», às 21.30 (16 anos)
SÁ DA DA BANDEIRA — «A Lei do Sexo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — Às 21.30 (10 anos) «My Fair Lady»
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Audriel Rose» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «As Aventuras do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Voluntários à Força», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Hotel da Praia», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Deserto de Almas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Vá Gorila, Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Algemas do Passado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «O emissário do Diabo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Joe Hill», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Dona Flor e seus 2 Maridos», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Onde Está o Óscar?», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS, RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3, 320229, 372.81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Alfredo Vieira Pinto

Passa hoje o 26.º aniversário do falecimento do sr. Alfredo Vieira Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa».

Por esse motivo celebra-se, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, missa de sufrágio.

Uma jovem co-chefiou o assalto de Manágua

Continuação da pág. 1

regime de Somoza faz apelo a estes mercenários para receber uma ajuda indirecta dos EUA e para tentar salvar o seu regime face à decomposição que começa a notar-se mesmo no seio da Guarda Nacional.

Os EUA continuam, entreanto, a fornecer ajuda financeira a Somoza (ex: a recente aprovação de um empréstimo de mais de 40 milhões de dólares, além de outros 20 milhões que lhe vão ser concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento). Segundo Dora Tellez, no campo militar a ajuda é concedida através de terceiros países. Há provas de que o Pentágono fornece espingardas M-16 através de Israel. Sabe-se também que no dia 20 de Junho passado o barco israelita «Yafo» descarregou armamento no porto de Bluefield, e que essa carga foi transportada para Manágua num avião da companhia aérea «Amica», propriedade de Somoza.

Nesse carregamento havia metralhadoras «uzis», espingardas «Fal» e M-16, além de uniformes militares, capacetes e coletes à prova de bala.

Quanto à anunciada intenção do presidente dos EUA de servir de medianeiro para uma eventual solução para a crise política da Nicarágua, a Frente Sandinista considera que se trata de uma forma dissimulada de intervenção americana. «A nossa organização – diz Dora Tellez – entende que a ajuda que os EUA prestam há mais de 40 anos ao regime de Somoza faz com que Washington não tenha a mínima autoridade para servir de medianeiro na crise da Nicarágua».

700 PRISÕES

Dirigentes oposicionistas acusaram hoje as forças policiais do presidente Anastasio Somoza de terem prendido cerca de 700 pessoas da oposição numa tentativa para pôr termo à greve geral que dura há doze dias.

PROSSEGUE A GREVE DA FOME EM PINHEIRO DA CRUZ

É a única cadeia portuguesa onde subsiste o castigo a pão e água

— afirmam defensores dos reclusos

«A colónia penal do Pinheiro da Cruz, é a única cadeia do país onde ainda se dá castigo de cela disciplinar a pão e água». Trata-se de uma denúncia feita junto do «DL» por um membro do «Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos» a propósito das razões que assistem aos presos que entram hoje no seu quinto dia de greve da fome.

Entretanto, o ponto da situação naquela cadeia é feito pela LIDERS (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais) em telegrama esta manhã recebido no nosso jornal: «Atingem o quinto dia em greve da fome, os 24 reclusos sociais de Vale dos Judeus detidos na colónia penal de Pinheiro da Cuz e continuarão, até à vinda de um inspector da Direcção-Geral que verifique e ponha termo à repressão e arbitrariedade».

Duas ordens de serviço (23/78 e 24/78, datadas de Julho último) estão na origem da greve da fome desencadeada na sexta-feira. Na primeira «ordem», determina-se, nomeadamente, que «enquanto não estiverem recapturados os evadidos de Alcoentre, não será removido desta colónia penal qualquer internado, nem se farão apresentar em juízo reclusos». O carácter arbitrário de uma tal decisão dispensa comentários. Na segunda «ordem» estabelece-se um «Regime de Máxima Segurança» para o Pavilhão 2, justamente aquele onde estão os «recapturados de Alcoentre», a saber: 1) Os internados não podem sair do pavilhão, salvo em casos excepcionais devidamente autorizados; 2) Não receberão visitas; 3) Não comunicarão com qualquer pessoa estranha ao pavilhão e o contacto escrito com as autoridades será feito por meu intermédio (meu, do director da cadeia); 4) Não terão telefonia nem televisão, poderão ler os livros e jornais que lhes forem entregues para tal efeito; 5) Recomenda-se à assistência auxílio quanto a tabaco para o que se pede a visita do senhor orientador social; 6) Os reclusos poderão receber cartas das pessoas de quem é permitido receber se declararem no subscrito que autorizam a sua leitura. De contrário serão arquivadas e fechadas; 7) Nenhum recluso desta Colónia se pode aproximar das grades, portas e janelas do Pavilhaõ n.º 2 e fica proibida a permanência nas escadas da capela; 8) Os reclusos da Colónia Penal de Pineiro da Cruz, só poderão ser transferidos para o Pavilhaõ n.º 2 após despacho escrito do director em que os declare «insubordinados» ou «perigosos».

TENTAR A FUGA

Um homem (identificado na nossa redacção) que já passou por Pinheiro da Cruz veio ontem ao «DL» lembrar que a tentativa de fuga é, em qualquer parte, um direito que assiste ao preso, da mesma forma que às autoridades compete evitar a evasão. A Lei prevê que, depois de recapturado, o homem cumpra também os dias que «andou lá por fora», mas não determina que sejam exercidas represálias sobre o mesmo. O que se pergunta, é se o regime de segurança estabelecido, concretamente a violação «consentida» da correspondência, não será uma represália, aliás proibida pelo director-geral dos Serviços Prisionais em despacho condenando a censura nas cadeias.

Por outro lado, não se pode dizer que o director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz seja o «enlevo» dos reclusos. De facto, o dr. Silvano da Costa, que foi juiz em Novo Redondo e membro do Conselho Legislativo em Angola tem visto a sua autoridade contestada por reclusos que «embirram» com uma afirmação muito cara a este director: «Eu sou a Lei».

Com a vivência de algum tempo em Pinheiro da Cruz, o nosso interlocutor acrescenta que Silvano da Costa se tem revelado um **legalista,** no pior sentido, fazendo questão de aplicar, sempre que pode, os castigos consignados na Organização Prisional de 1936 (o art.º 359.º diz que, em casos extremos, o preso pode ficar a pão e água). Acontece que, entretanto, foi publicado no «Diário da República» de 29/10/76 o Decreto-Lei n.º 783/76, cujo art.º 118.º determina que quando o castigo (pão e água) exceder os oito dias, o recluso tem direito a recurso com advogado e com efeito suspensivo das sanções. Mas para contornar a dificuldade – diz-nos quem por lá passou – «o director aplica os oito dias, o preso descansa três, apanha mais oito, volta a descansar, e por aí adiante. O castigo chega a ser de sessenta dias».

Em todo o caso, a melhor «peça» do director Silvano da Costa foi publicada no «Novo Rumo» o jornal da Cadeia, em Maio de 1977. Num artigo onde separa os «Direitos do Homem» dos «direitos do Recluso», o grande responsável da colónia penal de Pinheiro da Cruz escreve a certo passo: «(...) Nós os homens de direito' respeitamos todas as ideias; a verdadeira democracia nasceu connosco. Tem-se visto muitas vezes nos tribunais os advogados zangarem-se e defenderem teses contrárias, cada um pugnando pelo seu cliente. Acabado o julgamento tudo passou e ambos são capazes de comer juntos uma caldeirada na melhor das harmonias. A caldeirada sois sempre vós que pagais. Aconselho que prescindais dos serviços dos advogados em matéria crime pois isso será sinal de uma conduta isentà de censura criminal». Isto mesmo foi escrito e publicado. Seria interessante conhecer a opinião da Ordem dos Advogados sobre a matéria.

Mas a personalidade de Silvano da Costa («um homem tem os direitos do homem, o recluso tem os direitos do recluso») ficou patente na atitude que assumiu, há tempos, quando do «Ciclo de Dinamização Sócio-Cultural» em Pinheiro da Cruz. O director recusou-se a sentar-se ao lado dos presos e aguentou, firme, de pé, durante três horas.

O nosso interlocutor lembra-se de outras pequenas coisas que observou quando lá esteve: «Vi na enfermaria as camas desarmadas (há capacidade para três camas) e reclusos sobre os colchões, no chão. Mas no dia em que o director-geral dos Serviços Prisionais visitou a cadeia, as camas estavam armadas, com todos os requisitos, incluindo uma colcha branca e bonita».

UM «EDUCADOR» PARA 334 homens

Recordações do toucinho: «A comida era péssima, batatas com toucinho, feijão com toucinho, sempre toucinho, cinco vezes por semana. A carne de porco para os funcionários, o excesso de toucinho para os reclusos. Em dada altura, o director foi «pressionado» e tentou resolver o problema: morcelas de toucinho, à base de toucinho moído e sangue. O toucinho era **justificado** no rancho mas, na verdade, acabava no lixo.

Sabe-se que a Direcção-Geral já tentou, à semelhança do que se passa noutras cadeias centrais, que a alimentação passe a ser fornecida pela Manutenção Militar, mas isso ainda não foi possível em Pinheiro da Cruz.

Afirma-nos, por outro lado, que a cadeia dispõe de um único educador para 334 reclusos. E mesmo este «solitário» limita-se a tratar de expediente, dos aspectos burocráticos no gabinete, não vai à zona prisional.

Em próxima edição contamos revelar outros aspectos da colónia penal de Pinheiro da Cruz que, na perspectiva de quem por lá passou, não é propriamente um «bom exemplo».

A greve da fome prossegue e, segundo a LIDERS, «até às últimas consequências», ou até à chegada de um inspector da Direcção-Geral que dialogue com os homens que, faz hoje cinco dias, devolvem a comida à procedência.

Esta manhã, o subchefe da cadeia declarou ao «DL» que a situação se mantinha, adiantando entretanto um pormenor: cerca das dez da noite de ontem ouviu-se o trrrimm-trrrimm de uma capaínha. Tratava-se de um grevista «que se queria ir embora para outra cadeia. Disse-me que estava fraco, e eu respondi-lhe que se fosse questão de comida até lhe arranjava dois ranchos em vez de um». Mas não era isso, o homem apenas queria sair de Pinheiro da Cruz.

Evadidos da cadeia da Guarda teriam fugido para Espanha

GUARDA, 5 – Continuavam por localizar, ao fim da manhã de hoje, os três reclusos (duas mulheres e um homem) que, na tarde do passado sábado, se evadiram da cadeia desta comarca, beneficiando, segundo alguns observadores, de um estranho espaço de manobra que, nos últimos tempos, lhes seria facultado. Os fugitivos são Maria Otília Rodrigues Marques, de 28 anos, natural de Vila Fernando (Guarda), a cumprir uma pena de 21 anos por ter assassinado o marido, por envenenamento, em França; Leonor da Conceição Silva Mendes, de 45 anos, natural de Lisboa, condenada a 10 anos de prisão maior por burla, aguardando recurso da sentença e Jorge Alberto Silva Mendes, de 23 anos, a cumprir uma pena de seis anos também por burla.

A fuga verificou-se quando, a pretexto de uma chamada telefónica para o preso (Alberto Mendes), este compareceu na portaria empunhando inexplicavelmente uma pistola e obrigando o guarda de serviço a dar-lhe as chaves da prisão. As duas mulheres juntaram-se-lhe depois já fora do edifício, acompanhando-o na fuga, concretizada num automóvel que os aguardava no exterior. No momento da fuga encontravam-se detidos naquele presídio trinta e sete indivíduos.

Entretanto, a GNR do Sabugal não confirmou ao «DL» uma informação veiculada pela Anop, segundo a qual os três evadidos teriam sido vistos naquela vila na noite de sábado, momentos antes de atravessarem a fronteira.

Martin Villa desmente escutas

Continuação da pág. 1

nas conversas telefónicas mantidas pelos membros do Conselho Geral Basco.

Referindo-se ao problema basco, o ministro do Interior disse que não negociara com a ETA, mas reconheceu que não se dera nenhum passo positivo no sentido de eliminar o terrorismo dessa organização. Recentemente, um porta-voz do principal partido da oposição, o PSOE, declarou que se devia negociar a pacificação do país basco com a ETA.

O processo aberto aos oito agentes da polícia, depois do que se chamou em Espanha «A Revolta dos Polícias», foi classificado pelas forças políticas espanholas como sendo a crise mais grave que se verificou no país desde a Primavera do ano passado, quando o Partido Comunista Espanhol foi legalizado.

Afirma-se que a Associação que tornou esta nota pública e manipulada por um grupo de graduados que colaboraram muito intimamente com a ditadura, à maneira da PIDE portuguesa, e que conservam postos de grande influência dentro do aparelho policial. Em Espanha, onde o aparelho do Estado foi reformado para passar da ditadura à democracia, a Polícia Armada, a Guarda Civil e o Corpo Geral da Polícia permanecem intocáveis depois de sujeitos a algumas reformas caracterizadas pela timidez.

Sobre a «Revolta dos Polícias», o ministro que atribuiu grande importância ao caso, afirmou que aplicaria a lei com toda a firmeza mas esclareceu que só uma percentagem mínima dos agentes aprovara o documento em que esta assentara.

Parece, por outro lado, que o ministro do Interior espanhol não «controla» a totalidade das diversas forças que fazem parte do aparelho de segurança do Estado, já que se têm notado divergências entre este ministro e os altos comandos militares que dirigem a Polícia Armada e a Guarda Civil.

MAPLES E SOFÁS-CAMA COMODÍSSIMOS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO MUITOS MODELOS.
Agora das 10 às 22 horas
Requinte — Móveis e Decorações
Av. Almirante Reis, n.º 110
(Defronte Cervejaria Portugalia)

Nota

ACÁCIOS À SOLTA

O último dos Acácios não era só uma miséria artística, era, como espectáculo, uma indignidade cívica. Que a RTP, com as suas responsabilidades, se permita difundir aquele texto reles, aquela interpretação medíocre, aquela tristeza, é realmente lamentável. Mas a chuchadeira atingiu, também, o «25 de Abril». Um programa deseducativo, estúpido e reles.

Quem é responsável?

INDIGNAÇÕES

Tal como o CDS «não autoriza» que haja no Governo ministros à esquerda do PS, o diário da manhã «O Dia» não tolera que Mário Soares tenha conversações com Melo Antunes e Vítor Alves. Daí tomar atitudes jornalísticas que o secretário-geral do PS qualifica de «métodos a que nos habituaram no passado o «Diário da Manhã» e a «Época», ambos de triste memória. São métodos pidescos perfeitamente repugnantes para qualquer jornalista com um mínimo de seriedade».

O diário da manhã «O Dia» não gostou, como é óbvio...

Sacrilégio na Ameixoeira

A Igreja Paroquial da Freguesia da Ameixoeira foi ontem à noite alvo de assalto.

Os sacrílegos arrombaram um armário e duas caixas das esmolas, levando em dinheiro uma importância que não pode ser estimada.

Entre os artigos roubados conta-se um cálice, uma naveta, um relicário e uma caldeirinha.

A vítima só lhe viu os pés

Empregada de limpeza no Sport Clube do Intendente, dona Dária de Jesus Alves, 44 anos, casada, foi ontem agredida no seu local de trabalho, eram dez e meia da manhã.

Em declarações confiadas à Polícia Judiciária, a vítima disse que, do agressor, «só lhe vi os pés», pois ele aparecera coberto com um pano de alto a baixo. Atingida com uma cacetada na cabeça, a mulher desmaiou, ficando prostrada no chão durante duas horas, até que apareceu o secretário do clube, António da Fonseca Ferreira Gomes, que chamou a Polícia.

Hoje 28 páginas

TORREMOLINOS
Auto-férias — 1 semana desde 1 105$
Autocarro — 1 semana desde 3 400$
BENIDORME
Auto-férias — 1 semana desde 1 120$
Avião — 1 semana desde 6 850$
PALMA MAIORCA
Avião — 1 semana desde 5 950$
LAS PALMAS
Avião — 1 semana desde 8 400$
IBIZA
Avião — 1 semana desde 10 860$
as melhores viagens — os melhores preços

Europeia
A PRIMEIRA AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 36 /78
Terça-feira, 5 de Setembro de 1978

EUROPA: UM NOVO «GIGANTE» DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

RELIGIÃO: O PAPA JOÃO PAULO I

QUÉNIA: A DIFÍCIL SUCESSÃO

UM "INCÊNDIO DO REICHSTAG" NO IRÃO?

■ J. C. Pomonti

□ LE MONDE

Afinal de contas quem é o responsável pelo crime incrível de Abadan e pelas quatrocentas ou quinhentas vítimas (ainda não foi dado nenhum balanço definitivo) que a população enterrou num clima tenso, onde a dor se misturava com a cólera? Esta questão, carregada de suspeitas e de pensamentos reservados, é, naturalmente, de primeira importância para o futuro do regime iraniano. Aqueles que cometeram o crime (quer se trate dos serviços secretos do Império Pahlavi, quer de um grupo de opositores), têm de o assumir face aos seus concidadãos e pagarão, sem dúvida, um elevadíssimo preço político por tal acto. Numa partida tão «cerrada» como a que se joga em Teerão, o acontecimento pode mesmo fazer pender a balança para um sentido ou para outro.

Os opositores do Xá, tanto os de direita como de esquerda, afirmam unanimente que a Savak - ou uma das filiais - está na origem desta maquinação. Quase todos eles evocam, nos seus comunicados, o incêndio do Reichstag, organizado no dia 27 de Fevereiro de 1933 em Berlim, por Goering, então Primeiro-Ministro da Prússia, e atribuido caluniosamente aos comunistas, cuja prisão foi assim «justificada». O Governo iraniano, por seu lado, designa com maior ou menor firmeza os «terroristas» ou os «fanáticos» religiosos, já responsáveis, segundo ele, por atentados contra os cinemas, esses veículos da «imoralidade ocidental».

Um duplo inquérito foi imediatamente posto em marcha pela polícia e pelos religiosos. Até agora nada de concreto se sabe sobre os inquéritos. Pondo desde já em dúvida a imparciabilidade destas investigações, um movimento iraniano dos direitos do homem, com sede em Nova Iorque, solicitou um inquérito internacional. Parece pouco provável que ele venha a realizar-se. Contudo podemos desde já examinar os argumentos (por vezes pertubadores), apresentados em apoio da tese da maquinação policial. Dois elementos «globais» são frequentemente citados – pelo Movimento de Libertação do Irão e pelo Partido Toudeh (comunista), os quais não bastam, porém, para nos convencer. Diz-se primeiro que só o regime, há anos e anos responsável por uma cruel repressão, seria capaz de tal crime. Além disso, acrescenta-se, o atentado e o horror que ele suscita beneficiam demasiado manifestamente o Governo para que o beneficiário do crime não seja também o seu autor. Se não são de desprezar, tais argumentos decorrem no entanto, mais de juízos apriorísticos do que de uma precisa investigação.

CONTRADIÇÕES

Mais desconcertantes parecem ser as variações e as contradições das versões oficiais, tanto as fornecidas pela Imprensa governamental como as que o chefe da Polícia local, general Razmi (convocado a Teerão e repreendido pelas suas afirmações intempestivas) tem produzido. (1) Quantos suspeitos foram afinal presos: três, cinco ou dez? O incêndio foi provocado como? Por bombas incendiárias (e a sua consequente explosão) ou por outros meios? As saídas do cinema estavam bloqueadas: porque não foram então imediatamente forçadas? Sobre todos estes importantes pontos, tanto o chefe da Polícia como a Imprensa governamental(acusada de mentirosa pela população) apresentam agora explicações diversas das que anteriormente haviam produzido. Uma coisa singular.

Mais concretamente: os opositores

A repressão policial iraniana contra os manifestantes da cidade santa de Qhom, donde se originou o amplo movimento de contestação muçulmana contra o governo do Xá. (Fotos SIPA Press)

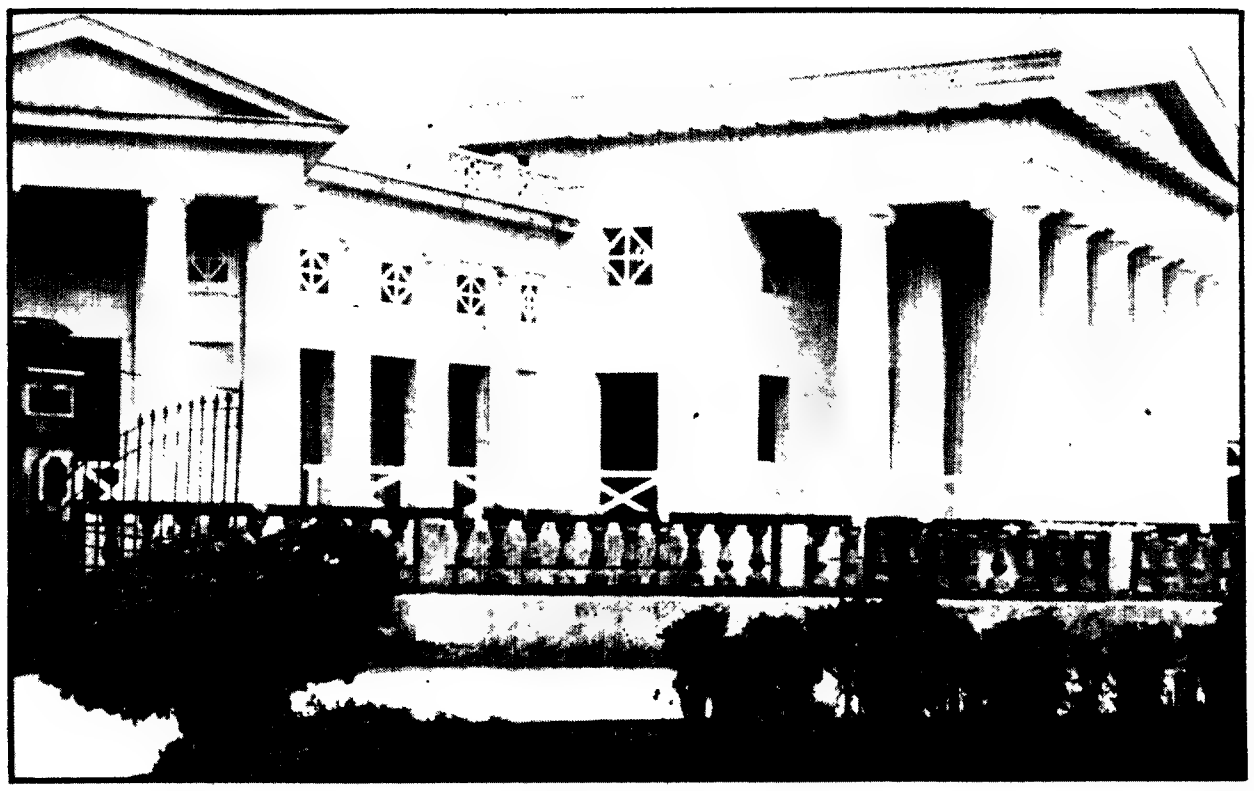
NICARÁGUA: ESTERTOR DE UM REGIME

■ Jean-Claude buhrer

□ LE MONDE

O espectacular golpe de mão dos guerrilheiros da Nicarágua contra um dos símbolos da ditadura, o Palácio Nacional em Manágua, onde tem assento o Parlamento, dá uma ideia da amplitude que nos últimos meses ganhou o movimento de protesto naquele país da América Central. Tendo em conta os meios repressivos postos em acção pelo general Somoza, tal operação teria sido impensável há um ano. Mas hoje os acontecimentos precipitam-se e, na sua maioria, os nicaraguenses já não escondem a sua impaciência perante a implacável ditadura familiar que pesa sobre o seu país há mais de quarenta anos.

Uma viragem importante, numa vida política que parecia bloqueada, registou-se indubitavelmente em Janeiro, após o assassínio do jornalista Joaquin Pedro Chamorro, um dos principais opositores do regime. Este crime, sobre o qual não se fez ainda a devida luz, foi a gota de água que fez transbordar o cálice. Espontaneamente dezenas de milhares de nicaraguenses desceram à rua para clamarem a sua cólera e a sua vontade de mudança. Durante três dias Manágua, que continua em ruínas desde o terramoto de 1972, foi palco de violentas desordens que não tardaram a degenerar em motins. A mesma coesão contra a ditadura voltou a verificar-se com a greve geral lançada pelos sindicatos patronais e operários e que paralisou o país até ao princípio de Fevereiro. Convocados para eleições municipais no dia 5 de Fevereiro, mais de 80% dos eleitores faltaram às urnas, desafiando abertamente o regime.



O Palácio Nacional de Manágua, que foi assaltado por um comando de guerrilheiros sandinistas. (Foto Keystone)

UM LENTO APODRECIMENTO

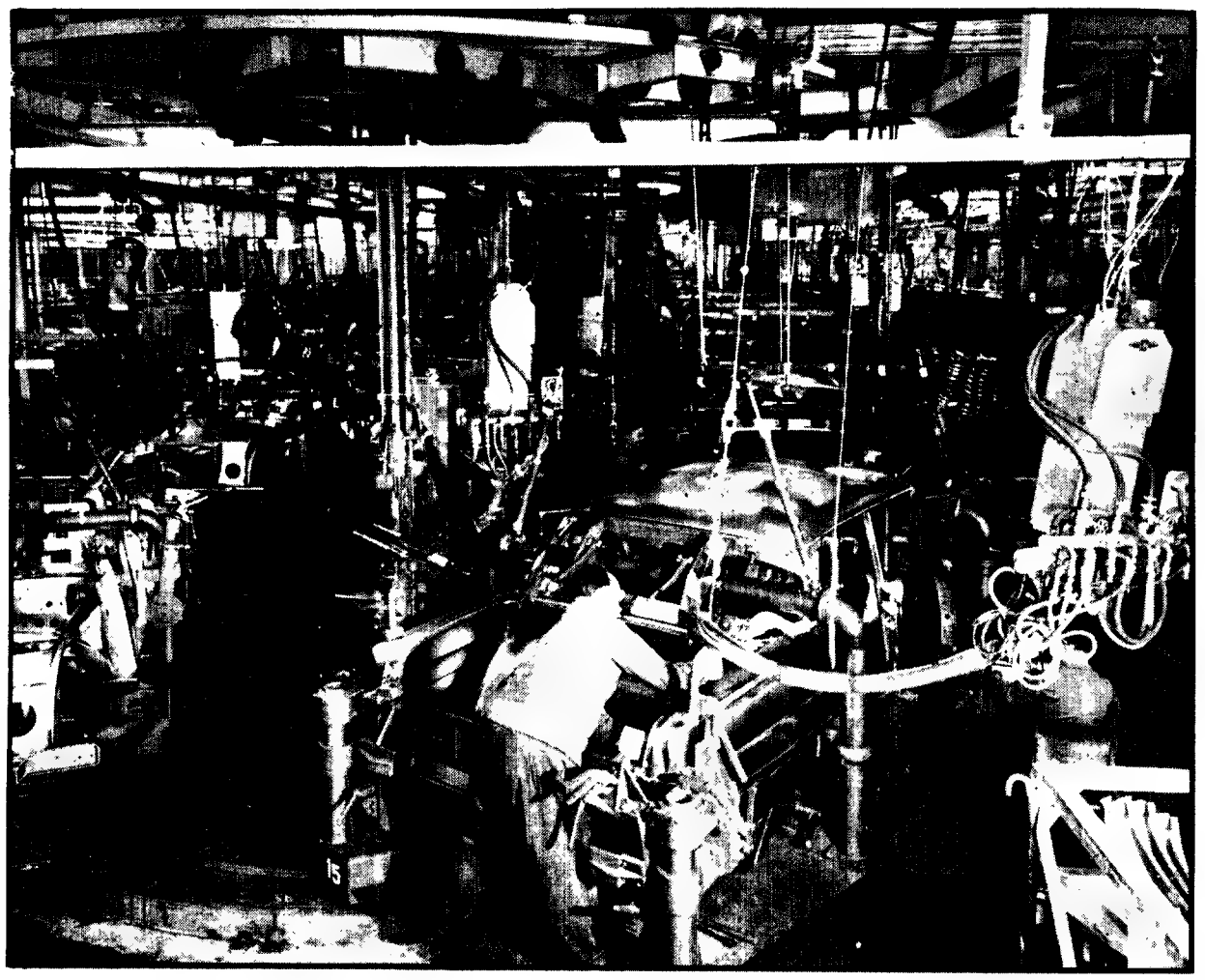
De então para cá nunca mais a calma voltou ao país e tem-se assistido ao lento apodrecimento da situação. Apesar da intensificação da repressão, o general Somoza não conseguiu retomar o controlo da situação. Pelo contrário: o mo-

DEPOIS DA COMPRA DA CHRYSLER

A PEUGEOT-CITROEN FICA A SER RIVAL DAS "GRANDES" DOS EUA E DO JAPÃO

■ **Philippe Labarde**

□ **LE MONDE**



Um autêntico trovão acaba de ribombar no mundo da indústria automóvel. A Peugeot-Citroën comprou as três filiais europeias do grupo americano Chrysler (Chrysler-France ex-Simca, Chrysler-Grã-Bretanha, Chrysler-Espanha). Em troca da cedência dos seus activos industriais a Chrysler receberá, além de uma soma de 230 milhões de dólares (um pouco mais de um bilião de francos), um milhão e oitocentas mil acções Peugeot-Citroën, tornando-se assim, com 15 por cento do capital, o segundo accionista de firma francesa, a seguir à família Peugeot (42 por cento) e à frente da Michelin (7 por cento).

Esta operação, que foi submetida ao acordo dos governos interessados – o ministro britânico da Indústria afirmou que procedia ao seu estudo «cuidadoso» – reduziu para dois o número de construtores franceses e fez da Peugeot-Citroën, e de longe, o principal construtor europeu, com uma produção anual superior a 2,3 milhões de veículos e um pouco mais de duzentos e sessenta mil empregados. O grupo francês apresenta-se assim como um rival dos grandes construtores americanos e japoneses.

O segredo foi bem guardado. É certo que tinham circulado rumores sobre conversações entre a Peugeot-Citroën e um grupo americano. Mas pensava-se geralmente que se tratava, para o grupo francês, de encontrar um meio de penetrar no mercado do outro lado do Atlântico, tal como o haviam feito os seus concorrentes europeus e nomeadamente a Renault que acaba de estabelecer um acordo nesse sentido com o quarto principal construtor americano, o American Motors.

Mas a estratégia da Peugeot-Citroën era muito diferente. Os seus dirigentes pensavam ser prioritária a consolidação e o reforço das posições do grupo na Europa. Se reflectirmos um pouco vemos que um tal ponto de vista é lógico. O mercado europeu do automóvel é actualmente tão importante como o dos Estados Unidos. O seu potencial de desenvolvimento é considerado mais promissor e os construtores japoneses e americanos não esconderam a sua decisão de o transformarem no seu objectivo privilegiado. Face aos «monstros» nipónicos e americanos que dispõem de importantes meios financeiros e são capazes de produzir em séries consideráveis elementos comuns aos seus veículos, com tudo o que isso implica de economias de escala, os construtores europeus são, a médio prazo, muito vulneráveis.

A situação da Chrysler era particularmente delicada. O grupo americano que teve grandes dificuldades com a sua filial britânica tinha procedido nos últimos anos a uma profunda reorganização das suas actividades europeias. Esta obteve um certo êxito já que, por exemplo, a Chrysler-França registou em 1976 lucros recordes. Isso não impedia contudo que, com a sua produção anual de setecentos e setenta e quatro mil veículos, a Chrysler-Europa fizesse figura de «anão» num mundo de gigantes.

A longo prazo a situação ameaçava tornar-se insustentável, perspectiva tanto menos agradável quanto as actividades do grupo americano tinham sofrido uma quebra nítida durante o primeiro semestre de 1978 (neste período verificou-se um prejuízo de 90 milhões de dólares) precisamente quando se tornava necessário desenvolver um importante programa de investimentos no outro lado do Atlântico. Foi uma tal situação que fez surgir a ideia, que não data de ontem, de ceder as suas actividades europeias desde que o seu relançamento tornasse uma tal operação possível.

O acordo estabelecido com a Peugeot-Citroën corresponde perfeitamente aos desejos do grupo Chrysler dado que lhe permite simultaneamente manter-se empenhado no mercado europeu em crescimento tornando-se accionista do grupo francês, restaurar a sua situação financeira e consagrar todos os seus esforços ao mercado americano. Um acontecimento que não pode deixar de se considerar significativo foi a subida em 10 por cento das acções da Chrysler em Wall Street logo que foi conhecida a operação.

UMA OCASIÃO A NÃO PERDER

Os dirigentes da Peugeot-Citroën souberam aproveitar com notável espírito de oportunidade a ocasião que se lhes deparava. A situação do grupo francês não é evidentemente comparável à da Chrysler-França. Dispondo de uma produção anual de mais de 1,5 milhões de veículos e de uma base financeira sólida, a Peugeot-Citroën pode olhar o futuro com confiança. Mas os seus responsáveis tinham consciência que mais tarde ou mais cedo se poria o problema da dimensão crítica indispensável a um mercado que se tornou mundial.

A compra das três filiais europeias permite à Peugeot-Citroën, que se torna assim o principal construtor europeu, atingir uma dimensão que a coloca à frente do segundo grupo japonês, o Nissan. O acordo estabelecido oferece ainda ao construtor francês a ocasião de reforçar a sua implantação em Espanha, de penetrar em Inglaterra e de dispor de unidades de produção espalhadas pelos diversos países europeus, privilégio até agora reservado aos americanos.

Finalmente, encontrou um parceiro que se revelará certamente precioso quando a Peugeot-Citroën se lançar na aventura da conquista dos mercados americanos. Em contrapartida os dirigentes da Peugeot-Citroën aceitaram uma certa diluição do seu capital. Mas a família Peugeot, com os seus 42 por cento (antes possuía 49 por cento) continua a ser dona em sua casa. Em relação aos accionistas, tudo indica que aceitarão sem grandes protestos uma eventual diminuição dos seus dividendos desde que o futuro da sua firma pareça ficar melhor assegurado.

Menos de dois anos depois de ter absorvido a Citroën os gestores da Peugeot lançam-se numa nova tarefa.

Tudo indica que os métodos que foram utilizados com êxito na primeira das operações serão de novo aplicados. E o que de resto dá a entender o comunicado publicado pelos dois grupos já que indica que «a interdependência recíproca, a personalidade das redes e das imagens de marca da Peugeot, da Citroën e da Chrysler na Europa serão mantidas». Reencontramos aqui os termos que foram utilizados quando da aproximação entre a Peugeot e a Citroën. Posto isto, talvez a tarefa se torne um pouco delicada.

A filial britânica da Chrysler é de facto uma firma doente, que durante o primeiro semestre deste ano perdeu mais 4,5 milhões de francos. Mas a equipa da Peugeot, como o demonstra a experiência, está à altura de dominar estas dificuldades e de as ultrapassar, conforme indica o comunicado: **A Chrysler Corporation continuará a estar associada, até ao fim de 1980, directamente à gestão e aos resultados** (o sublinhado é nosso) **das três sociedades europeias da Chrysler.**

RETICÊNCIAS INGLESAS?

Este acordo, indica ainda o comunicado, **será submetido à aprovação dos governos e instâncias interessadas.** O governo francês, pela voz do Sr. Monory, ministro da Economia, já o aprovou. Em contrapartida os poderes públicos britânicos parecem reticentes. O governo não deu ainda o seu acordo à venda da filial britânica da Chrysler, dizia-se em Londres na quinta-feira. E acrescentava-se que o Ministro da Indústria, posto ao corrente do projecto na tarde de 7 de Agosto, estudava todas as suas implicações **com muito cuidado.** Foram encetadas discussões com a Peugeot-Citroen que pretende respeitar os acordos estabelecidos pela Chrysler no que diz respeito a esta filial, diz-se ainda.

Esta reacção compreende-se. O Tesouro britânico consentiu em enormes sacrifícios financeiros para assegurar o relançamento da filial inglesa da Chrysler. Não é certamente com bons olhos que vê agora entrar essa empresa na órbita do grupo francês que, enquanto principal construtor europeu, é um sério concorrente da British Leyland. Isso não implica, contudo, que se oponha ao referido acordo.

Num momento em que se concede a maior importância, e com toda a razão, às graves dificuldades atravessadas pela indústria francesa em diversos domínios da sua actividade, a operação bem sucedida de Jean-Paul Parayre, o novo e jovem patrão da Peugeot-Citroën – que justifica «a posteriori» a aproximação entre as duas firmas – inspira, de certo modo, confiança. Demonstra que a França dispõe de recursos não negligenciáveis na dura competição internacional que actualmente se desenrola.

Dito isto, é preciso salientar que a operação Chrysler não teria sido possível se o grupo Peugeot-Citroën não fosse gerido com mão de mestre por uma equipa que soube aproveitar admiravelmente a liberdade de preços com que foi contemplada a indústria automóvel. O grupo francês pode assim pagar uma parte muito importante da transacção através de acções, o que pode ser considerado um privilégio das firmas com uma situação económica sólida. Que se passará agora? A compra pela Peugeot-Citroën das filiais europeias da Chrysler subverte os dados do mercado automóvel do velho Continente. Qual será a réplica dos concorrentes do grupo francês? Há algum tempo, Giovanni Agnelli exprimiu publicamente o desejo de que os construtores europeus se associassem para produzirem em comum componentes para automóveis. Tentará ir mais longe? Assistiremos nos próximos meses ao surgimento de uma tendência para as unificações espectaculares? Não seria muito surpreendente.

O mercado francês foi também profundamente modificado. Ainda há menos de cinco anos, havia quatro construtores a operar em França. Hoje são apenas dois: Renault e Peugeot-Citroën, tendo-se este grupo privado tornado, por larga margem, o principal construtor. O que não deixa de ser um paradoxo no momento em que se fala da importância da concorrência. O sonho acarinhado por alguns de verem aproximar-se a firma nacionalizada Renault da Chrysler-França desvaneceu-se. O golpe foi rude e a CGT afirma, preocupada, num comunicado, **que esta operação se insere na linha de actuação do poder, que mostrou mais uma vez estar disposto a privilegiar o grupo privado em detrimento do grupo nacionalizado, na concorrência internacional.** A CGT pôs assim, à sua maneira, a pergunta que não pode agora deixar de aflorar ao espírito: poderá e deverá a Renault ficar isolada?. ●

A ENERGIA DAS ONDAS ATLÂNTICAS PODERIA ABASTECER O REINO UNIDO

■ JOHN WEBB

De acordo com a Junta Central de Electricidade (Central Electricity Generating Board – CEGB), do Reino Unido, a agitação das ondas na costa atlântica da Grã-Bretanha contém energia suficiente para fornecer electricidade ao país inteiro ao ritmo de consumo actual.

O presidente da Junta, Glyn England, num estudo das fontes de energia renováveis, diz que cada metro de extensão de ondas que se aproximam da Grã-Bretanha vindas do Atlântico Norte possui uma média de 80 kw de energia.

Isto significa um total anual de 120 milhões de quilowats de energia ao longo da costa atlântica da Grã-Bretanha. Embora dois terços da energia sejam perdidos na conversão e transmissão, a energia das ondas poderia ainda satisfazer as necessidades actuais do Reino Unido em matéria de electricidade.

O sr. England acrescenta que, apesar de a CEGB estar a estudar várias formas diferentes de energia renovável, incluindo a energia solar e geotérmica, a energia das ondas é actualmente a mais promissora. Daí que a Junta esteja a empregar esforços cada vez maiores para calcular a sua viabilidade.

Estão a ser estudados dois métodos de extracção da energia das ondas. Um consiste em converter a energia num movimento de oscilação lento. Um modelo médio de jangada oscilante está agora a ser experimentado ao largo da costa meridional da Grã-Bretanha e calcula-se que uma série destas jangadas estendendo-se por cerca de 100 km poderia produzir uma quantidade de electricidade equivalente à produzida numa central eléctrica de 2000 megwats.

A segunda técnica que está a ser investigada é um processo de produzir uma pressão hidrostática ou de ar relativamente pouco elevada que pudesse ser utilizada para activar uma turbina. Este método exigiria dispositivos flutuantes ou que fossem montados no fundo do mar.

No que respeita às outras formas de energia renovável, o chefe da CEGB pensa que a força do vento merece ser considerada e que a Junta está a proceder a um estudo do seu custo e viabilidade. Seriam necessárias enormes máquinas movidas por vento, maiores que o tradicional moinho de vento; a população deixaria de se opor a essas «estruturas compactas» desde que elas fossem colocadas ao largo da costa.

Extensas áreas ao largo da costa oriental da Inglaterra são propícias a máquinas de vento que poderia fornecer um total de cerca de 20 000 megawats de electricidade, ou seja aproximadamente um quarto da actual produção da CEGB.

Quanto à energia das marés, e segundo o sr. England, a quantidade de electricidade existente nas marés de todo o mundo eleva-se a cerca de três milhões de megawatts – mas a grande parte desta electricidade perde-se nos mares de pouca profundidade. No caso da energia geotérmica, é ainda demasiado cedo para se poder saber se ela pode vir a ser utilizada para gerar electricidade. Pensa-se, no entanto que se poderiam atingir temperaturas de 300 graus centigrados em rochas secas perfurando cavidades com vários quilómetros de profundidade em áreas graníticas como a Cornualha a sudoeste da Inglaterra. ●

OS ENIGMAS DE MARTE

■ Alexandre Serov

NOVOSTI

Em Novembro de 1962, a União Soviética enviou a primeira sonda interplanetária a Marte. Depois, muitos engenhos cósmicos partiram para o «planeta vermelho».

Foi a partir daí que os cientistas puderam formular um modelo novo para Marte.

Mas alguns problemas essenciais e particularmente o da existência de vida no planeta, esperam ainda solução.

Entre os corpos celestes mais próximos da Terra, Marte foi dos primeiros a tornar-se objecto de pesquisas cósmicas. O seu estudo trouxe um grande número de surpresas aos planetóglogos. Chegou-se à conclusão que a superfície deste planeta estava crivada de crateras, tal como a Lua e outros corpos celestes. Caso notável: ninguém tinha pensado nesta ideia simples, antes dos voos cósmicos. Passaram literalmente despercebidos um ou dois artigos consagrados às crateras, enquanto se escrevia abundantemante sobre os chamados «canais».

Depois de estudadas as fotografias tiradas pelas sondas americanas e soviéticas, constatou-se que os «canais» marcianos não eram senão imponentes crateras que se teriam formado pela acção das torrentes de água abundantes que desciam outrora pelos contrafortes.

Outra surpresa foi provocada pela atmosfera de Marte. Há 15 anos, muitos especialistas acreditavam que a pressão atmosférica na superfície do planeta atingia um décimo do valor terrestre. Apontavam-se ainda valores menores, mas a atitude em relação a esses cálculos era céptica. Quanto à composição gasosa, os especialistas aproximavam-na dos parâmetros da Terra.

A realidade ultrapassou as expectativas mais pessimistas. A pressão é duzentas vezes inferior à da atmosfera terreste e na composição encontra-se 95 por cento de ácido carbónico. Por outro lado, o planeta não tem magnetosfera que proteja a superfície. Tudo isto enfraqueceu, sem qualquer dúvida, as posições daqueles que afirmavam que Marte seria «povoado».

Depois dos voos dos «Mariner» americanos, que passaram próximo do planeta, tirou-se uma conclusão um pouco precipitada: Marte, tal como a Lua, é um corpo celeste sem vida, cuja evolução terminou. A actividade tectónica do planeta é baixa, os círculos polares são compostos de ácido carbónico gelado. Quase não existe água.

No entanto, em 1971, quando um novo grupo de estações soviéticas e americanas procedeu a pesquisas, obtiveram-se dados muito diferentes. Ficou-se a saber que havia no planeta vulcões recentes e bastante fortes, duas vezes mais altos que o Everest, o ponto mais elevado da Terra. Os círculos polares têm água gelada isso significa que não é de excluir a existência de formas rudimentares de vida.

Esta questão mantém-se em aberto até ao presente. Os «Viking» americanos não conseguiram encontrar uma resposta unívoca para este problema, apesar do carácter complexo das pesquisas realizadas nos módulos de aterragem. Só uma coisa é indiscutível: as pesquisas devem ser prosseguidas. Em princípio, podem ser acompanhadas tanto na superfície de Marte como em Terra (pela análise de amostras trazidas por aparelhos automáticos). Cada um destesmétodos tem vantagens e insuficiências.

Se negligenciarmos o aspecto puramente técnico do problema ligado ao transporte de amostras é, sem dúvida alguma, mais fácil analisar o solo de Marte na Terra. Porque de momento, é praticamente impossível colocar em Marte os equipamentos sofisticados que muitos testes exigem. A análise feita na Terra será mais completa e mais segura.

Há no entanto, dois problemas que a ciência não está ainda em condiçõesde resolver.

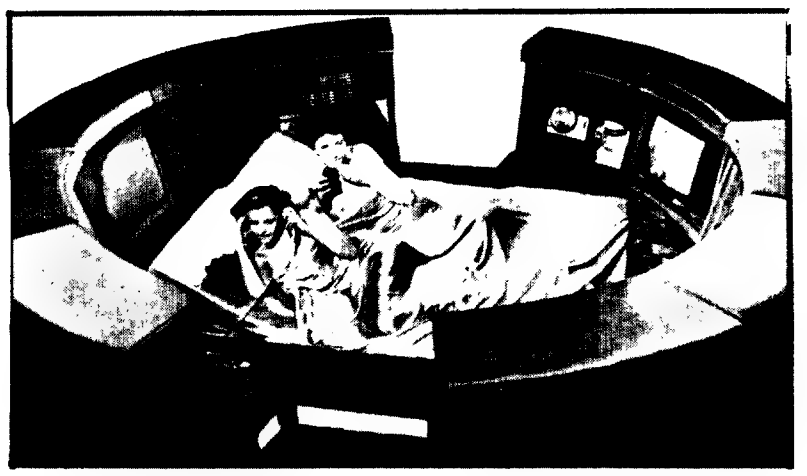
Em primeiro luar, não é de excluir que durante a longa viagem para Terra (quase dois anos) as condições dentro da cápsula se tornem inconvenientes para a existência de microorganismos mortos e ainda reconstruí-los e provar que são extraterrestes.

Uma situação contrária é igualmente possível. Conservados em determinadas condições, os microrganismos marcianos suportarão facilmente a viagem e, uma vez transportados e em condições «confortáveis», na Terra, começarão a multiplicar-se energicamente. Basta para tal uma quantidade ínfima de microrganismos que sobrevivam a qualquer nível de esterilização, o que é tecnicamente admissível. Seria supérfluo explicar as consequências nefastas que poderia ter uma tal aclimatação. ●

FOTO EXCLUSIVO

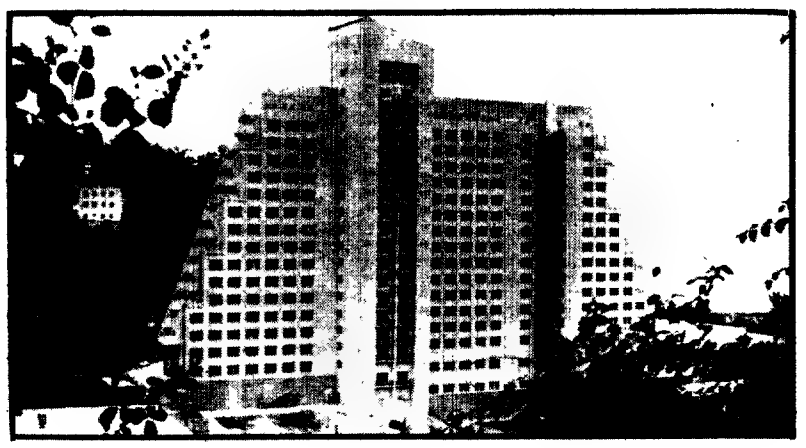
A parisiense do próximo inverno surgiria com este aspecto que vemos na foto, se o mundo fosse exactamente o que os costureiros de Paris gostariam que fosse. O modelo é Schiaparelli Veludo, cabedal, setim, rendas. A cor dominante é o negro. (Foto Keystone)

●



Talvez haja quem não goste, mas este é o quarto de cama que os futuristas do nosso tempo idealizam para o Ano 2000. O casal está comodamente instalado na cama, mas todo este ambiente é computarizado e ligado a todos os aparelhos electrodomésticos que possam contribuir para o seu conforto. (Foto Keystone)

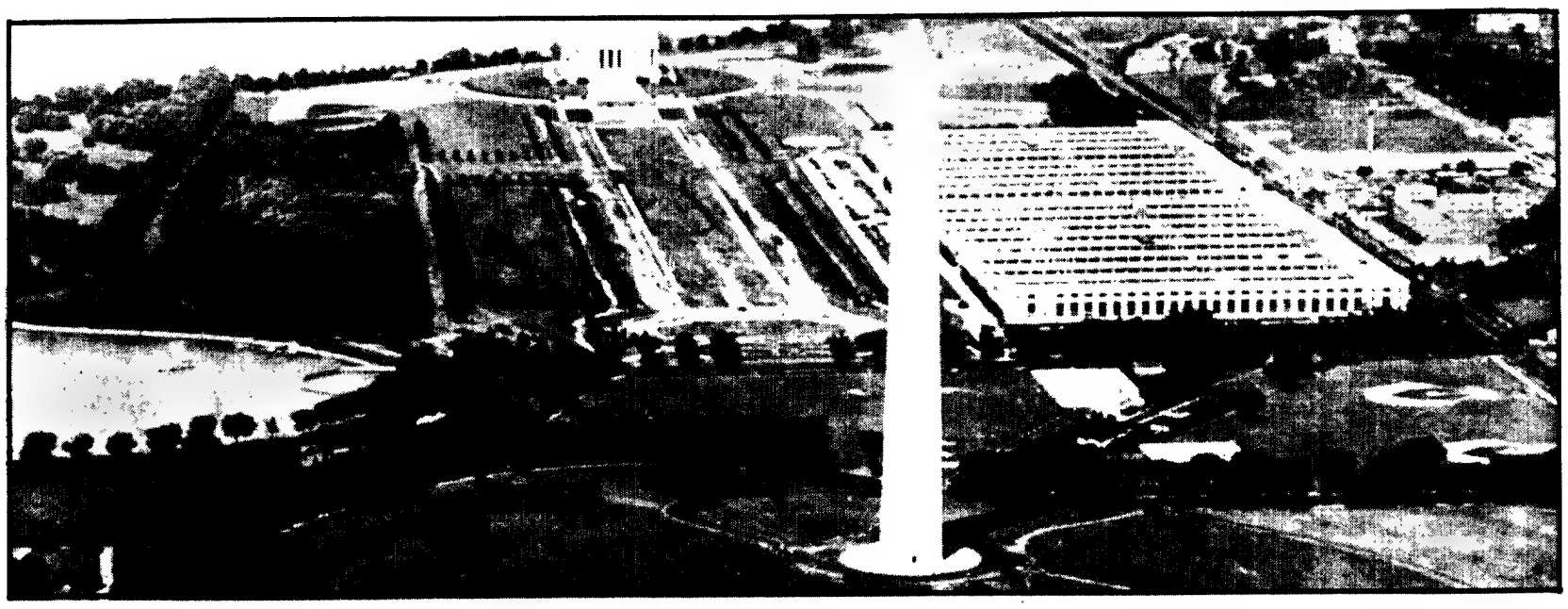
●



Este edifício de linhas modernas alberga uma nova casa de férias para os trabalhadores do centro industrial «Kirovski Zavod» de Leninegrado. A nova casa de férias, nas margens do Mar Negro, tem capacidade para 600 pessoas. Os veraneantes terão à sua disposição dependências inteiramente apetrechadas para assistência médica, um estádio, piscina coberta e a céu-aberto, uma estação para desportos náuticos e uma sala de concertos.

●

O bebé que toma um banho de sol na piscina dos jardins do Pinet, em Saint Tropez (França) parece achar muito natural a companhia do outro bebé (um bebé tigre) que aparece ao seu lado. «Pensionista» do jardim zoológico de Frejus, onde nasceu há algumas semanas fez a sua primeira saída de «casa» na companhia de duas jovens banhistas que o tomaram a seu cargo enquanto ele não afia as garras. (Foto Keystone).



A CIDADE DE WASHINGTON ELEVADA À CATEGORIA DE ESTADO DA UNIÃO

■ Michel Tatu

LE MONDE

Uma nova vitória dos direitos do homem, para uns, uma violação da Constituição, ou, pelo menos, uma traição à vontade dos Pais Fundadores, para outros: é assim que se interpreta a adopção, pelo Senado (apenas com um voto mais do que a maioria requerida de dois terços) de uma emenda constitucional, que concede aos habitantes de Washington uma plena representação no Congresso, ao mesmo título que todos os outros cidadãos dos EUA.

A proposta fora adoptada por larga maioria na Câmara dos Representantes, no mês de Março deste ano, mas a oposição era muito mais forte no Senado. Se parecia normal a muitos que um ou dois deputados (de acordo com os dados demográficos do momento) representassem a capital na câmara baixa os cem senadores mostravam-se mais reticentes ante a ideia de verem dois novos colegas infiltrar-se nas suas fileiras sem serem mandatados por um Estado de pleno direito, como o tinham querido os autores da Constituição.

Capital criada desde os alicerces em 1880 sobre um exíguo território entre o Maryland e a Virgina, Washington, que mais tarde viria a ser o «distrito de Columbia» é, na verdade, pouco menos que uma cidade, pois a maioria dos funcionários que ali trabalham vive nas terras limítrofes dos dois Estados vizinhos. Também não é um Estado, pois o seu orçamento é controlado pelo Congresso e pelo governo federal. Ao mesmo tempo, os setecentos mil habitantes do distrito propriamente dito são mais numerosos que a população de sete Estados da União e pagam um milhão de dólares de imposto por ano, ou seja, muito mais que numerosos outros Estados (o nível médio de rendimentos é superior à média nacional em 30%). Finalmente, como o presidente Carter (ardente partidário da emenda) o fez notar, só três Estados tiveram mais mortos que este durante a guerra do Vietnam.

A assimilação de Washington a um Estado como os outros é o coroamento de uma recente evolução: os habitantes da capital só em 1961 conseguiram obter o direito de participar na eleição do presidente dos EUA, só em 1971 conseguiram o de designar um «delegado» com assento na Câmara dos Representantes, e só em 1974 conseguiram o de eleger o seu conselho municipal e o seu presidente da câmara (um negro, que, por acaso, usa o nome de Washington). Os senadores, hostis à ideia de irem mais longe, afirmavam que a presença de dois senadores de Washington nas suas fileiras «desnaturaria a representação e a dignidade dos Estados» ou reforçaria ainda mais o peso da burocracia, ganha-pão de 60% dos habitantes da cidade.

Mais de 75% de negros

Outras considerações menos teóricas entram também em linha de conta. A população de Washington é constituída por 75% de negros e não há dúvida de que os dois senadores da capital serão negros e «liberais». O que não dá jeito a alguns dos seus colegas. Os 32 senadores da minoria hostil à emenda são conservadores do Sul, pouco mais ou menos os mesmos que se opuseram aos tratados sobre o canal de Panamá. No outro campo encontravam-se Carter e a Administração, o senador Kennedy que defendeu o projecto perante os seus pares, assim como todos os responsáveis das organizações negras. A senhora Luther King, viuva do dirigente negro assassinado, foi fazer «lobbysmo» aos corredores do Senado.

A batalha não terminou ainda, porque a emenda tem de ser ratificada por 38 Estados no prazo de sete anos, antes de entrar em vigor. A avaliarmos pela sorte da emenda sobre a igualdade de direitos, relativa às mulheres, que, a poucos meses de expiração do prazo marcado, não conseguiu ainda obter os necessários sufrágios nos Parlamentos estaduais, podemos garantir que os habitantes de Washington vão ter que viver muitos anos ainda com o seu estatuto de americanos «subgovernados e sub-representados»●

VIOLÊNCIA

O programa destina, além disso, fundos para a procura de métodos mais modernos para impedir a entrada clandestina.

(Deve recordar-se que foi precisamente o governo de Washington quem apresentou em 1943, o denominado Plano para a Mão-de-Obra Rural, com a finalidade de aumentar a mão-de-obra que o crescimento económico do Sul dos Estados Unidos requeria).

Uma marcha que recentemente se dirigia a Washington para protestar diante da Casa Branca contra o Plano Carter para imigrantes foi dissolvida pela polícia. Essa acção repressiva veio somar-se a uma vasta gama de operações efectuadas contra a comunidade chicana, em que não faltaram a espionagem, infiltração e perseguição política, e que contou com a colaboração de organizações ultra-direitistas, como a Ku lux lan.

Num estudo sobre a situação dos direitos civis, o professor universitário Joseph Christmas concluiu que, nos Estados Unidos, os porto-riquenhos e norte-americanos de origem mexicana continuam a ser vítimas de uma discriminação racial que lhes deixa marcas para o resto da vida.

Numa evidente manobra para desactivar o movimento de protesto que essa situação gerou, o governo designouparao departamento da imigração um funcionário de origem mexicana, seguindo o mesmo esquema que no caso dos índios com a nomeação de Gerard Forrest.

OS PRESOS POLÍTICOS

O semanário «Seven Days», num artigo sobre as prisões e os direitos humanos nos Estados Estados Unidos, recordava ao mundo que há pelo menos 200 presos políticos cujos direitos civis e judiciais são constantemente violados neste país.

A SINISTRA TEIA DA MAFIA

A criminalidade organizada nos Estados Unidos é uma das manifestações mais monstruosas da crise geral do capitalismo. O governo revela-se praticamente impotente nas tentativas de a combater. A criminalidade organizada na América do Norte é hoje uma enorme rede que abarca inúmeras esferas da vida da sociedade e que não só controla os mais importantes ramos da economia como exerce uma influência determinante na vida política do país. É um complexo mecanismo que tem ao seu serviço especialistas em todos os domínios e ainda organizações estatais corruptas.

A atitude dos órgãos responsáveis pelo combate à criminalidade oscila entre o cinismo e a decepção. É esta a opinião dos especialistas da luta contra a Mafia, Lowel Bergman e Jef Gert. Funcionários e polícias sentem-se impotentes e sobretudo desapontados, e frequentemente tentados a desistir: acabar com a criminalidade organizada nos Estados Unidos tornou-se difícil, se não completamente impossível. Para acabar com a Mafia, a sociedade americana terá de começar por olhar para si mesma. É sobre as suas próprias estruturas que há que começar a agir. Pois se a maior potência militar do mundo não consegue acabar com um par de milhares de «gansters» no seu próprio país, não é por a polícia não adoptar os métodos de luta mais eficientes. É essencialmente porque a Mafia faz de certo modo parte da própria dinâmica da sociedade americana. Ela é uma instituição característica do país e baseia-se nos próprios fundamentos da ordem social americana: o puritanismo devoto e o espírito do livre-empresarismo.

De acordo com a revista «Harward Business Review» a Mafia tornou-se assim o ramo da indústria com ritmos de crescimento mais acelerados. Formas de actividade ilegal como as falsificações de créditos e de cheques, as maquinações financeiras, a especulação a diversos níveis, estão a ser decididamente ultrapassadas.

De acordo com os cálculos, aliás, bastante prudentes das autoridades federais em Washington, os lucros anuais das actividades da Mafia atingem valores da ordem dos 50 biliões de dólares, ou seja, cerca de um décimo do orçamento de Estado dos Estados Unidos. Só as «despesas de produção» atingem cerca de 25 biliões de dólares (incluindo o suborno de funcionários altamente colocados).

A Mafia investe os lucros que retira das suas maquinações financeiras em empresas legais cujo número aumenta a ritmos impressionantes e que abarcam toda a vida do americano.

As autoridades capitularam, praticamente, perante o poder da Mafia. Num relatório datado de Março deste ano os funcionários superiores dos serviços de inspecção financeira dos Estados Unidos chegam a uma humilhante conclusão: «A guerra contra a criminalidade organizada não dá qualquer resultado. Criados há 11 anos atrás com o fim de lutar contra a criminalidade organizada, os destacamentos especiais do FBI que actuam em 18 cidades dos Estados Unidos «não cumpriram a sua tarefa» conclui o mesmo relatório».●

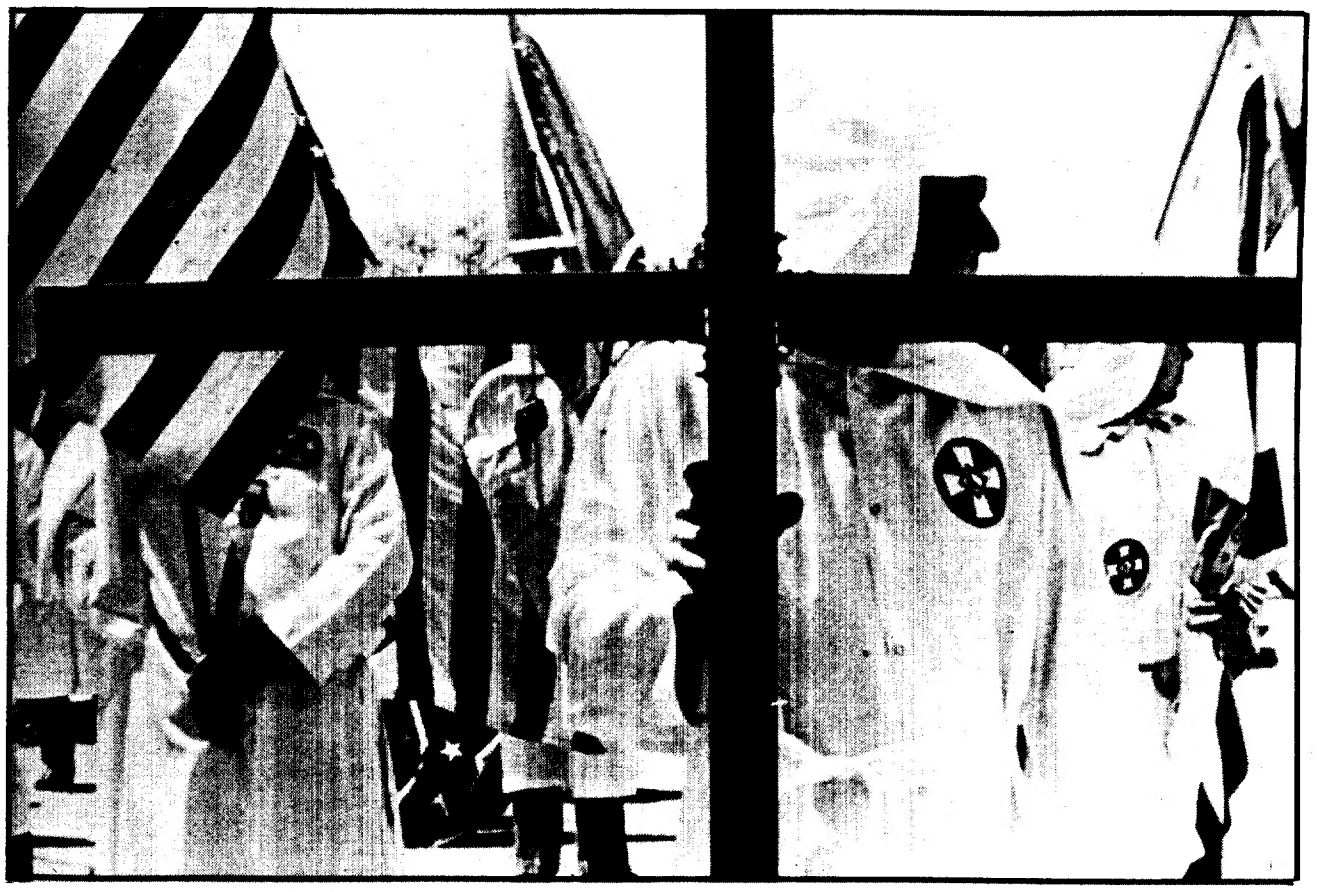
RACIAL

As pedras de Carter e a sua casa de cristal

(conclusão)

■ Yolanda Gomez

□ PRENSA LATINA



Alguns deles, como o reverendo Ben Chavis e outras nove personalidades conhecidas, foram condenados a penas que totalizam 282 anos de prisão por actividades em defesa dos direitos civis das minorias.

Por três vezes, Chavis escreveu ao presidente Carter sobre o seu caso e o de outros prisioneiros políticos, mas o silêncio foi a única resposta da Casa Branca.

John (Imani) Harris, jovem activista negro, aguarda o cumprimento de uma sentença de morte a que foi condenado pela sua participação activa em acções para melhorias na comunidade negra e, posteriormente, pela sua acção na prisão em defesa dos direitos dos presos.

Situações semelhantes existem para centenas de reclusos nos Estados Unidos, muitos deles vítimas de processos injustos, em que a cor da pele e a pobreza foram os elementos que determinaram o veredicto.

Em Nova York, a jovem intelectual negra Assata Shakur viu-se forçada a dar à luz na prisão e a filha foi separada dela depois do nascimento, há mais de quatro anos.

Assata foi condenada a prisão perpétua, depois de ter sido declarada culpada pela morte de um policiadurante um recontro, em 1972, entre membros da organização clandestina «Exército de Libertação Negra» e as autoridades policiais.

Estes são alguns casos de activistas julgados e condenados nos Estados Unidos por actos de delito comum.

A denúncia mais eloquente sobre as violações dos direitos humanos nos Estados Unidos é sem dúvida, o caso dos portoriquenhos Lolita Lebrón, Rafael Cancel Miranda, Óscar Colazo e Irving Flores, que foram condenados a mais de 24 anos de prisão.

Lebrón, Cancel Miranda, Colazo e Flores, cidadãos de uma conhecida colónia dos Estados Unidos, são os presos políticos mais antigos dos continente e foram aprisionados por efectuarem acções destinadas à retirada norte-americana da sua pátria.

Por seu lado, a nova administração manifesta a sua preocupação pela necessidade de novas prisões e, para fazer face a essa necessidade, aprovou um orçamento que estabelece um aumento de 12,5 milhões de dólares para a construção de novas instalações prisionais.

A POPULAÇÃO FEMININA

O secretário de Estado norte-americano admitiu recentemente que a situação da mulher nos Estados Unidos piorou no último quarto de século.

Por exemplo, nas empresas, os patrões, ainda podem, na maioria dos casos, despedir uma trabalhadora grávida, só pelo facto de ela estar grávida.

O Supremo Tribunal autorizou os empresários a não pagarem licenças por esse motivo e quando as trabalhadoras abandonam o trabalho devido à proximidade do parto, não lhes assiste direito algum e podem ser despedidas.

No caso das mulheres, é necessário focar o aspecto da discriminação no trabalho e na sociedade – para além do da maternidade.

Durante uma conferência efectuada no Texas, no ano passado, os representantes das minorias étnicas descreveram a situação das mulheres das suas comunidades, que é ainda mais crítica do que a das suas companheiras brancas.

Estreitamente ligado com o problema da mulher, encontra-se o das crianças.

Segundo dados das organizações mundiais, os Estados Unidos são o único país capitalista industrializado que não dispõe de um programa nacional com instituições para cuidarem dos filhos de mães trabalhadoras.

Cinco milhões de crianças em idade escolar não vão a escola e apenas três milhões as frequentam com menos de cinco anos, segundo dados da Direcção Nacional de Washington.

Cerca de 20 milhões de crianças (a terça parte da população infantil) cria-se sem suficientes cuidados médicos e sociais, sem vacinação, sem tratamento adequado e a tempo em casos de doença grave, admitiu o «mayor» de Detroit, Michigan Coleman Young.

Em Abril de 1977, o Supremo Tribunal, o tribunal de mais alta instância do país, afirmou que as palmadas e outros castigos corporais aos estudantes por parte dos professores não violam a Constituição dos Estados Unidos.

A INTEGRIDADE DO CIDADÃO

Neste terceiro aspecto, assinalado por Christopher como um dos pontos da política de direitos humanos, há que recordar as violações à liberdade individual que cometidas durante anos pelas agências de espionagem dos Estados Unidos e mesmo quando tais acções foram reveladas por uma Comissão Senatorial, não se estabeleceu a seu respeito, qualquer restrição efectiva.

Em contrapartida, o Congresso estuda um projecto conhecido por C-1437, que foi denunciado como violador dos mais elementares direitos de cidadania e da liberdade individual.

Encontram-se ainda em vigor, leis como a antioperária Taft-Hartley, que, ainda que aprovada nos anos da chamada guerra fria (década de 50), é utilizada para atacar o direito dos trabalhadoresà luta pelas suas reivindicações vitais, como aconteceu recentemente durante a greve dos trabalhadores das minas de carvão.

A culminar toda esta situação crítica, reconhecida pelos mais altos funcionários do Governo, os norte-americanos comprovam que as acções federais não correspondem às proclamações de intenções. Durante a campanha presidencial, foram prometidos programas para a criação de novos empregos, mediante projectos de desenvolvimento social e a redução progressiva dos orçamentos militares.

Contrariando esses compromissos, a nova aaministração deu o seu apoio ao desenvolvimento da bomba de neutrões, a mais mortífera de todas as armas até agora criadas, capaz de eliminar todos os seres vivos mantendo intactas as instalações.

Os projectos e estimativas orçamentais do período 77-79, segundo o Gabinete do Orçamento,o são os seguintes:

(em milhares de milhão de dólares)

	1977	1978	1979
Despesas militares	101,1	112,3	123,8
Segurança interna (espionagem)	138,1	143	152,8
Saúde	39,3	43,2	46,7
Educação	21,1	19,4	18,1
Subsídios à 3.ª idade	18,4	18,3	18,0
Desenvolvimento regional e das comunidades	7,7	7,9	7,1

Como se pode observar, aproximadamente um quarto do orçamento do país é destinado para gastos militares (e estes tendem a aumentar), bem como à segurança interna, parte importante da qual é absorvida pelas actividades de esionagem e repressão.

O diário «The Washington Post» reconheceu recentemente que «o presidente James Carter está a perder a confiança do povo norte-americano pela maneira como aplica a política de direitos humanos».

Uma conferência efectuada em Yellowspring, Ohio, em Março passado, debruçou-se em especial sobre a situação dos presos políticos, o genocídio índio e as perssegu içõespoliciais.

Condenou a hipocrisia dos círculos que, nos Estados Unidos, levantaram a questão dos direitos humanos noutros países, enquanto se recusam a considerar as constantes violações que contra eles se cometem nos EUA.

As críticas e protestos, inclusivamente de sectores que inicialmente apoiaram a gestão de Carter, conduziram a que o presidente, os seus principais assessores e membros do gabinete tenham realizado, em princípios de Abril, uma reunião urgente, a fim de elaborarem um plano para «modificar a imagem da nova administração».

Foi por essa altura que se conheceu o resultado de uma sondagem do diário «The New York Times» e da «Columbia Broadcasting System» (CBS), que revelava que apenas 46 por cento dos norte-americanos aprova a política de Carter. Concluia o inquérito: «Uma popularidade mais baixa entre os presidentes dos Estados Unidos apenas foi atingida por Gerald Ford depoisde ter perdoado ao seu antecessor Richard Nixon pelo seu papel no escândalo Watergate»●

QUÉNIA

UMA LUTA ÁRDUA PELA SUCESSÃO

□ LE MONDE

No crepúsculo de uma longa vida, Jomo Kenyatta contribuiu largamente para «congelar» a vida política do único Estado africano que se mantém pró-ocidental desde que ascendeu à independência (em 1963). A sucessão naõ foi preparada. Que esta última se anuncie delicada, não será, pois, de surpreender.

Daniel Arap Moi, sucessor (provisório) de Kenyatta. (Foto Keystone).

Desde o princípio que o regime decidira desmantelar as instituições descentralizadas, imaginadas em grande parte pelos britânicos. Na província a autoridade do chefe de Estado exercia-se por intermédio de comissários que dependiam directamente do falecido presidente. Partido único **de facto** desde 1969, a KANU exercia cada vez menos o seu papel de correia de transmissão entre o poder central e a população.

O vivo debate parlamentar que logo a seguir à independência opôs um punhado de «socialistas» aos partidários do regime foi-se esbatendo ao cabo de dois anos, pois Kenyatta pretendeu manter os laços que uniam o seu país às potências ocidentais.

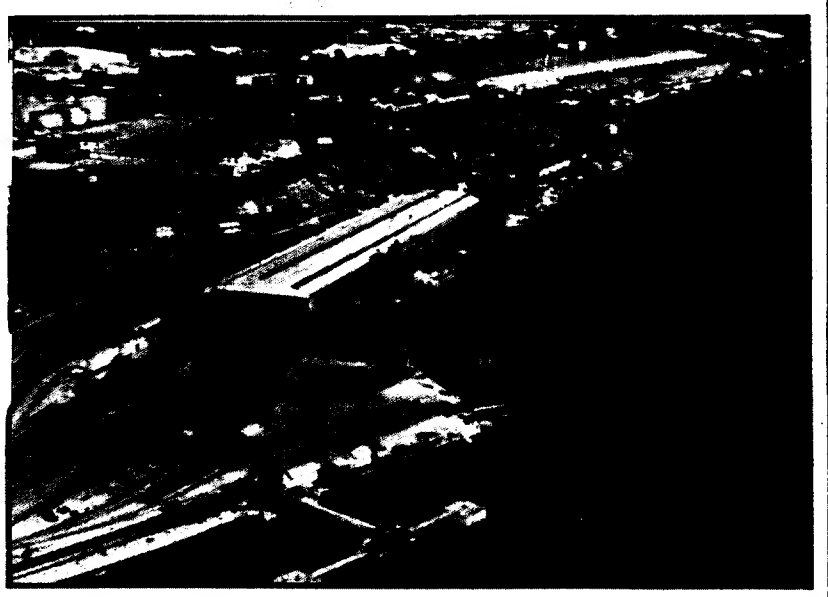
Durante muito tempo o regime renunciou à criação dum exército forte. Kenyatta preferiu apoiar-se na GSU – uma espécie de polícia política – para consolidar a estabilidade do regime que decidiu fazer passar a expansão da sua economia (agricultura e turismo) à frente da realização da justiça social.

Estas opções favoreceram a predominância da etnia «kikouyou» – cerca de 20% da população –, da qual Kenyatta foi durante muito tempo dirigente incontestado. Por outras palavras: a sucessão agora aberta não levanta apenas o problema da reorganização do poder central mas ainda o do tipo de desenvolvimento económico escolhido.

O interesse de uma burguesia de negócios bastante empreendedora é a manutenção da estabilidade política. Precisa de evitar que as suas dissenções internas suscitem desordens, as quais, por sua vez, desencorajam o turismo (principal fonte de receitas) e desorganizam a produção. Mas a manutenção desta estabilidade dependerá, à partida, do equilíbrio entre aqueles que detêm ainda as rédeas do poder – a família Kenyatta e os seus aliados mais próximos – e aqueles que nos últimos anos foram afastados. O jogo das alianças e dos clãns deverá ser, pois, preponderante.

Num país onde o poder político é muito personalizado, a ausência de um delfim designado promete uama luta árdua pela sucessão. O vice-presidente Arap Moi, um kalendjin, tem a vantagem de assegurar o período transitório, mas para manter o poder percisará de obter sólidos apoios, nomeadamente entre os «kykouyous».

Uma das personalidades que deve ser observada com atenção, é Mungai, antigo ministro da Defesa, cujo regresso ao palco fora atrasado em 1976 com o adiamento «sine die» da eleição dum novo bureau da KANU.



Vista do porto de Mombaça. Foi nesta cidade que Kenyatta faleceu

O funeral das vítimas do incêndio de Abadan

O INCÊNDIO NO IRÃO

1

res fornecem agora elementos de apreciação sobre o desenrolar dos acontecimentos. Eis os menos fáceis de refutar: a cidade de Abadan, que tem enormes instalações petrolíferas, dispunha de material ultra moderno para combate ao fogo. Ora os bombeiros, treinados para intervenções-relâmpago, só três horas depois chegaram ao local do sinistro, com uma cisterna vazia de água, portanto, inutilizável. Por outro lado, a sede da polícia fica a duzentos metros do cinema. Segundo um testemunho citado pelo **Guardian,** de 23 de Agosto, um «bulldozer» da Câmara Municipal estava disponível num local muito próximo do incênio. Porque não foi ele utilizado para forçar as portas do cinema?

Acusação ainda mais grave: o Movimento de Libertação do Irão (oposição religiosa que se reclama do ayatollah khomeiny) afirma que «as forças da Polícia cercaram o cinema Rex uma hora antes de o incêndio se declarar, a pretexto de que dentro da sala havia **elementos subversivos.** Meia hora depois, seis pessoas saíam do cinema sem serem presas e logo a seguir as forças da Polícia retiraram totalmente. Não ficou um único polícia lá dentro nem nas imediações».

A comissão de redacção do Boletim de Estudos Iranianos observa, por sua vez, que os cinemas iranianos, que há uns tempos têm vindo a ser vítimas de atentados, são em geral muito vigiados. «Ora, em Abadan, todo o pessoal do Rex ficou são e salvo e foi imediatamente posto ao abrigo de represálias, na prisão».

Os porta-vozes da Frente Nacional – oposição liberal – mostram-se mais circunspectos. Dizem ignorar a autoria do atentado. Algum dia viremos a saber quem foi o responsável por tal crime? Será necessário aguardarmos alguns anos para que as revelações históricas venham esclarecer o mistério (à semelhança do que aconteceu com a acção da CIA nos acontecimentos de 1953?) Há um pormenor já muito significativo. Com razão ou sem ela, a multidão de Abadan e os parentes das vítimas parecem convencidos da «maquinação» governamental, pois manifestam duramente a sua dor acusando o regime. Responsável ou não, poderá o regime surpreender-se pelo facto de aparecer como suspeito, ele que durante tantos anos provou à saciedade que era eminentemente suspeito? ●

Nota:1 - O chefe da Polícia parece ter abandonado a tese das «bombas incendiárias», depois de os opositores terem afirmado que se tratava de bombas semelhantes àquelas de que a Polícia dispõe.

NICARÁGUA: O ESTERTOR DUM REGIME

1

vimento tem vindo a intensificar-se cada vez mais, mergulhando o país num clima quase insurreccional. Manifestações de protesto, incidentes e atentados têm-se multiplicado no decurso dos últimos meses e os confrontos com as forças da «ordem» têm-se saldado por numerosos mortos. Numa declaração publicada no dia 3 de Agosto, seis bispos, entre os quais o Primaz da Nicarágua, lembravam que desde o princípio do ano «a lista das pessoas feridas, torturadas e desaparecidas por motivos políticos é interminável».

Resignada durante muito tempo, a oposição retomou o fôlego. A Frente Sandinista de Libertação (que operava sobretudo nas zonas rurais) levou agora a sua acção até ao próprio coração das cidades. Os guerrilheiros não hesitaram em atacar quartéis, e, há já um mês, tinham lançado dois foguetes anticarros contra o Palácio Presidencial e o quartel-general da Guarda Civil. No Norte do país, camponeses ocupam grandes domínios para recuperarem terras de que tinham sido desapossados. O regresso do Grupo dos Doze (formado por intelectuais, industriais e padres que em Outubro do ano passado, se tinham visto compelidos ao exílio por terem pedido a abertura de um diálogo nacional com a participação da FSLN) também foi assinalado por manifestações. Furiosos com a voracidade do clã Somoza, alguns meios de negócios aproximaram-se dos sindicatos operários, das associações campesinas e dos partidos que lutam contra a ditadura.

A Igreja demarcou-se e o arcebispo de Manágua reclamou publicamente no princípio do mês a demissão do chefe do Estado, pronunciando-se pela formação dum governo de unidade nacional. Sinal dos tempos: esta diligência foi favoravelmente acolhida pelo Instituto Nicaraguano do Desenvolvimento que agrupa directores de empresas privadas.

Mas apesar dos aborrecimentos de saúde e a despeito da oposição crescente suscitada pela sua presença na chefia do Estado, o general Somoza não se mostra com pressa de transferir o poder. Até aqui o partido liberal que lhe é inteiramente dedicado recusou-se a todo o compromisso que conduzisse à demissão do actual presidente antes do fim do seu segundo mandato, em 1980.

Os elementos mais moderados reconhecem que será difícil encontrar uma solução alternativa apesar da participação da «Frente Sandinista». Ponta de lança da oposição, a FSLN procura, por sua vez, um terreno de entendimento com os partidos tradicionais, com vista a obter a união mais ampla possível. Com a força que os seus êxitos recentes lhe conferem, marcou o prazo máximo de um ano para a queda de Somoza.

A agitação que sacode a Nicarágua abala necessariamente a frágil economia do país e cabe perguntar se esta incerteza pode permanecer por muito mais tempo. A evolução da situação depende em grande parte dos Estados Unidos.

É certo que a Administração Carter interveio para tentar modificar a política repressiva de Somoza. Formalmente, pelo menos, obteve o levantamento do estado de sítio e a promessa de abertura política. Mas apesar da extensão do movimento de oposição e das constantes violações dos direitos humanos, os EUA nunca retiraram completamente o seu apoio à família Somoza. ●

JOÃO PAULO I
UMA VOCAÇÃO PASTORAL

■ **Jean-Claude Guilleband**

□ **LE MONDE**

«A melhor maneira de avançar na carreira é nada fazer e deixar-se ficar à espera que as oportunidades apareçam». Esta observação de um frequentador habitual dos meios diplomáticos romanos do século XVIII surge-nos necessariamente à ideia após a eleição de monsenhor Albino Luciani, que tomou o nome de João Paulo I.

Não que ele seja perguiçoso e oportunista. Pelo contrário: actuou sempre longe das intrigas da Curia e procurou tão pouco as honras que se tornou num homem de compromisso, sem «perfil» definido, num homem que pode conciliar, pelo menos aparentemente, as tendências e as tensões de um dos conclaves mais breves da história.

A sua biografia é de tal modo escassa em acontecimentos marcantes e em viragens significativas, que as notas oficiais a ele consagradas são uma das sínteses mais curtas das cento e onze biografias publicadas antes do conclave pela sala de Imprensa da Santa Sé. Cabe numa meia página.

O novo Papa apresenta-se exclusivamente como pastor. As suas experiências limitam-se à paróquia e à diocese. Nunca foi diplomata nem membro da Curia Romana. Viajou pouco pelo estrangeiro e nunca frequentou os não católicos. A sua única experiência nacional provém dos três anos passados como vice-presidente da conferência episcopal italiana.

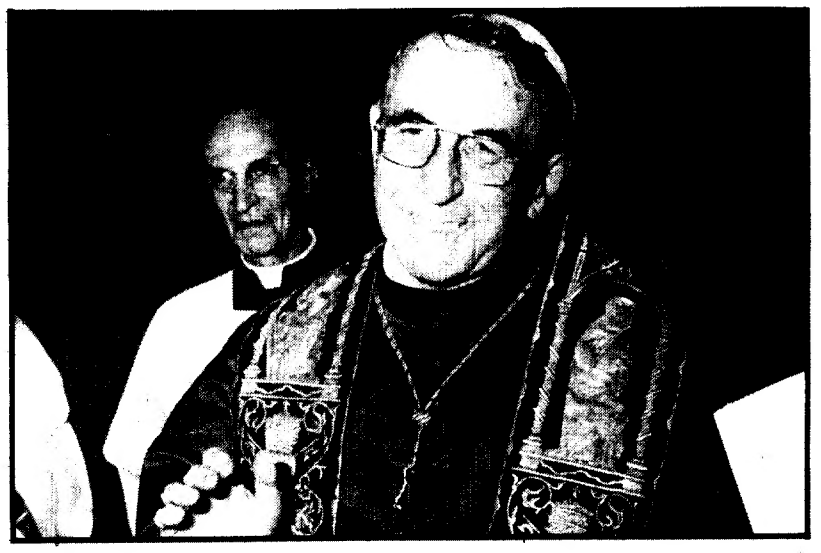
Mas quem diz pastor diz vigilância, e, no plano doutrinário, João Paulo I é de um certo rigor. Professor num seminário, encarregado da catequese a nível diocesiano antes de ser bispo, faz lembrar um outro patriarca de Veneza que veio a ser Papa após uma experiência exclusivamente pastoral: Pio X, o Papa do antimodernismo.

TRÊS CONSTANTES

Três constantes assinalam a vida de monsenhor Albino Luciani: a pobreza, a colegialidade, a tradição.

Nasceu naquilo a que se chama «o sul do norte da Itália» por referência à pobreza do Sul. De facto, Luciani nasceu numa das regiões mais pobres, em Forno-di-Canale, pequena povoação da província de Belluno. A mãe era cozinheira e o pai trabalhava ora como pedreiro, ora como electricista, ora como operário vidreiro, emigrando sazonalmente para a Áustria ou para a Suíça, ao saber das ofertas de emprego. Socialista (embora não partilhando o anticlericalismo característico desse partido na época) o pai do jovem Albino Luciani não se opõe à decisão deste quando pretende entrar para o seminário.

A pobreza que ele conheceu na infância torna-se uma virtude buscada pelo jovem seminarista e vivida depois de livre vontade.



Quando foi sagrado bispo, afirmou: «Sou um simples homem pobre, habituado a coisas simples e ao silêncio». E quando chega à sua diocese de Vittorio-Veneto e descobre que dois padres têm de comparecer ante os tribunais por terem contraído dívidas no valor de milhões de liras, convoca os 400 padres da diocese e retira do escândalo «uma lição para a Igreja dos pobres».

«Os verdadeiros tesouros da Igreja são os pobres» dizia ele em Veneza quando vendia bens eclesiásticos, objectos preciosos (chegou a vender a cruz pastoral e um grosso cordão de ouro que pertencera a Pio XII e que lhe fora oferecido por João XXIII) para angariar fundos destinados a obras sociais (ex: um centro para deficientes mentais). Surpreende a sociedade burguesa veneziana fazendo as suas visitas pastorais de bicileta ou a pé, depois de ter abolido os faustosos cortejos aquáticos.

Luciani foi um dos primeiros bispos nomeados por João XXIII e conta-se também entre os raros bispos italianos que puseram em prática a colegialidade recomendada pelo Vaticano II. Os padres de Vittorio-Veneto estimam-no, e ele exerce entre eles a sua autoridade, aceitando, quando calha, os seus conselhos. «Creio, diz ele, que um bispo não pode ir contra uma decisão tomada pelo conselho presbiterial», conselho que, para eles é composto por padres eleitos e não nomeados.

Este grande respeito pelas pessoas é, no entanto, acompanhado de uma interpretação muito restritiva da missão do bispo considerado como doutor e guardião da fé. Por altura do terceiro sínodo episcopal sobre a evangelização – o actual Papa assistira aos anteriores por convite expresso de Paulo VI – recordou a doutrina católica clássica sobre a tarefa específica (**munus**) do bispo: «Só o mandato do bispo – disse – confere o poder de pregar a palavra de Deus com autoridade». E, a propósito da reforma do direito canónico, cita estas palavras de Montesquieu: «Só com a mão trémula devemos tocar nas leis».

«UMA ESCOLA DE CONCERSÃO»

Esta firmeza intelectual vem de muito longe em João Paulo I. No final do curso da Universidade gregoriana dirigida pelos jesuítas, escolheu (era então um padre ainda jovem) como tema de tese: «O problema da origem da alma em Rosmini». Escolha surpreendente num jovem padre da província vindo dos Dolomitas até Roma. António Rosmini-Serbati era um filósofo e um teólogo suspeito de ontologismo no século passado, pois postulava a existência do ser universal e indeterminado como destino de Deus. Ainda mais: a sua obra mais conhecida «As Cinco Chagas da Igreja», considerada hoje premonitória, estaba no Index. O abade Luciani recebeu felicitações pela sua tese, talvez porque teve a inteligência de critiar a teologia de Rosmini sobre o pecado original...

O concílio foi para João Paulo I aquilo que ele designou de «uma escola de conversão». Conversão muito relativa e que já vinha de longe. Podemos avaliar as distâncias, se soubermos que ele teve como professor o... cardeal Ottaviani.

Ele conta como o concílio, onde falou pouco e ouviu muito (escutou com especial atenção os teólogos alemães) o levou a rever algumas ideias. «A tese que mais me perturbou, disse, foi a da liberdade religiosa. Durante anos eu tinha ensinado a tese que a mim me tinha sido ensinada no curso de direito público ministrado pelo cardeal Ottaviani, segundo o qual só a verdade tinha direitos. Convenceram-me do meu erro». É raro, e, por isso mesmo, encorajador que um bispo reconheça que se enganou. Mas não é verdade que monsenhor Luciani escolhera como divisa espiscopal a **Humilitas**?

Dito isto, o facto é que João Paulo I é um conservador. Num artigo publicado há uns anos no **Osservatore Romano** sobre «a responsabilidade dos teólogos» escreveu que estes últimos abusam da sua liberdade se esquecerem que a teologia é uma ciência sagrada e se a tratarem como uma das numerosas ciências humanas.

E depois faz alusão à velha ideia de que nem todas as verdades devem ser ditas «Certas hipóteses de trabalho seriam aceitáveis se fossem publicadas em revistas ou congressos de alta especialização mas topamo-las em todos os jornais. Alguns, em vez de se limitarem a ser teólogos de vanguarda, tornam-se, segundo a expressão de Hans Küng, teólogos franco-atiradores.»

Pondo as suas ideias em prática enquanto foi patriarca de Veneza, interveio vigorosamente para condenar grupos de estudantes cristãos (da FUCI, da Acção Católica Italiana e de uma comunidade de San-Trovaso) favoráveis ao divórcio por altura do referendo e que se declaravam hostis à concordata e partidários do pluralismo político para os católicos.

É em matéria política e nomeadamente no que toca ao «compromisso histórico» entre a democracia-cristã e a esquerda comunista que João Paulo I se mostra mais intratável. Ferozmente anticomunista desconfia da mínima abertura à esquerda nos católicos. Em Junho de 1975 enviou uma carta confidencial ao seu clero deplorando «o contributo que a desobediência dos padres deu à ofensiva da esquerda» e o «grave perigo que ameaça a liberdade do nosso país». Neste domínio, aproxima-se muito do seu amigo, cardeal Benelli.

Ao escolher o nome de João Paulo, o novo Papa explicou que pretende continuar a linha dos dois pontificados anteriores. Seria uma ambição não só desmedida para um só homem, dada a estatura de João XXIII e de Paulo VI, mas também impossível devido à complexidade e às contradições dos seus carácteres.

Parece mais verosímil que ele venha a esforçar-se por acentuar algumas características dos dois últimos Papas: a simplicidade evangélica e a bondade de João, as preocupações doutrinárias de Paulo. À luz desta hipótese, será instrutivo ler a biografia do novo papa que vem inserta no **Osservatore Romano**. Certos traços do seu carácter são hipertrofiados – a sua defesa da encíclica **Humanae Vitae** – enquanto outros são ocultados – a sua prática de colegialidade. Significa isto que a biografia representa ali a imagem que o Vaticano quer dar do Papa. A razão é simples: aqueles que apoiaram a candidatura de João Paulo I têm uma estratégia a longo prazo. Mas talvez Albino Luciani nos venha a reservar surpresas. Como surpresas nos reservou monsenhor Giuseppe Roncalli, o Papa João XXIII.

UM CIDADÃO DA R.D.A. NO ESPAÇO

«O primeiro alemão no Espaço: um cidadão da RDA» – eis o título que o órgão do Partido Socialista Unificado da RDA, «Neues Deutschland» deu na sua edição especial de Sábado, dia 26 de Agosto, para noticiar o lançamento do primeiro cosmonauta alemão para o Espaço. A escassos meses do 30.º aniversário da fundação da RDA, este lançamento, integrado no plano «Intercosmos», constitui uma das primeiras celebrações dessa data histórica.

O lançamento da «Soyuz 31» ocorreu às 16 horas e 51 minutos do dia 26. A nave que acoplou ao «comboio espacial» Salyut-6-Soyuz-29, era tripulada pelo cosmonauta soviético Valery Bykovski e pelo tenente-coronel da RDA, Sigmund Jähn. Momentos antes de partir para o Espaço, o primeiro alemão cosmonauta da história e o terceiro europeu a «romper» o monopólio soviético-americano nessa matéria, dedicou a sua missão ao 30.º aniversário da fundação da RDA.

A permanência dos dois cosmonautas da Soyuz 31 foi de sete dias, durante os quais efectuaram numerosos estudos científicos, nomeadamente no domínio da observação fotográfica. Numa missão espacial soviética anterior, já a RDA havia participado com o envio de uma câmara de TV, altamente sofisticada, concebida especialmente para aquela tarefa.

A estreia da Alemanha no Espaço causou enorme alegria na RDA. O voo passou a ser objectivo de todas as conversações. Na televisão, o Estudio Cosmos, especialmente criado para a circunstância, multiplicou as emissões em directo do cosmódromo de Baikonur, naquele fim-de-semana, para que a população pudesse seguir a marcha dos acontecimentos. No dia 27 à noite foi passada em directo a cerimónia da entrega dos presentes que o cosmonauta da RDA levou para entregar aos soviéticos Kovalenok e Ivantchenkov, que desde o dia 16 de Junho se encontram a bordo da estação orbitral.

Na rua apareceram imediatamente «T-shirts», emblemas e outras recordações do acontecimento histórico. Grandes posters representando os dois tripulantes da missão fizeram logo a sua aparição em vários pontos da capital.

A Imprensa salientou o significado deste voo, como uma concretização e um resultado da estreita amizade e cooperação frutuosa entre a URSS e a RDA em todos os domínios. O secretário-geral do PSUA, Erich Honnecker, declarou que o «voo espacial tripulado URSS-RDA, mostra à evidência que a RDA pode cumprir as suas tarefas históricas porque está estreitamente ligada à URSS, pioneiro do progresso humano, e aos outros países socialistas irmãos. Esta comunidade é a base sólida dos nossos êxitos actuais e a garantia de um futuro luminoso e seguro».

Nascido a 13 de Fevereiro de 1937, em Rautenkranz, pequena aldeia que hoje faz parte do território da RDA, o tenente-coronel Jähn aprendeu o ofício de impressor. O pai era operário numa serralharia. Aos 18 anos (em 1955) entra no Exército Popular. Três anos mais tarde, já se notabilizara como oficial e piloto de caça.

Foi aperfeiçoar-se para a Academia Militar do Ar da URSS «Yuri Gagarine». Casado com uma desenhadora industrial, tem duas filhas.

Em 1963 começou a dedicar-se à pilotagem de naves espaciais, quatro anos antes da criação do programa Intercosmos. Em 1976 é escolhido (ele e outro cidadão da RDA) entre 16 candidatos (da RDA, Checoslováquia e Polónia) para ir aperfeiçoar-se à URSS com os cosmonautas soviéticos.

O programa «Intercosmos» prevê o lançamento de outros cosmonautas de países socialistas (entre os quais Cuba e Mongólia).

O primeiro cosmonauta a ser lançado para o Espaço no âmbito deste programa foi o checoslovaco Ramek, ao qual se seguiu o polaco Hermaszewski e agora o alemão Jähn.

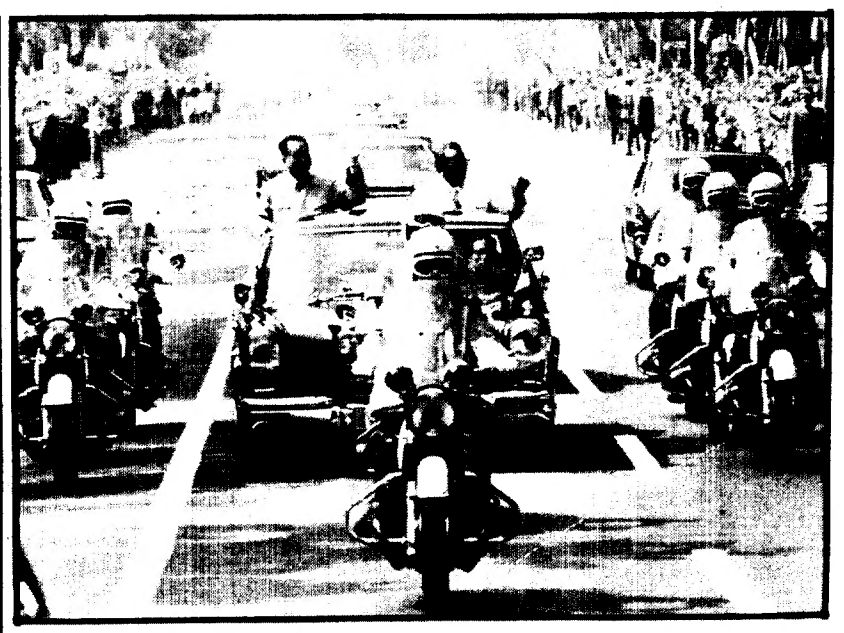
PELO MUNDO

Os leitores do «L' Expansion» (orgão dos meios de negócios franceses) ficaram bastante embaraçados ao lerem o seguinte anúncio: «Procuram-se assassinos...sólidos, experimentados e conhecedores dos problemas das relações humanas».

Confirmou-se mais tarde que o autor destas linhas não era um sindicato criminoo, mas uma respeitável agência de negócios. O termo «assassino» designa os especialistas em acabar com firmas concorrentes, sob as ordens de grandes sociedades. Quanto à terminologia do anúncio, que lembra a da Mafia, em nada choca o «L' Expansion». Nem, aliás, os serviços da agência. Com efeito, a linguagem e os métodos dos «gangsters» fazem desde há muito parte do mundo do grande capital.

●

Em geral, os carrascos não procuram celebridade. Todavia, o mundo de négocios não hesita em especular sobre a duvidosa glória dos torcionários. Os directores da firma automóvel Citroen ofereceram recentemente uma bela prenda ao general Augusto Pinochet: um luxuoso e caríssimo «CX Prestige». Embora este gesto não dê nenhum prestígio político à empresa, a sua direcção pensa sem dúvida que os ditadores constituem um bom meio publicitário. Toda a gente sabe que o dinheiro não tem cheiro.



PRESIDENTE CHINÊS VEIO À EUROPA

Opresidente do Partido Comunista Chinês, Hua Kuo-feng, fez uma demorada viagem por dois países do continente europeu e um do continente asiático. Em retribuição das visitas oficiais dos presidentes Ceausescu (da Roménia) e Tito (da Jugoslávia) a Pequim, Hua esteve naqueles dois países com os quais assinou importantes acordos com vista ao desenvolvimento e ao apetrechamento bélico do seu país. Como não podia deixar de ser, esta viagem foi recheada de declarações agressivas contra a URSS e demais países da comunidade socialista. Antes de regressar a Pequim, Hua demorou-se três dias no Irão. Nenhum comunicado conjunto foi publicado no termo desta visita, que passou praticamente despercebida num país a braços com uma violenta crise político-social. Na foto: Hua recebendo os aplausos dos jugoslavos, quando, na companhia do marechal Tito, se dirigia do aeroporto à cidade de Belgrado. (Foto SIPA PRESS).

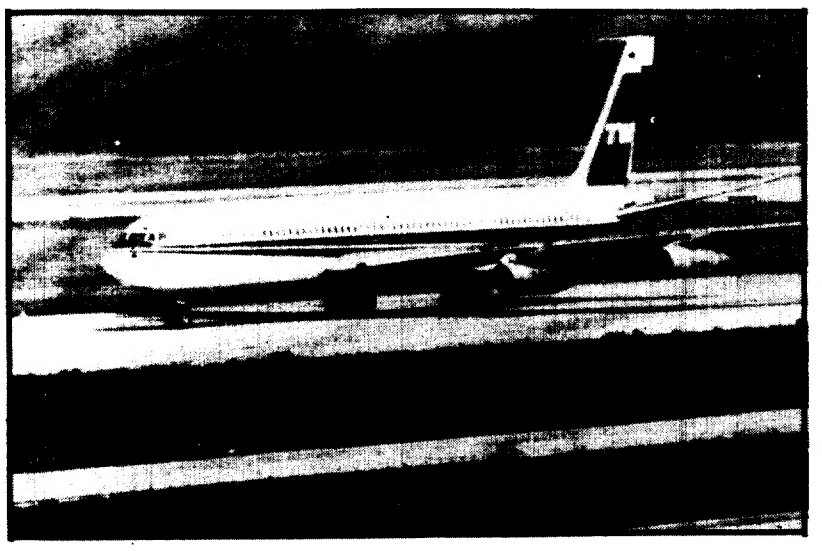
INUNDAÇÕES CAUSADAS PELA CIA?

NOVA DELI. – Causou grande sensação no parlamento da Índia, a acusação feita por um importante membro desse mesmo parlamento segundo a qual a CIA teria manobrado no sentido de provocar as terríveis inundações que ocorreram nas áreas montanhosas de Uttar Pradech, perto da fronteira com o Tibet.

O deputado Yotirmoy Basu, presidente do Comité de Apreciações do Parlamento afirmou que sispunha de informações definitivas, segundo as quais vários estrangeiros, principalmente cidadãos norte-americanos, tinham andado a rondar por essa região, apresentando-se como recémconvertidos ao hinduísmo, de visita a lugares santos.

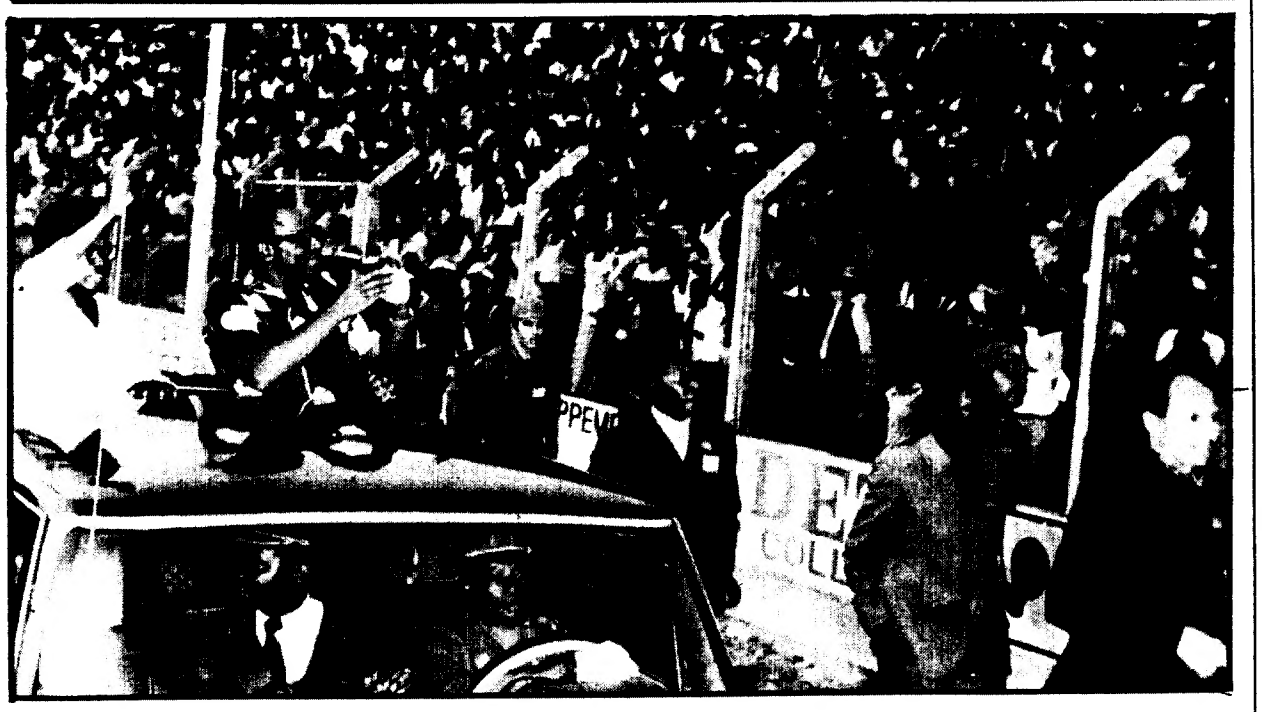
Esses estrangeiros estiveram perto de uma represa que foi construída há alguns anos a fim de desviar as correntes das águas que transbordavam.

Segundo Basu as autoridades de segurança acharam buracos na muralha da represa que pareciam ter sido feitos pelo homem, com instrumentos sofisticados. Foram esses orifícios que levaram à grande inundação de algumas zonas e que provocaram a morte de dezenas de pessoas e a destruição de muitas colheitas.



UM ESTRANHO DESVIO

Um misterioso «pirata do ar» conseguiu encher de pânico a tripulação dum avião da TWA, que fazia a ligação Detroit-Nice, via Nova York-Genebra, «assaltando» o aparelho pela via mais pacífica do mundo (a entrega duma mensagem) e obrigando o piloto a parar durante várias horas no aeroporto de Genebra (onde foi tirada esta foto da Keystone). Ao fim de várias horas, os 76 passageiros do avião desceram, e, quando a polícia penetrou cautelosamente no aparelho, não encontrou nenhum «pirata»: só uns bigodes e uma cabeleira postiços deixados ao abandono no WC. O misterioso «pirata» exigia a libertação do criminoso de guerra Rudolf Hess, de cinco croatas presos em Nova York e do assassino do senador Kennedy.



RECONCILIAÇÃO ANGOLA-ZAIRE

Estas duas fotos da SIPA PRESS (o encontro fraternal entre o presidente Agostinho Neto, da República Popular de Angola, e Mobutu do Zaire) documentam a histórica aproximação entre os dois países vizinhos, há quatro anos envolvidos numa hostilidade gravemente lesiva dos seus interesses (económicos e outros). Além das vantagens materiais decorrentes desta reconciliação (exemplo: a reabertura da importante via férrea de Benguela), são evidentes as vantagens políticas que dela derivam pois os inimigos da RPA deixarão de ter o importante apoio com que contavam por parte do Zaire.

AUSTERIDADE

Esta imagem dum esqueleto, a apanhar fresco numa esplanada de Amesterdão, pode ser absurdo, mas não estará muito longe das realidades futuras, dada a onda de austeridade que vai por esse mundo capitalista fora. Não sabemos como esta imagem insólita surgiu numa tranquila esplanada de Amesterdão, na Holanda. Mas que ela parece um aviso, disso não temos quaisquer dúvidas. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO
N.º 36/78